ANNO XXXIX NUMERO 223.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000

QUARTA FEIRA 30 DE SETEMBRO DE 1863.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte para o subscriptor. . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE SETEMBRO.

4 Quarto ming. as 9 h., 44 m. e 2 s. da t.
13 Lua nova as 1 h., 16 m. e 38 s. da m.
20 Quarto cresc. as 10 h., 8 m. e 2 s. da m.
27 Lua cheia as 2 h., 37 m. e 2 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 4 horas e 30 minutos da tarde.
Segunda as 4 horas e 54 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. enov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

28. Segunda. S. Wenceslão duque monge.
29. Terça. S. Miguel archanjo; S. Fraterno b.
30. Quarta. S. Jeronymo card.: S. Leopoldo m.
1. Quinta. S. Remigio b.; S. Verissimo m.
2. Sexta. S. Leodegario b.; S. Guarino m.
3. Sabbado. S. Maximiano b.; S. Eustaquio m.
4. Domingo. S. Francisco de Assis.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 26 de setembro de 1863.

Officio ao Exm. bispo diocesano.— Sirva-se V. Exc. de informar sobre a licença que pede no incluso requerimento o parocho da freguezia de Ingazeira padre Damaso da Assumpção Pires.

Dito ao presidente da caixa filial do banco do Brasil nesta capital.— Respondendo ao officio de 21 do corrente, em que V. Exc. communica-me ter a directoria da caixa filial do banco do Brasil entendido que os concertos feitos na casa da guarda da mesma caixa filial, devendo ser pagos pelo proprietario do edificio por serem em beneficio do seu predio e em utilidade dos moradores do 1.º e 2.º andares e não da caixa que occupa sómente o pavimento terreo, cabe-me ponderar que, tendo-me representado o general commandante das armas em officio de 27 de julho proximo findo, sob n. 1355 achar-se em deploravel estado o corpo da guarda da referida caixa filial, a ponto de, inundada pelas aguas pluviaes, serem os soldados forçados a obrigarem-se em uma escada, os concertos a que se allude, foram mandados fazer tão sómente em beneficio da mesma guarda, a qual não podia certamente continuar a permanecer ali em semelhante quartel, e muito principalmente em uma quadra em que, reinando o cholera-morbus nesta cidade, não era possivel deixar-se de tomar a seu respeito as medidas e cautellas hygienicas aconselhadas em taes occasiões.

Em vista do que fica expendido, se os concertos de que se trata, podem tambem ter aproveitado a mais alguem, espero que V. Exc. não encontrará nisto motivo para que a directoria da caixa filial ainda objecte ao pagamento da pequena quantia em que elles importaram e deixe de manda-la satisfazer promptamente, como costuma.

Dito ao conselheiro presidente da relação.—Sirva-se V. S. de emittir o seu parecer sobre os esclarecimentos pedidos pelo juiz municipal do termo de Caruarú no incluso officio.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Participando o juiz de direito da comarca de Tacaratú no 1.º do corrente, que por não grassar mais ali o cholera-morbus, fizera n'aquella data cessar a commissão em que estava o pharmaceutico Manoel Francisco Botelho, assim o communico a V. S. para seu conhecimento.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Devolvendo á V. S. os papeis que vieram annexos a sua informação de hontem sob n. 477, relativas as despezas feitas com um fogão de ferro construido na officina de ferreiro da casa de detenção com destino á respectiva cosinha, autoriso V. S. a mandar desonerar o administrador d'aquelle estabelecimento, da quantia de 400$000 rs., que para esse fim recebeu dessa thesouraria e bem assim pagar-lhe a de 18[illegible]50 rs. que mais despendeu com o mencionado fogão, segundo consta dos referidos documentos que me foram remettidos pelo chefe de policia com officio n. 405 de 11 de março deste anno.

Dito ao mesmo.—Em vista do que informou o director geral da instrucção publica em officio de 23 do corrente sob n. 164, acerca do requerimento que devolvo e sobre que versa a informação dessa thesouraria de 17 deste mez n. 464, recommendo á V. S. que mande pagar desde 11 de maio ultimo, dia em que entrou em exercicio o professor interino de instrucção primaria da freguezia da Varzea Francisco Antonio de Figueiredo, a gratificação a que tem elle direito, não obstante haver tirado o respectivo titulo posteriormente.

Dito ao director das obras militares. — Designe V. S. um dos officiaes do corpo de engenheiro, em serviço nesta provincia para de conformidade com o aviso da repartição da guerra de 18 de maio ultimo constante da cópia inclusa, levantar a planta da fortaleza de Itamaracá e do respectivo terreno de servidão, afim de ter lugar a demarcação determinada em dito aviso.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Cabrobó.—Queira V. S. informar com o que se lhe offerecer sobre a inclusa proposta apresentada pelo tenente-coronel commandante do batalhão n. 48 do municipio de Cabrobó, e que me foi transmittida em officio do commandante superior da guarda nacional da comarca da Boa-Vista de 25 de junho ultimo, quando ainda não tinha sciencia de que aquelle batalhão havia sido desligado da guarda nacional sob seu commando superior.

Dito ao commandante superior de Olinda.—Respondo ao seu officio de 9 deste mez dizendo-lhe que desde 20 de junho ultimo, se acha affecta ao governo imperial a materia do officio que V. S. dirigiome em 15 de março, conforme se lhe communicou naquella data.

Dito ao commandante superior da Bôa-Vista.—Por ter sido desligado desse commando superior, por decreto n. 3,095 de 18 de maio ultimo o batalhão n. 48 da guarda nacional do municipio de Cabrobó, como á V. S. communiquei em 13 de junho ultimo, não póde ser tomada em consideração a proposta para officiaes do mesmo batalhão apresentada pelo respectivo tenente-coronel commandante e que veio junta ao officio de V. S. de 25 daquelle mez.

Dito ao juiz de direito de Pão d'Alho. — Ao seu officio de 12 do corrente, respondo dizendo-lhe que em tempo opportuno e quando levar ao conhecimento do governo imperial as occurrencias que se deram na eleição dessa freguezia, levarei tambem a materia dos officios á que se refere o de Vmc. de 31 de julho ultimo: entretanto póde dar-lhes a publicidade que pede.

Dito ao promotor publico do Rio Formoso.—Para cumprimento de aviso expedido pelo ministerio da justiça em 21 de agosto proximo findo, cumpre que Vmc. me communique o resultado do processo instaurado e pronuncia proferida contra Maria Luiza de Moura, como incursa no art. 179 do cod. penal, sobre que versa o seu officio de 15 de maio ultimo.

Dito ao juiz municipal do Pão d'Alho. — Ao conhecimento do governo imperial levo nesta data a materia do seu officio de 17 do corrente com referencia ao contador e partidor desse juizo Francisco Xavier de Souza Ramos, por ter elle pago os direitos do seu titulo como consta do seu citado officio, e em vista das disposições em vigor.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que expoz o inspector da thesouraria provincial em officio de hoje sob n. 480, resolve abrir um credito supplementar na importancia de réis 1:650$000, para se poder effectuar pela verba consignada no § 1º artigo 13 da lei do orçamento do exercicio proximo findo em liquidação, o pagamento da ultima prestação a que tem direito o arrematante da obra dos reparos do segundo lanço da estrada do norte, Francisco Antonio de Almeida.—Communicou-se ao inspector da thesouraria provincial, remettendo-se cópia desta portaria.

Dita.—O presidente da provincia, tomando em consideração o que expoz o inspector da thesouraria provincial, no final de seu officio de 24 do corrente, sob n. 475, resolve abrir um credito supplementar na importancia de 1:947$ rs., para que pela consignação votada no art. 13 § 1º da lei do orçamento do exercicio proximo findo em liquidação possa ser paga ao arrematante dos reparos da estrada de Pão d'Alho, entre os marcos de 10 á 13 mil braças, Manoel Bezerra Cavalcanti de Albuquerque, a ultima prestação do seu contrato.—Communicou-se ao inspector da thesouraria provincial, remettendo-se cópia desta portaria.

Dita.—O presidente da provincia attendendo ao que expoz em officio de 25 do corrente a sociedade União Beneficente dos Cocheiros, instituida nesta cidade, resolve de conformidade com o disposto no § 5º art 29 do decreto n. 2711 de 19 de dezembro de 1860, nomear para o lugar de presidente da mesma sociedade á Joaquim Fernandes da Rosa.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte para a Bahia, por conta do ministerio da guerra, no vapor que se espera do norte, ao desertor do 10 batalhão de infantaria Justino Alves de Souza.

Despachos dos dias 25 e 26 de setembro de 1863.

Requerimentos.

Abaixo assignados moradores na povoação do Abreu de Una.— Tendo-se dirigido á camara municipal de Barreiros ácerca da identica representação feita pelos supplicantes, o officio constante da cópia junta, nada ha que deferir, tanto mais quanto não se prova que não foram observadas pela predita camara as recommendações que lhe foram transmittidas no citado officio, e cujo cumprimento novamente se lhe recommenda.

Francisco Antonio do Nascimento. — Requeira pelos canaes competentes.

Joaquim Francisco Franco e outros.—Informe o Sr. thesoureiro das loterias.

Johnston Pater & C. e outros. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dr. João Honorio Bezerra de Menezes.— Dirija-se á thesouraria de fazenda.

João Carlos Augusto da Silva.—Indeferido.

Capitão Luiz Francisco Teixeira.—Passe portaria concedendo um mez de licença para o supplicante tratar-se.

Silvestre Antonio de Oliveira.—Remettido ao Dr. juiz de direito da comarca de Olinda para o fim indicado em seu officio desta data.

Sesinando Hylario Ramos.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

EXTERIOR.

CORRESPODNENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

HAMBURGO.

5 de setembro de 1863.

De novo temos de fallar quasi exclusivamente do congresso dos principes em Francfort, que fez pôr de lado quasi todas as outras questões. E não sómente na Allemanha, mas tambem na Inglaterra, França e Italia tem elle preoccupado especialmente, e sem interrupção o interesse publico. Tambem não se póde desconhecer, que as suas negociações trataram da mais importante questão da Europa. Uma Allemanha unitaria no centro desta parte do mundo! e a situação européa logo será totalmente differente do que fôra até agora.

Infelizmente devemos desde já observar, que o congresso dos principes mostrará pouca capacidade para a tarefa da creação de uma Allemanha unitaria, e que os receios que essa possibilidade fizera nascer em diversos lugares, são em todo o caso prematuros.

No dia 1º de setembro fecharam-se as sessões da diéta dos principes, e se não se póde deixar de reconhecer, que pelo impulso dado, ella promoverá poderosamente a solução da questão allemã *na idéa*; tambem não deve haver engano, que não se tem de esperar um resultado pratico immediato das suas deliberações.

Quando escrevemos a nossa ultima, só conheciamos pelo telegrapho o resumo das propostas apresentadas ao congresso dos principes pela Austria. Desde então publicou-se por extenso o texto dessas propostas, de que daremos a analyse seguinte:

Como fim da nova organisação se indica: a conservação da segurança e do poder da Allemanha para fóra; a conservação da tranquillidade publica no interior, a promoção do bem-estar da nação allemanã e a representação dos seus interesses communs, a inviolabilidade e independencia constitucional dos differentes estados, a sustentação da jurisdicção publica, uma legislação commum relativamente aos negocios communs da confederação, o favorecimento da introducção de leis geraes para a Allemanha.

Os orgãos da nova confederação são:

Em primeiro lugar: um directorio composto de cinco membros, a saber: a Austria, Prussia, Baviera e dous membros eleitos entre os outros soberanos. A presidencia pertence á Austria. Em geral os soberanos que compõem o directorio serão representados no mesmo por delegados; mas em casos importantes exercerão as suas funcções pessoalmente. O directorio, cujas resoluções serão tomadas com maioria de votos, exerce o poder executivo da confederação, a qual representa em suas relações para o exterior; elle tem de cuidar na segurança exterior do paiz allemão e de tomar as devidas medidas militares, quando ameaçarem complicações, e póde ordenar a mobilisação do exercito federal allemão. Finalmente compete-lhe a fiscalisação da tranquillidade interior da Allemanha, assim como o cuidado pela sustentação da paz e concordia entre os differentes membros da confederação, e em nome dos governos allemães exerce elle o direito de fazer propostas em negocios da legislação federal.

Em segundo lugar: um conselho federal ao lado do directorio, composto do mesmo modo como até agora o conselho estreito da assembléa federal, com a differença que a Prussia e a Austria em lugar de um voto, terão tres. Tem, pois, assento no novo conselho federal além das duas grandes potencias, cada uma com 3 votos, a Baviera, Saxonia, Hanover, Wurtemberg, Baden, Hesse Eleitoral, Hesse-Darmstadt, os dous Meklemburgos, Luxemburgo, Holstein, Oldemburgo, cada um com um voto, e os outros estados juntamente com tres votos curiaes. Tambem no conselho federal a Austria tem a presidencia. A actividade do conselho federal estende-se principalmente sobre a legislação, e todas as propostas legislativas do directorio precisam da prévia approvação do conselho federal. Do mesmo modo este fixa as propostas do orçamento federal, e finalmente o directorio só póde declarar guerra sob base de uma resolução do conselho federal, de cuja approvação tambem depende a conclusão de paz.

Em terceiro lugar: uma assembléa de delegados, composta de 300 membros eleitos pelas diétas dos differentes estados da Allemanha do seu meio. A Austria e a Prussia enviarão para essa assembléa 75 deputados cada uma; a Baviera 27, a Saxonia, Hanover e Wurtemberg cada uma 15, Baden 12, cada um dos Hesses 9, ambos os Mecklemburgos 6, o Holstein 5, Luxemburgo e Nassau cada uma 4, Brunsivick, Saxe-Veimar e Oldemburgo cada um 3, Meiningen, Coburgo e Altemburgo cada um 2, e os outros estados cada um 1 deputado. Nos estados em que existe o systema de duas camaras, a primeira tem de eleger um terço, e a segunda dous terços dos deputados federaes. A assembléa será convocada todos os tres annos, podendo tambem ser chamada extraordinariamente. Um adiamento só póde ter lugar por dous mezes. No caso de dissolução, os governos serão convidados a ordenar novas eleições com a presteza possivel. Para uma resolução é precisa a presença de ao menos 2|3 dos membros. Da competencia da assembléa é a cooperação na legislação federal, na fixação do orçamento e das bases geraes para a legislação dos differentes paizes, sobre negocios de imprensa e de reuniões, sobre o direito de propriedade litteraria e artistica, sobre o direito de estabelecimento, domicio e de cidadão allemão, assim como sobre assumptos de interesse commum. Para as decisões da assembléa federal vale em geral a simples maioria de votos, fazendo todavia uma excepção as resoluções acerca de mudança da constituição federal, sobre novas instituições, etc., as quaes requerem uma maioria de ao menos 4|5 dos votos. Ao resto, a assembléa tem tambem o direito de propor novas leis, assim como de fazer representações e levantar queixas.

Em quarto lugar: uma assembléa de principes, formada pelos soberanos em pessoa, que tambem podem ser representados por um principe da sua casa, e por dous representantes da alta nobreza allemãa. A mesma assembléa se reune em geral depois de findas as sessões da dos delegados federaes. As votações são na conformidade do regulamento de votação para o conselho federal. Ella decide sobre a aceitação ou recusa das resoluções da assembléa dos deputados, e exerce o direito exclusivo de decidir a aceitação de novos membros na confederação: e a mudança da proporção dos votos, em caso de alteração de posse de seus membros.

Em quinto lugar finalmente, um tribunal federal, composto de um presidente, dous vice-presidentes e doze membros regulares, eleitos em parte pelo directorio e em parte pelos governos dos differentes estados. Esse tribunal tem de decidir as queixas de governos federaes ou de particulares contra a confederação, assim como de governos contra governos, etc., servindo igualmente de arbitro em todas as questões dos governos federaes, sobre as quaes a sua actividade judiciaria não tem extensão.

Essas propostas acham-se aceitas na parte essencial pelo congresso dos principes. Mudado foi sómente a composição do directorio, de maneira que o mesmo deverá ser formado de seis membros em lugar de 5, e a saber: da Austria, Prussia e Baviera, de um membro pelos reinos da Saxonia, Hanover e Wurtemberg, de um outro pela curia dos grãos-ducados, isto é, Baden, os dous Hesses, Luxemburgo, Oldemburgo, Meklemburgo, Schuverin e Weimar, á qual tambem pertencem Nassau e Holstein, e de um terceiro voto pelos estados restantes. Em caso de igualdade de votos, o numero da população dos respectivos estados ou grupos de estado decidirá. O numero de deputados foi levado de 300 a 302, recebendo Hesse-Homburg, esquecido na proposta austriaca, um deputado e Hamburgo dous, em lugar de um.

Tambem se resolveu de prescrever pelas declarações de guerras de toda a sorte e sem differença, uma maioria de 2|3 dos votos do conselho federal. Finalmente tornou-se dependente da expressa approvação do conselho federal a competencia do directorio de ordenar a mobilisação do exercito federal ou de parte delle. Houveram mais algumas mudanças de pouca importancia.

A Prussia, como os nossos leitores saberão, tinha-se recusado de comparecer em Francfort. Tambem depois do convite collectivo, que lhe dirigio o congresso de principes logo na sua primeira sessão e de cuja entrega el-rei da Saxonia se encarregou pessoalmente, ella sustentou a sua recusa, e ficou consequentemente estranha ás sessões do congresso. Na mesma posição se conservou a Dinamarca pelo Holstein, e por isso as resoluções do congresso careceram desde o principio da cooperação desses dous estados. Na votação final em 1 de setembro acerca da aceitação ou recusa das resoluções do congresso, tambem Baden, Weimar, Meklemburgo-Schuverin, Waldeck, Reuss e Luxemburgo votaram negativamente, ao mesmo tempo que o duque d'Altemburgo já tinha partido antes da votação, manifestando assim igualmente o seu voto negativo. Por essa razão não adheriram á obra da diéta dos principes, os soberanos de estados que juntamente representam 23 milhões de habitantes, e com isso quasi metade de toda a população da confederação.

Tambem não é de pensar que os respectivos soberanos mudem a sua decisão á esse respeito. Isso só seria de esperar se a Prussia adherisse posteriormente ás resoluções do congresso. E' verdade, que o mesmo na sua ultima sessão dirigio um convite collectivo á Prussia para esse fim, transmittindo-lhe ao mesmo tempo os protocóllos das suas deliberações. Como entretanto as resoluções tomadas não sejam de nenhum modo compativeis com os interesses e pretenções da Prussia, a recusa é certa debaixo de todas as circumstancias. A obra creada em Francfort funda-se assim desde o principio em uma simples confederação separada (Sonderbund) e quando se achar presente a recusa da Prussia, tambem entre os principes, que em 1º de setembro se obrigaram pelas decisões da diéta dos principes, não faltará quem tenha seus receios bem comprehensiveis, de lhes dar mais seguimento. Tambem já se sabe, que a votação final em o 1º do corrente só tivera lugar debaixo da reserva expressa á respeito da Prussia, e sómente não se conhece ainda as palavras dessa reserva.

A promoção ulterior da obra de França fica porém dependente da approvação das differentes diétas, e de algumas dellas, como por exemplo das da Hesse-Eleitoral e da Hesse-Grãa-Ducal já se póde tomar por certo que farão valer o seu voto. De um lado, porque e com razão, uma Allemanha sem a Prussia lhes parece impossivel, e do outro porque consideram limitados pelas resoluções de Francfort, os direitos constitucionaes das differentes dietas, e não encontram uma compensação dessa limitação nas competencias parlamentares da assembléa dos deputados federaes.

O partido liberal não está contente com a triplice representação dos interesses dynasticos no directorio, no conselho federal e na assembléa dos principes em frente da mesquinha representação dos interesses da nação na assembléa dos delegados. O que sobretudo desagradou é a determinação, que cada mudança da constituição, cada nova instituição organica deverá ficar dependente da unanimidade do conselho federal, com que desde já se acha impedido todo o progresso.

A maior parte dos principes já partiram de Francfort no dia 3; os ministros porém ficaram para concluir a redacção da obra da dieta dos principes e para preparar a sua execução.

Da Dinamarca recebeu-se a resposta esperada á resolução da confederação de 9 de julho relativamente á retirada do manifesto real de 30 de março do corrente anno, á respeito dos negocios constitucionaes do Holstein.

A mesma resposta é negativa, e conclue observando, que a Dinamarca estava convencida de haver cumprido todos os seus deveres para com a confederação, e que por essa razão deveria considerar uma execução federal eventual, não como um acto constitucional interno da confederação, mas sim como uma simples declaração de guerra contra a Dinamarca.

A republica da confederação a essa resposta não foi ainda dada. Entretanto se diz, que a execução federal é negocio decidido, e que já se acham designadas as respectivas tropas para esse fim, segundo o que seriam tropas hannoverianas e saxonias que entrariam no Holstein, ao mesmo tempo que tropas austriacas e prussianas formariam a reserva.

Na questão poloneza não ha nada de novo. As notas da França, da Inglaterra e da Austria foram entregues em S. Petersburgo, mas até agora ainda não houve resposta. Entretanto correm boatos singulares de uma *entente cordiale*, que se está preparando entre a Russia e a França, achando-se esta ultima sobremodo irritada contra a Inglaterra e a Austria, por ver-se abandonada pelas mesmas na questão poloneza nos seus planos bellicosos. Ao mesmo tempo se designa á Prussia como o terceiro, e a Italia como o quarto na alliança.

Em todo o caso tudo isso são supposições mui precipitadas, e só isso é verdade, que em Paris não se está contente com os gabinetes de Londres e de Vienna. Em connexção com isso acha-se a noticia, que recebemos neste momento, que a França em uma nota circular aos seus representantes no exterior, se manifestava a respeito do supposto detrimento dos interesses francezes pela acta de reforma apresentada em Francfort, e que o gabinete de Turin déra um passo identico do ponto de vista dos interesses da Italia.

El-rei da Prussia chegou em Berlin no dia 2 do corrente, de volta de Baden-Baden, acompanhado pelo ministro de Bismark, e tem de haver lugar importantes deliberações ministeriaes, sobretudo ácerca da questao da dissolução da camara dos deputados.

Os boatos de uma crise ministerial não tem ainda nenhum fundamento.

No dia 1º deste mez, el-rei Guilherme teve uma entrevista com a rainha Victoria em Rosenan perto de Coburgo, onde esta ultima se acha actualmente, e no dia 4 ali tambem devia ter lugar uma conferencia entre o imperador da Austria e a mesma rainha.

P. S.—As palavras com que o imperador da Austria encerrou no dia 1º as sessões das conferencias em Francfort foram as seguintes:

« Terminamos as nossas deliberações, e os meus augustos confederados me permittirão de lhes dirigir algumas palavras de despedida.

« Em dez sessões ficamos de accordo sobre uma longa serie de questões as mais difficeis e as mais complicadas. Em nenhum caso, o accordo final em nossa assembléa foi impedido por interesses particulares. Mostramos que vamos todos promptos para fazer sacrificios. Isso me parece um facto de alta importancia, e se nós todos com viva satisfação deitamos um golpe de vista retrospectivo sobre as provas tão numerosas de concordia e abnegação de que dão testemunho as nossas resoluções, eu por minha parte, tenho talvez o direito de me perdoar um movimento de orgulho, vendo completamente justificadas as esperanças, que eu tinha fundado sobre a cooperação pessoal dos principes allemães. Peço aos meus augustos confederados de receber a expressão do meu profundo reconhecimento pela amizade e confiança, que me testemunharam pessoalmente.

« A nossa primeira conferencia de principes allemães separa-se fazendo votos, que seja seguida de uma segunda conferencia o mais breve possivel, unindo todos os membros da grande patria commum e coroando os nossos esforços. Que o Todo Poderoso proteja a Allemanha e a nós todos! »

— Tambem temos de observar que relendo o relatorio acima, achamos haver esquecido de mencionar o congresso dos delegados allemães em Francfort, nos dias 21 e 22 de agosto. Esse congresso o *Abgeordnotentag*, é uma reunião livre que tem lugar todos os annos de membros antigos e actuaes das dietas dos differentes estados, e que nas suas deliberações se occupa essencialmente dos negocios communs da Allemanha.

Esta vez tratou-se naturalmente da proposta de reforma austriaca, e conveio-se finalmente na unanime adopção das resoluções seguintes:

« 1.º Na iniciativa tomada pelo imperador da Austria para preparar uma reforma federal e na participação de quasi todos os principes e cidades livres nessa tarefa, o congresso dos deputados reconhece um testemunho satisfactorio da insufficiencia da organisação federal actual e da necessidade de sua reforma.

« As resoluções ulteriores dos principes determinarão, se o congresso poderá achar nesses factos uma garantia de uma proxima satisfação dada aos bons direitos do povo allemão.

« 2.º O congresso não póde achar a plena satisfação das precisões da liberdade, assim como da unidade, da segurança, assim como do poder da nação allemã, se não nas estipulações da constituição federal de 28 de maio de 1849. Mas nas circumstancias actuaes, em presença das crises interiores e dos perigos sempre ameaçantes de fóra, o congresso não se acha em posição de tomar uma attitude puramente negativa em frente do projecto austriaco.

« 3.º e 4.º Elle estima comtudo que uma serie de disposições isoladas desse projecto suscitam graves objecções. (Seguem essas disposições e as estipulações que deveriam ser substituidas, em lugar de uma camara de delegados, uma representação directamente eleita pela nação, etc.)

« 5.º O congresso deve fazer a declaração, que uma solução da questão não é de esperar da acção isolada dos governos allemães. A convocação de uma assemblea nacional sob base das normas determinadas pela dieta allemã por seus rescriptos de 30 de março e de 7 de abril de 1848, e a approvação da reforma por essa assembléa, são medidas indispensaveis para o successo da tarefa. A vontade da nação achará sua expressão nessa assembléa; a ella pertencerá de examinar o projecto e de determinar as modificações de que deverá depender a sua approvação, afim de que, da obra emprehendida não resulte um prejuizo dos direitos e liberdades já adquiridas, em lugar de uma elevação e de uma intensidade maior da vida nacional. »

2.º *P. S.*—Fazemos este segundo P. S. para accrescentar o seguinte despacho telegraphico, que acabamos de receber de Berlin.

Berlin, 5 de setembro.

A gazeta official publica hoje um decreto real, *dissolvendo a camara dos deputados*, e convocando uma nova dentro em dous mezes, precedido de um relatorio no qual o ministerio se apoia sobre a tarefa do congresso de Francfort, para excitar o patriotismo da Prussia e restabelecer por esse meio a bôa harmonia entre a representação do paiz e o seu governo. Vio-se produzir, dizem os ministros, tentativas no intuito incontestavel de fazer perder ao estado prussiano a posição na Allemanha e na Europa, que constitue o patrimonio devidamente adquirido; o povo prussiano nunca soffreu que essa posição lhe fosse contestada; hoje tambem elle sentirá a precisão de declarar, que a divergencia das opiniões politicas não vai tão longe, para pôr em perigo a concordia da nação e a fidelidade inabalavel, com que ella é ligada á dynastia.

LONDRES.

8 de setembro de 1863.

No dia 1º do corrente publicaram os jornaes de Londres noticias do Brasil vindas pelo *Oneida*, que chegára a Southampton no dia 31 de agosto com a rapida e extraordinaria viagem de 22 dias. A bordo desse paquete veio o Sr. Elliot, que residia no Brasil na qualidade de encarregado de negocios interino da Grãa-Bretanha. Mr. Brodie, que era addido á legação ingleza no Rio de Janeiro, achava-se entre os passageiros chegados áquelle porto nesse mesmo paquete.

As folhas desta capital pretendem que no imperio fizera excellente impressão o tom respeitoso e conciliador da imprensa ingleza para com o Brasil, e á vista da decisão favoravel do rei dos Belgas e da aceitação da mediação do rei de Portugal por parte do gabinete de Londres, esperam que dentro de pouco tempo estarão restabelecidas as relações diplomaticas entre os dous paizes.

Nada de novo, tem aqui occorrido em relação á nossa questão com este gabinete, e agora que o parlamento britannico, se acha encerrado tudo quanto áquelle respeito tiver lugar não será facilmente conhecido do publico, por que jazerá como de costume no segredo da chancellaria. Entretanto nada póde ter havido desde a ultima phase, por quanto a questão prejudicial agora é saber se sua magestade o Imperador aceita tambem a mediação.

Os membros do gabinete inglez se acham quasi todos em ferias, sendo esta a época do anno em que ordinariamente costumam deixar Londres, sua magestade a rainha continua na sua digressão pela Allemanha, devendo porém regressar aos seus estados até o dia 10 do corrente. Irá então para o castello de Windsor, onde se demorará todavia pouco tempo seguindo para Balmoral na Escossia, onde já se acham o principe e a princeza de Galles.

É aqui brevemente esperado o rei Jorge da Grecia, que acaba de deixar Compenhague de viagem para os seus estados. Mas sua magestade não desembarcará em Athenas até que o parlamento jonico haja proclamado a annexação das sete ilhas ao reino da Grecia, afim de que tome posse do reino da Grecia com mais aquelle accrescimo. O general Kalergis foi encarregado pela constituinte grega de acompanhar o rei Jorge na sua viagem para Athenas, e devia vir aqui com o seu soberano. Esse personagem representou a Grecia durante muitos annos em França no reinado do rei Othon. Desta capital seguirá el-rei Jorge para a França, onde se avistará com o imperador Napoleão.

Nesta ultima quinzena seguiram d'aqui para o Brasil os seguintes navios: de Liverpool *Retriever* (27) para o Ceará; de Liverpool *Elisabeth Barter* (27) para o Rio; de Liverpool *Joseph Cape* (28) para a Bahia; e de Londres *Sarah Helen* (29) para Pernambuco.

Do Brasil chegaram no mesmo periodo a diversos portos da Grãa-Bretanha os seguintes: de Pernambuco *Helena* (22) a Liverpool; da Bahia *Trinculo* (22) a Liverpool; de Pernambuco *Anna Luize* (24) a Liverpool; e de Maceió *Fitania* (27) a Liverpool.

Os fundos publicos do Brasil de 5 0/0 tem sido cotados a 103. Os consolidados inglezes 3 0/0 93 7/8. Fundos chilenos 4 1/2 0/0 87 5/8. Sardos 5 0/0 89 3/4. Portuguezes 3 0/0 49 3/4, 5 s. Peruanos 4 1/2 0/0 87 1/2. Gregos 5 0/0 34 1/2. E Italianos 5 0/0 72 5/8.

Os generos do Brasil á venda no mercado inglez se acham pelos seguintes preços: Cacáo 47 s. 58 s. 0/0. Café primeira qualidade 74 s. 87 s.; segunda dita 58 s. 6 d. 73 s. 6 d. 0/0; e ordinario 60 s. 68 s. Páo Brasil 75 s. por tonelada. Assucar branco de Pernambuco e da Parahiba 21 s. 6 d. 26 s. per cwt; mascavado 16 s. 21 s. per cwt: Dito branco da Bahia 20 s. 6 d. 25 s.; mascavado 16 s. 20 s. per cwt. Couros salgados do Rio Grande 4 d. 1/2 a 6 d. por libra; ditos seccos 7 d. por libra; e seccos salgados 6 d. 1/2. E couros seccos do Rio de 7 d. a 9 d. 1/2 por libra.

Acções da estrada de ferro do Recife £ 18 e £ 18 1/2.

Ainda se não recebeu nesta capital a resposta do principe Gortschacoff á nota do gabinete de Londres do mez passado.

Mas ha aqui a impressão de que o imperador Alexandre fará concessões á Polonia sufficientes para contentar as grandes potencias. É assim que se falla na concessão de um governo representativo para a Polonia, que tambem enviará delegados á grande assembléa russa que será creada em virtude da constituição que o czar outorgará ao imperio da Russia.

O imperador Alexandre parece haver comprehendido que o seu vasto imperio não poderá existir ao lado da Polonia constitucional, e urgido pelas circumstancias da época em que vive deseja iniciar na Russia uma éra de liberdades constitucionaes capazes de contribuirem para o adiantamento moral e material desse vasto imperio. A realisação de um tal programma não póde deixar de contentar o gabinete de Londres, e a propria França que segundo se affirma tem influido naquelle sentido no animo do czar applaudirá essas medidas, visto como o seu intento é como o da Grãa-Bretanha vêr espalhadas na Polonia como na Russia as vantagens de um governo livre representativo.

Entre os successos occorridos na ultima quinzena figura o caso do *Anglo Saxon*, paquete federal entre Nova York e Liverpool, que acaba de ser apresado e destruido em Kinsale pelo corsario confederado *Florida*. A circumstancia de apresamento desse navio nas aguas territoriaes daquella possessão ingleza tem provocado vivas reclamações por parte da imprensa deste paiz contra um acto inqualificavel, tanto mais que esse successo encontrou tambem a tolerancia do governo francez que não impedio o desembarque da tripolação daquelle paquete effectuado em Brest pelo commandante do *Florida*.

Muitas folhas inglezas de importancia tem sustentado que o governo britannico está comprometendo por aquelle modo a sua neutralidade, ponderando que ao conde de Russell cumpre fazer cessar taes abusos. Os jornaes francezes pretendem que o governo imperial, indignado pelo procedimento daquelle corsario, ordenara que os portos da França lhe sejam fechados de ora em diante.

A Inglaterra, pela sua parte, nada fez, e quando muito reclamará em Richmond contra a repetição de actos semelhantes. Esta politica de subserviencia começa, porém, a cançar o publico inglez que deseja vêr a lei da neutralidade imparcialmente applicada.

Não é que o gabinete britannico esteja disposto a favorecer exclusivamente a confederação, é sim que receioso de molestar um lado ou outro, por que de ambos tem receio, procura seguir uma politica ambigua no meio daquelle conflicto.

Presentemente a imprensa ingleza tem-se vivamente queixado contra novos armamentos de corsarios confederados nos portos da Inglaterra, e até a Sociedade da Emancipação dos escravos dirigio a lord Russell uma petição contra o facto abusivo de se estarem armando em Liverpool dous navios encouraçados destinados aos confederados. Até o *Times* sustentou que se tal é o facto, e se o governo britannico tem o dever de impedi-lo, a lord Russell cumpre executar a lei da neutralidade naquelle como em todos os outros pontos.

O gabinete de Washington tem frequentes vezes reclamado contra taes abusos, e a imprensa americana sustentou já que da repetição de semelhantes successos poderia ainda resultar a guerra entre a União e a Inglaterra. Entretanto o presidente Lincoln não deseja levar suas queixas ao extremo, por que receia que a Inglaterra venha a reconhecer o sul.

Tal estado de cousas porém é muito perigoso, e por esse motivo a imprensa ingleza insta para que o gabinete de Londres seja escrupuloso na execução da lei da neutralidade.

O presidente Lincoln não deixará por certo de queixar-se contra o apresamento do *Anglo Saxon*, nas aguas de Kinsale, mas este governo não fechará, estou certo, os seus portos aos navios confederados.

A Inglaterra persiste no proposito de não reconhecer a confederação do sul, apezar do estado de consolidação a que já chegou aquelle novo estado. E' talvez antes pelo respeito ao principio do que por conveniencia material que assim procede, visto como para o commercio e industria inglezes haveria grande vantagem nesse reconhecimento que muito contribuiria para a cessação daquella desgraçada luta.

Esta politica em que até hoje tem estado firme, poderá todavia ser abaladora se a França vier a reconhecer a confederação, como se suppõe. Appareceu ha dias em Paris, uma brochura intitulada —A França, o Mexico e a Confederação—e reputada quasi official, na qual se advoga a idéa do reconhecimento da confederação pela conveniencia que d'ahi resultaria para a França e para a nova ordem de cousas estabelecida no Mexico. O imperador Napoleão deseja estabelecer uma barreira entre a União e o Mexico, e para esse fim muito lhe servirá a confederação que de certo reconheceria o imperio do Mexico uma vez que a França reconheça por sua parte o governo de Richmond. Ora, em taes circumstancias o gabinete de Londres, não quereria talvez ficar isolado e pois seria provavel que seguisse a França no acto de reconhecimento da confederação do sul.

A imprensa do norte, se mostra, porém, corajosa, sustentando que a França e a Inglaterra não ousarão romper a neutralidade; mas não dissimula que póde dar-se um conjuncto de circumstancias por virtude do qual essas potencias venham a dar aquelle passo. Nesse caso aconselham ellas que o presidente Lincoln deve declarar-lhe a guerra, como unico meio para salvar a União do opprobrio.

A Inglaterra teria muito que soffrer no caso de uma guerra com a União, mas isso seria para este povo razão secundaria em comparação da substituição da sua influencia no sul pela a da França.

Assim pois a questão do reconhecimento da confederação do sul é ainda problematica, embora a nova situação do Mexico possa contribuir poderosamente para a resolução desse problema. O interesse da França, parece estar não só na abertura dos portos da confederação ora bloqueados pela esquadra federal, como tambem na consolidação do novo imperio mexicano; e são esses os motivos que podem determinar a França e arrastar a Inglaterra a reconhecerem o governo de Richmond.

As noticias do Mexico chegam até 31 de julho ultimo.

Continuava o pronunciamento de importantes populações em favor do imperio que fôra proclamado no Mexico pela assembléa dos notaveis no principio daquelle mez, entretanto se esperava que esse voto viesse a ser confirmado pelo suffragio universal, visto como essa parece ser uma das condições com que o archiduque Maximiliano da Austria aceitará a corôa imperial. A proclamação deste principe como imperador do Mexico não tem encontrado opposição, mas a nação teria talvez aceito com melhor vontade a candidatura de um principe francez, attentas as condições sympathicas em que alli se acha actualmente a França. Esta potencia não poderia, porém, acolher airosamente essa proposta quando mesmo lhe fosse feita, por que isto estaria em opposição com o tratado de Londres que exclue do throno do Mexico os principes das casas reinantes da França, Inglaterra e Hespanha.

A assembléa dos notaveis proclamou comtudo que no caso de ser a corôa imperial recusada pelo archiduque Maximiliano a nação mexicana sollicitaria do imperador Napoleão a graça de escolher um principe para o throno do Mexico, succedendo que por tal modo virá a ser illudido o espirito daquelle tratado visto como o principe escolhido será em taes circumstancias um instrumento da influencia franceza naquella parte do mundo; o que aliás o tratado de Londres parece ter querido evitar não só em relação a França como tambem em relação a Grãa-Bretanha e a Hespanha.

O archiduque Maximiliano não aceitou por emquanto a corôa que lhe foi offerecida, nem aceitará, segundo affirma a imprensa, até que um suffragio universal venha a confirmar o voto dos notaveis e a França se obrigue a conservar no Mexico por um certo tempo uma forte parte do exercito que ora alli tem. Em verdade a installação daquelle principe no Mexico com outras condições equivaleria a sua prompta retirada de um posto, que não se acha consolidado e que nem o estará durante muito tempo. O partido republicano ha de procurar sempre contraminar as instituições monarchicas, e d'ahi a posição falsa em que se acharia o principe Maximiliano se aceitasse a corôa sem aquellas condições razoaveis.

Affirma-se que o arcebispo do Mexico levára para o seu paiz a certeza daquella determinação do principe austriaco, aliás apoiada pelo imperador Napoleão que reconhece a justiça della. O metropolita mexicano é um dos membros do governo provisorio, e como é sabido se achava exilado em França desde algum tempo. Antes da sua recente partida para o Mexico S. Exc. Revma. teve diversas conferencias com o imperador Napoleão, que de certo o terá iniciado no programma politico que esse paiz regenerado deve seguir sem discrepancia: a França quér plantar alli as instituições monarchicas e para esse fim aproveitar com habilidade a influencia das notabilidades mexicanas que lhe são affeiçoadas achando-se neste numero o arcebispo do Mexico, o general Solar e Almonte que preside o governo provisorio. O partido republicano luta ainda, porém pela conservação das formas republicanas, embora reconheça que difficilmente poderá vencer quando tem por adversarios a França e uma grande parte do paiz que está cançada dos desvarios praticados durante a conservação da republica.

Assim, pois, tudo indica que antes de pouco tempo as instituições monarchicas tomarão pé no Mexico, especialmente se a França, Inglaterra e Hespanha se concertarem para esse fim; porque em verdade existe no Mexico um forte desejo de substituir a anarchia que alli tem existido pela ordem hoje em perspectiva mediante o estabelecimento de uma monarchia mexicana.

Juarez se mantem entretanto em S. Luiz de Potosi com um pequeno exercito, e Miramon acaba de entrar no Mexico, vindo do Texas, com dez mil soldados que pretende pôr em campanha contra o exercito francez. Mas o marechal Forey não se inquieta com todos esses manejos dos republicanos, já porque não receia o combate, já porque sabe que aquelle pequeno nemero de adversarios se acha completamente desmoralisado e sem apoio algum na população, que descontente do antigo governo está adherindo em massa as resoluções tomadas pelo governo provisorio.

Uma expedição deverá partir brevemente da capital do Mexico contra S. Luiz de Potosi, afim de acabar com esse resto de defeza que conservam os republicanos, sendo certo que Miramon será obrigado a entregar-se ou a espalhar a sua gente como guerrilhas o que importará em ambos os casos a sua nullificação.

Os Estados-Unidos tem-se ressentido da nova ordem de cousas proclamada no Mexico, chegando a ponto segundo affirma a imprensa européa de protestar junto do gabinete francez contra a creação do novo imperio mexicano. Mr. Dayton, ministro americano em França, terá ponderado a Mr. Drouyn de L'huyz, em nome do seu governo que essa nova ordem de cousas creada pela influencia franceza é uma constante ameaça aos Estados-Unidos além de que é uma illegitima intervenção de um gabinete europeu nos destinos de uma nação americana, o que segundo a doutrina de Monroë é attentatorio ao equilibrio americano.

Este fundamento, com que se diz haver Mr. Sewarol mandado protestar em Paris contra a creação daquelle imperio, serve optimamente aos fins do gabinete de Washington que muito estimaria poder impedir o estabelecimento d'um governo firme no Mexico, afim de que essa republica venha um dia a collocar-se na completa dependencia da União Americana.

A guerra do Texas trouxe em resultado para os Estados-Unidos a annexação dessa provincia á União, além de uma parte da Sonora; uma outra expedição americana contra aquelle estado traria

MUTILADO

provavelmente a incorporação dessa republica nos Estados-Unidos, e por conseguinte o gabinete de Washington não póde tolerar que a França esteja contraminando esses projectos de ambição. Até agora porém o Monitor francez nada publicou a respeito do protesto apresentado por Mr. Dayton, que a ser verdadeiro não alterará todavia, segundo me parece, quaesquer planos que o imperador Napoleão tenha formado, quando é certo não receiar este a presente situação do governo americano.

Um outro successo politico que aqui continúa a despertar a attenção publica é a reunião dos soberanos que teve lugar em Francfort sob a presidencia do imperador d'Austria.

A Inglaterra vê claramente nisso um interesse dynastico por parte do imperador Francisco, que busca supplantar a influencia da Prussia com futuras vistas de se collocar á frente da confederação como soberano da Allemanha, e não póde deixar por tanto de seguir de perto esses manejos que a pretexto de reforma do pacto federal está fazendo a Austria sem reparo nos compromissos serios que em virtude dos tratados de Vienna contrahio com o gabinete de S. James e outros signatarios daquelles tratados. Constituir a Allemanha como pretende o projecto do imperador Francisco José seria dar-lhe uma unidade perigosa para o equilibrio europêu, e a Inglaterra não póderá por conseguinte deixar de zelar as condições dos tratados em virtude das quaes a Confederação Germanica recebeu uma existencia politica.

É assim que se diz haver este gabinete protestado contra a clausula do mencionado projecto relativa a garantia commum concedida pelas potencias allemãas ás possessões de cada uma dellas que estão fóra do laço federal, e contra a que se refere aos casos em que esses diversos estados se prestavam um mutuo auxilio contra uma invasão estrangeira qualquer.

O gabinete de Londres entende que dentro de certos limites a Confederação Germanica é regida pelo direito publico europêu que os tratados de Vienna firmaram e tendo sido parte desses tratados reclama em nome delles contra qualquer quebra por parte daquelles que aliás devem mante-los.

Mas esta justa attenção com que o gabinete britanico observa de perto a politica do imperador de Austria não tem passado de uma observação amigavel, traduzida apenas em algumas notas diplomaticas e explicações verbaes, sendo certo que as relações entre este paiz e a Austria tem recebido nestes ultimos tempos um caracter de franca amizade, por virtude do espirito liberal existente na administração daquelle imperio.

A reunião de Francfort terminou seus trabalhos no dia 1º de corrente, e comquanto o projecto de reforma federal fosse approvado na generalidade por todos os principes presentes muitos dos seus artigos relativos ás condições organicas da confederação foram rejeitados por diversos principes, entre os quaes figuram os grão-duques de Baden e Darmstadt, e os duques de Mecklemborg Schwerin e Strelitz.

Entretanto a idéa parece ter vingado, e já isto bastou para que na Allemanha os espiritos se tenham exaltado com a expectativa da reorganisação d'uma confederação capaz de resistir ao mais forte embate.

A Prussia recusou-se até final a tomar parte nos trabalhos do congresso, e segundo se diz pretende mesmo retirar-se da federação caso esta venha a ser modificada.

As noticias dos Estados-Unidos chegam até 22 do proximo passado. Em Nova-York as autoridades federaes continuavam a executar a lei do recrutamento, sem que a ordem publica tivesse sido novamente alterada.

O governador Seymour dispunha da força publica sufficiente para impedir a repetição dos desgraçados successos que tiveram lugar naquella cidade em julho ultimo.

Do theatro da guerra as noticias são as seguintes: O general Lee se acha postado entre o Rapidan e o Rappahanock, esperando a occasião opportuna para novamente invadir a Marylanda e tomar de assalto a capital da União. Culpepper é o ponto em que se acha fortificado, e d'alli expedio uma parte das suas forças sobre Fredericksburg.

Meade se acha sobre o Rappahanock, e cada dia recebe novos reforços habilitando-se por este modo para impedir a marcha do inimigo sobre a capital.

De Charleston as noticias são duvidosas. Em Nova-York correra a noticia de que o forte Sunter cahira em poder dos federaes, mas essa nova não se acha por emquanto confirmada. Entretanto o bombardeamento daquelle ponto pelas forças federaes continuava sem interrupção, e o general Gillmor attacava Charleston por terra com vantagem decisiva. Diz-se que Beauregard enviara a este um parlamentario, mas é desconhecido o fim com que o fizera.

LISBOA.

12 de setembro de 1863.

Tendo entrado S. M. a rainha no nono mez de sua gravidez, foram expedidas aos prelados do reino as necessarias circulares para que na sé patriarchal, nos collegiados, nas igrejas parochiaes e nas dos mosteiros e conventos de todo o reino e ilhas adjacentes se façam preces *pro felici partu* com oração nas missas solemnes e particulares, continuando esta pratica até que se ordene a celebração do *Te Deum* que ha de ter lugar pelo nascimento do principe ou princeza que a rainha der á luz.

— Consta que o baptisado do principe ou princeza que S. M. a rainha der á luz verificar-se-ha na capella real do paço d'Ajuda.

Os aposentos destinados no paço d'Ajuda para o principe real já se acham concluidos. Sua magestade a rainha assistio os trabalhos. Uma das camaras é decorada de séda carmesim, e está de um gosto particular: outra é forrada de tela de séda amarella. Os ornatos estão dispostos com esmêro. Diz-se que este dispendio sahio todo do bolsinho da rainha, que parece ter destinado para o bom acabamento da obra a sua particular attenção.

Sua magestade acaba de comprar um magnifico pianno, que o Sr. Lami mandou vir e que conservou por muito tempo no seu armazem exposto ao publico. E' uma preciosidade artistica de um grande valor. A madeira é côr de açafrão, e está toda embutida de difficeis ornatos de metal dourados; as extremidades, e as orlas são todas de metal dourado em flotões de flôres.

— Por decreto de 4 deste mez se determina que o feliz successo de S. M. a rainha, seja annunciado na fórma do estylo, havendo nesse dia, e nos dous seguintes, luminarias, repiques de sinos e salvas de artilharia no castello, torres e navios de guerra.

Além disto observar-se-ha:—Que no dia seguinte ao nascimento do principe ou princeza, com que aprouver á Divina Providencia felicitar estes reinos se cante na igreja do extincto convento de S. Domingos, pelas 4 horas da tarde, um solemne *Te Deum*, em acção de graças de tão fausto acontecimento.

No mesmo dia, e á hora ácima indicada, concorram a este acto religioso não só os titulares e mais pessoas que formam a côrte, a fim de acompanharem el-rei durante a mencionada solemnidade, mas tambem os membros dos tribunaes e mais corporações, e os outros funccionarios das differentes ordens do estado que costumam assistir a taes actos, devendo achar-se disposta uma tribuna especial para nella ser recebido o corpo diplomatico.

Que as demonstrações festivas sejam repetidas no dia em que o principe ou princeza recem-nascido fôr solemnemente ministrado o santo sacramento do baptismo.

Que nos referidos quatro dias se suspenda os despachos nos tribunaes, e em todas as repartições publicas da capital, devendo haver igual suspensão nas provincias do reino em os tres dias que se seguirem ao da recepção da noticia de tão venturoso acontecimento, bem como no dia do baptisado; e nas ilhas adjacentes e possessões ultramarinas nos quatro dias, que depois da recepção da mesma noticia forem marcados pelas respectivas autoridades superiores administrativas.

Que a camara municipal de Lisbôa faça previamente publicar o edital na fórma costumada em occasiões semelhantes.

— O principe Napoleão e a princeza Clotilde sua esposa, irmãa de sua magestade, são esperados em Lisboa.

— Segundo um telegramma recebido ultimamente, o vapor de guerra *Mindello* deve chegar a este porto no dia 18 ou 19, conduzindo a seu bordo S. M. el-rei o Sr. D. Fernando que, de Dresde iria visitar a rainha de Inglaterra, dirigindo-se então a Lisboa.

A esquadrilha italiana que conduz o principe Humberto, o duque de Genova e o principe de Carignan, deve tambem em breves dias fundear nas aguas do Tejo.

— Consta que S. M. nomeou para aia do principe ou princeza com que a Providencia houver por bem felicitar estes reinos a Exma. condessa de Villa Real, que todos respeitam e veneram como virtuosa dama.

Já deu o seu parecer o conselho do commercio reunido no ministerio das obras publicas para consultar ácerca dos bancos de credito predial. Foi de opinião que se permittisse e concedesse o previlegio á duas sociedades para estabelecerem um banco em Lisboa e outro no Porto, creando-se caixas filiaes tambem nas ilhas do archipelago dos Açores os seguintes cavalheiros: marquez de Ficalho, Andrade Corvo, Silvestre Bernardo e Simas, J. Julio Pereira de Carvalho, Fortunato Chamiço, Sebastião José de Abreu, Ayres de Sá Nogueira, barão de Castello de Paiva, Mathias Corrêa.

Votaram para que houvesse um só banco em Lisboa os senhores: J. Larcher, Fradesso da Silveira, A. A. de Mello Archer, João Palha de Faria Lacerda, José Ferreira Pinto Basto, Joaquim Ferreira Pinto Basto.

— No *Commercio de Lisboa*, lê-se o seguinte:

« Acabam de partir para o Porto, a fim de combinarem com os seus amigos interessados alli no Brasilian e Portuguese Bank, ácerca da organisação do banco succursal que deve ser estabelecido na mesma cidade os Srs. directores João dos Reis e Rodrigo Pereira Felicio.

Os Srs. João Pedro Hobkirk e Theodoro Carter do London e Brasilian Bank, partiram igualmente para o Porto; a fim de ahi estabelecerem a caixa filial.

Consta que o Sr. Carter ficará no Porto e que o Sr. Hobkirk voltará dentro de dous mezes para tornar a assumir a gerencia da caixa succursal que o banco estabeleceu nesta capital, onde o Sr. Hobkirk tem adquirido as sympathias e relações que se podiam esperar, visto não ter residida aqui antes de apparecer no desempenho do lugar que occupa.

O Sr. Knigt secretario do London e Brasilian Bank, substitue em Lisboa o Sr. Hobkirk durante a sua estada no Porto.

Parece que houve alguma desintelligencia ou antes fatalidade na formação do mais antigo destes dous bancos.

Para melhor interesse dos accionistas conviria que fosse um só.

Mas do facto de não entrar no primeiro (o London e Brasilian Bank) o elemento luso brasileiro que abunda no Brasil, que é onde os novos estabelecimentos bancarios hão de colher as maiores vantagens, póde-se attribuir em grande parte á formação do segundo.

E' porém, certo que ha margem para ambos, e tanto assim é que o valor das acções do primeiro não se resentio da creação do segundo.

Pelas mesmas cotações de Londres as acções de *London & Brasilian Bank* tem 8 á 8 e meio por cento de premio sobre £ 100 e as do Brasilian e Portuguese Bank 1 e meio de premio, transacções effectuadas sobre acções de £ 20.

Como se vê o ultimo banco já alcançou premio quasi igual ao do primeiro, e mesmo relativamente maior, pois que o London & Brasilian Bank já funcciona a mezes e tem adquirido lucros superiores certamente á differença de 1 por cento que as cotações comparadas apresentam.

Quanto á agencia em Lisbôa do Brasilian e Portuguese Bank nada ha por em quanto resolvido.

O deposito de £ 2 por acção dos subscriptores nesta capital foi feito na thesouraria do banco de Portugal.

Apenas foi aberta no Rio de Janeiro a subscripção para acções do Brasilian o Portuguese Bank, concorreram dentro de duas horas subscriptores para dez mil.

Não foi recebida subscrição para mais de 100 acções a cada subscriptor. Se assim não fosse a subscripção nas duas horas teria sido elevada a vinte mil acções.

Este novo estabelecimento vai funccionar para a magnifica casa Canadá House na praça de St. Helens. A direcção arrendou-a por 21 annos.

Os fundadores do Brasilian e Portuguese Bank devem estar satisfeitissimos pelo bello acolhimento que a sua idéa encontrou no Brasil. »

— Da secretaria dos negocios das obras publicas se expedio uma portaria ao conselho das obras publicas, ao qual se remetteram juntamente duas relações designando as estações dos caminhos de ferro de leste e norte e as estações dos caminhos de ferro do sul e sueste e ramaes de Sebutal e Beja, para consultar o que se lhe offerecer sobre— quaes as estradas que convirá construir para ligar aquellas linhas e ramaes com as povoações e pontos importantes do paiz e ácerca das modificações que, em harmonia com esta indicação, será mister introduzir nas tabellas da carta de lei de 15 de julho de 1862, para tudo ser presente ao poder legislativo na proxima sessão.

— Por noticias de Moçambique de 23 de maio ultimo, sabe-se que quasi toda a guarnição do vapor de S. M. F. *D. Maria Anna*, tinha estado doente com as febres, de que falleceram dous marinheiros, e estavam ainda treze no hospital, dous destes em perigo de vida. Todos os officiaes tinham estado doentes e os tenentes Metzemer e Delphim ha mais de tres mezes que soffriam, mas estavam então quasi restabelecidos.

Vai em quatro annos que este navio sahio de Lisbôa, e brevemente será vendido.

— A galera *Cidade de Belem* sahio no dia 29 do passado para Goa. Levou 210 praças de pret commandadas pelo capitão Luiz Antonio da Costa, e 8 degradados.

— A corveta *Infante D. João*, parte para Londres dentro em poucos dias a metter a machina a vapor. Vai commandada pelo official que actualmente commanda o vapor *Argos*.

A sahida da *Sá da Bandeira* para Moçambique ainda não é cousa decidida. A *Estephania* parte para o Rio de Janeiro logo depois do feliz successo de S. M. a rainha.

— Desde a abertura do caminho de ferro até Elvas, tem affluido a Lisboa um grande numero de familias hespanholas.

Muitas das lojas de ourivesaria se enchem de senhoras hespanholas, umas comprando, outras trocando brincos, croches e cordões de ouro.

Os hespanhoes dão grande apreço aos nossos objectos de ouro. Gastam nisso tudo o que podem obter. Parece que a ourivesaria é arte que não está extremamente adiantada em Hespanha. Pelo menos as senhoras daquelle paiz preferem comprar aqui todos os objectos de ouro, o que leva a crêr que os acham bem acabados.

As hospedarias tem bastantes hospedes; o que fará quando o caminho de ferro chegar a Badajoz.

— Uma correspondencia particular do *Jornal do Commercio*, diz o seguinte:

« Porto, 1º de setembro de 1863.—Acabou agora a sessão dos accionistas do banco Mercantil, que havia sido convocada para autorisar a gerencia a fazer um emprestimo ao governo. Segundo o art. 11º, os directores não podem emprestar mais de 50 contos sem essa autorisação.

O Sr. Venceslão de Souza Guimarães, leu a proposta da gerencia, e juntamente as condições do emprestimo. E' de 100 contos de réis, para as docas da ilha de S. Miguel. Já ha bastante tempo o banco União havia tomado sobre si o encargo de emprestar 400 contos, com a clausula de poder transferir parte delles a outros estabelecimentos bancarios portuenses. Não quér isto dizer que o banco União não tinha meios de tomar para si toda aquella operação; mas tal clausula proveio simplesmente do convenio com os bancos Mercantil e Commercial, um dos quaes, ou não sei se ambos, tencionavam tambem fazer proposta ao governo para esse emprestimo; por isso a gerencia do União se entendeu com as desse banco, e conseguio que elles nada propuzessem.

As condições do emprestimo dão sufficiente garantia. O juro é de 7 por cento ao anno, pago de 6 em 6 mezes. A amortisação será em 20 annos.

Para penhor dos 400 contos ha 1,000 contos nominaes em inscripções. Suppõe-se que estarão pelo menos a 40 durante o tempo do contrato; mas se baixarem dessa cotação, a junta será obrigada a reforçar o penhor até ficar equivalente ao que seria naquella hypothese.

Moveu-se discussão sobre a conveniencia de approvar já a proposta. Os estatutos mandam que a assembléa não resolva assumpto nenhum de que não tenha prévio conhecimento (art. 22º). Como, porém, nas cartas convocatorias se havia dito que se trataria d'um emprestimo ao governo; a assembléa decidio que, embora se não dissessem as condições delle, nenhuma duvida haveria em vota-lo desde já. Nomeou-se commissão para alli mesmo dar o seu parecer. Compozeram-a os Srs. conselheiro Alipio Antero da Silveira Pinto, barão da Nova Cintra, e Francisco de Paula Silva Pereira. Logo depois, foi lido o parecer que approvava a operação. A assembléa votou-o unanimemente.

O Sr. director Wenceslão de Souza Guimarães apresentou tambem outra proposta. Considerando a gerencia que o governo tinha de contrahir emprestimo de 1,100 contos de réis para estradas, e podendo ser que em Lisbôa se preenchesse essa quantia, pouco depois de se abrir subscripção para esse fim, julgou do seu dever lembrar á assembléa a conveniencia de antecipadamente a autorisar para independentemente de nova reunião entrar em transacções com o governo a tal respeito. A direcção não dizia com que quantia queria entrar no emprestimo, nem se toma-lo todo á seu cargo; era-lhe por emquanto impossivel dize-lo; e muito menos as condições dessa operação, que ainda não são conhecidas.

Como esta proposta era importante, foi longe a discussão sobre ella. Tomaram parte nella os Srs. Manoel Maria da Costa Leite, Macêdo Pinto, barão de Nova-Cintra, o Sr. primeiro secretario e o Sr. conselheiro Alipio.

Era o Sr. Manoel Maria de opinião que se dispensasse a formalidade de commissão, e desde já se autorisasse a gerencia, lembrando-se-lhe, porém, que devia attender ás forças da caixa do banco, aos emprestimos feitos ao governo já pelo banco Mercantil, já por outros desta cidade. Os outros cavalleiros, divergindo em pontos accidentaes, opinavam, porém, que se nomeasse commissão. Assim se decidio. Ficou composta dos Srs. barão de Nova-Cintra, Francisco de Paula, Silveira Pinto, Manoel Maria, e Macêdo Pinto. Ha tenção de se apresentar o parecer de hoje á oito dias. A assembléa inclina-se a autorisar a gerencia a entrar no emprestimo.»

— No dia 30 do corrente (domingo) teve lugar em Posso d'Arcos a regata, annunciada pela associaçao naval, á qual S. M. el-rei se dignou assistir. Embarcou em Paço d'Arcos na galeota real e dirigio-se á bordo do vapor *Infante D. Luiz*, onde observou todas as manobras da regata, que começou pela 1 hora e terminou polas 5 da tarde. A concorrencia foi bastante numerosa. Por este tempo foi servido um lauto *lunch* á muitas senhoras e cavalleiros da melhor sociedade, na quinta do palacio do conde das Alcaçovas. As mesas foram collocadas debaixo do arvorêdo; esta quinta deita sobre a estrada proxima ao Tejo, de fórma que offerecia uma perspectiva digna de ser representada pelo nosso Annunciação. Durante o *lunch* a banda do 5º de caçadores tocou differentes e harmonicas peças de musica.

Fizeram-se varios brindes especiaes: o primeiro á S. M. el-rei o Sr. D. Luiz, á que a musica correspondeu com o hymno de Sua Magestade; seguio-se outro ao Sr. conde das Alcaçovas, e ao commodoro o Sr. Mozer, a musica correspondeu; e os dous ultimos foram aos Srs. Dagge, e Garland, e nesta occasião tocou o hymno britannico *God Save the Ducen*. Á noite houve o baile, esteve muito animado, acabou proximo da meia noite.

Os premios foram: primeira classe, uma salva de prata offerecida por sua magestade.

Segunda, uma escrivaninha de prata.

Terceira, uma palmatoria de prata offerecida pelo vice-commodoro.

Quarta, um vaso de prata.

Catraios curiosos: uma bandeira de honra offerecida pelo vice-commodoro.

Fragatas de carga: 18$000.

— Os ministros da guerra e marinha visitaram no dia 1º deste mez a fabrica de pianos de Arventella.

A excellente fabrica de pianos na Arventella conselho do Leixul, tomou por arrematação, em praça, o fornecimento de varios beneficios para o fardamento do exercito. O prazo da arrematação acaba este anno, e o ministro da guerra, visconde de Sá da Bandeira, tenciona fazer algumas alterações nesta parte da administração do exercito, para a nova arrematação.

Com o intento de observar o fabrico dos lanificios proprios para o fardamento, foi o ministro visitar a fabrica no dia 28 de agosto, indo juntamente a commissão de officiaes, que superintende ao fornecimento, e alguns chefes do ministerio da guerra. Foi tambem á esta visita o ministro da marinha, que desejou conhecer as vantagens do systema ensaiado pelo da guerra, e verificar se convinha applica-lo ao fornecimento da armada. Durou a visita desde as 11 horas até as duas: durante as quaes percorreram todos os visitantes as diversas officinas da fabrica, vendo trabalhar as machinas em todos os processos, desde a lavagem da lãa até ao acabamento de tecidos, que tudo se faz por vapor, e por operarios nacionaes.

Todos os tecidos que alli se fazem, estavam artisticamente expostos no pavimento inferior do armazem de deposito das lãas. Os pannos finos são já de tal perfeição, que rivalisam com os estrangeiros. Os que se fabricam para o exercito são de bôa lãa, de côres mui fixas.

Todos os presentes reconheceram que a fabrica de Arventella é hoje uma das melhores do paiz, e se continuar a ter o impulso e consumo dos ultimos annos virá a ser a primeira de lanificios.

Varios cavalleiros, por convite da direcção, concorreram á esta visita fabril, ficando todos os operarios mui satisfeitos dos louvores que todos deram aos trabalhos da fabrica e á regularidade e economia da sua administração.

—O ministro da marinha acompanhado pelos deputados, pelo Algarve João Antonio de Souza e Silveira da Motta, sahe para aquella provincia a inaugurar em Faro a escola de pilotagem, depois dos festejos pelo nascimento do principe ou princeza que sua magestade a rainha dér á luz.

— Diz-se que el-rei approvou o projecto do novo uniforme dos archeiros.

— Sua magestade o rei dos Belgas nomeou commendadores da ordem de Leopoldo, o capitão de mar e guerra Antonio Sergio de Souza, e o capitão-tenente José Francisco Schultz, e cavalleiro da referida ordem o segundo-tenente da armada Carlos Augusto de Souza Folque Possolo.

— Os donativos que se tem recebido até 7 do corrente no ministerio do reino a favor dos orphãos recolhidos nos asylos que estiveram a cargo das irmãas de caridade são de réis 74:550$ moeda forte em inscripções e 2:820$765 em metal.

— S. M. el-rei foi visitar ha dias o arsenal da marinha, aonde se demorou a examinar as obras das novas construcções navaes, que vão muito adiantadas. Acompanhou-o nesteiexame o ministro da marinha e visconde da Praia-Grande, inspector do arsenal. S. M. mostrou-se muito satisfeito pelo adiantamento das corvetas e manifestou o seu contentamento pela actividade com que vio trabalhar.

S. M. visitou tambem alguns armazens que servem de depositos.

Dizem que em poucos mezes as corvetas estarão concluidas, e que as madeiras para ellas escolhidas são das melhores e mais proprias para construcções navaes.

— Já se acha subscripto o capital de 100:000$ para a exploração das minas de cobre de Monte de Trigo, Feijoas e Outeiro dos Algarves, no districto de Evora; nos ultimos dias houve bastante procura ás acções, vendendo-se algumas com premio.

Houve uma concorrida reunião dos accionistas, e nomearam a mesa da assembléa geral e a commissão que deve dirigir o projecto dos estatutos, que foi composta dos Srs. conde de Alcaçovas, José de Torres, Mardel, Carlos dos Santos e Castro e Lemos.

— Foi apresentado á direcção da *companhia das aguas*, um requerimento assignado pelos nove maiores accionistas. Os signatarios, allegando que a empreza se acha em tristes circumstancias por culpa da direcção, dizendo estar resolvidos a recorrer a todos os meios legaes para salvar os seus direitos; mas que para se não pensar que os movia odio contra a direcção, pediam que lhes fossem tomadas as acções que possuiam pelo preço que tinham effectivamente desembolsado.

Assevera-se que o governo vai rescindir o contrato com a companhia das aguas, mostrando-lhe que ella não póde fornecer a agua que se obrigára a dar ao publico. Os accionistas nada perdem porque o thesouro indemnisa a empreza do valor das obras construidas. Era esta a unica solução que o negocio podia ter, depois dos embaraços com que a companhia lutava.

Crê-se que a rescisão do contrato é negocio resolvido e que o decreto, ordenando-a, deve sahir a publico dentro em pouco.

— Consta que o conselho das obras publicas, em sessão de 4 do corrente, votára para que se fizesse ao Sr. Debrousse a concessão provisoria do caminho de ferro de Cintra e dockas no porto de Lisboa, segundo o disposto no contrato publicado nos periodicos e folha official, e que não houve tempo na sessão passada de converter em lei. Por esta fórma é muito de crer que dentro em pouco comecem os trabalhos do referido caminho de ferro de Cintra e dockas no Tejo.

— O *Diario* de 5 do corrente publica a portaria approvando a tabella dos preços dos transportes pelo caminho de ferro de sueste. No dia 3 chegou á Lisboa a commissão de engenheiros encarregada de examinar o mesmo caminho na secção comprehendida entre Venda Nova e Evora. Do relatorio da mesma commissão consta que aquelle caminho está construido com toda a perfeição e que se encontra igual, senão superior aos melhores que ha lá por fóra.

No dia 13 deste mez é a inauguração da linha ferrea das Vendas Novas a Evora. Está convidado o ministerio, o corpo diplomatico e grande numero de pessoas da capital. O proprietario do magnifico *hotel de Bragança*, foi o encarregado de preparar o lauto almoço e opiparo jantar, que a empreza ha de offerecer no Barreiro aos convidados.

Deve ser uma festa sumptuosa.

— O Sr. Almeida Costa já tem na sua officina de escultor do Laranjal, no Porto, o modelo em barro, ainda por concluir, da estatua pedestre do immortal Passos Manoel, que fôra incumbido de fazer pelo Sr. João José dos Reis.

O respeitavel cavalheiro de Matozinhos, e todos os bonçanos seus patricios, que quizerem concorrer, são quem levantam este padrão á memoria do honrado cidadão, que tanto illustrou a nossa patria.

Esta estatua, de marmore, será levantada sobre um pedestal de granito, circumdado de gradaria, no caes de Matosinhos, junto á ponte do Leça.

Logo que o mesmo modelo se aproxime da conclusão, será exposto, para receber dos visitantes que conheceram Manoel Passos, as reflexões, que entenderem dever fazer-lhe, para que combinadas a cópia saia o mais accorde com o original.

— O Sr. Antonio Joaquim Pereira, contam os jornaes desta semana, habil engenheiro director das obras do lazareto, foi ha tempos atacado de uma paralysia na larynge e na pharinge, ficando privado de engolir e de fallar, pelo que esteve á morte.

Os esforços da sciencia conseguiram que o orgão da deglutição volvesse ao seu estado natural, mas não succedeu o mesmo ao canal respiratorio, ficando o Sr. Pereira privado da falla. Completamente mudo se conservou por espaço de tres mezes, desesperando todos de o verem recuperar a falla.

Fazia dó vêr o Sr. Pereira responder a tudo que lhe diziam por meio de accionados. No dia 4 deste mez, um irmão do Sr. Pereira despedio-se delle ao sahir de casa, dizendo-lhe na fórma do costume: —Adeus, até logo.

Adeus, balbuciou o doente fazendo um esforço e com grande pasmo e alegria de seu irmão, a Deus devo eu o recuperar agora a falla.

Os dous irmãos abraçaram-se, congratulando-se com lagrimas e abraços de alegria por este milagre operado pela natureza.

— Dizem as folhas do Porto, que a camara municipal daquella cidade trata de negociar um grande emprestimo applicado a obras importantes, de reconhecida utilidade publica. Discute-se alli a abertura de grandes ruas, a construcção de mercados publicos e de outros estabelecimentos de incontestavel valor.

— Falleceu ha dias no hospital francez, victima de uma phthysica pulmonar, o subdito brasileiro o Sr. Egydio José Lorena, engenheiro militar e civil e commendador de diversas ordens, entre as quaes se contava a da Malta.

Tinha o finado 60 annos de idade.

Antes de morrer o Sr. Lorena, determinou o modo por que deviam fazer o seu enterro, mostrando-se com bastante coragem para receber o sagrado Viatico, dizendo que não estivessem pesarosos, pois que elle mesmo desejava perecer, e que a morte não é tal como a pintam, principalmente para aquelles, cuja consciencia está tranquilla.

Quando adoeceu o Sr. Lorena, chamou um canteiro, e deu-lhe o desenho, feito pelo seu proprio punho, do tumulo que queria elle lhe fizesse no cemiterio. Todos os dias, desde então conferenciava com o canteiro a respeito do tumulo.

O seu enterro levava coche, berlinda e doze seges com pobres do asylo, sendo acompanhado tambem por um padre francez que ha no mesmo hospital.

Deixou differentes legados e nomeou seu testamenteiro o Sr. Ernesto Adolpho de Freitas.

Ao dar o ultimo suspiro recommendou que não queria levar nenhuma das ordens de que era commendador, dizendo que tudo aquillo eram vaidades humanas.

Deixa uma collecção de magnificos quadros para serem entregues na directoria catholica. Pagou todas as despezas do seu enterro na vespera de morrer, recebendo os recibos na sua propria mão.

As ceremonias foram feitas com todo o respeito devido áquelle acto funebre.

— No dia 30 do mez de agosto falleceu no hospital de marinha, o valente e intrepido major Julio Augusto Serra, que obrou prodigios na provincia de Angola, aonde deixou perduravel memoria de feitos que a historia deve registrar.

Contava apenas 29 annos de idade, e já era official superior, por que soube distinguir-se entre os valentes, fazendo largos destroços por entre bandos de selvagens que ousaram menosprezar o valor portuguez.

Depois de longa residencia nos mortiferos climas africanos, e com a fronte cingida de louros, recolheu-se a patria o joven official para vir tratar da sua arruinada saúde e foi sorprehendido pela morte. Uma febre renitente biliosa, calculos biliares e desinteria chronica com descoramento de sangue, se congregaram para pôr termo ao denodado militar, que foi o açoite dos pretos de Angola.

— Com 75 annos de idade falleceu no dia 3 do corrente na sua habitação da rua do Arco do Limoeiro o tenente general e conselheiro Thomaz de Magalhães Coutinho, cavalheiro de apreciaveis qualidades e austero caracter que tinha a estima de quantos o tratavam.

Era natural de Castello de Ferreira no districto de Vizeu. Fez a campanha da guerra peninsular. Tomou parte nos movimentos de 1823 e 1826. Emigrou para a Inglaterra. Batalhou durante toda a luta contra o principe proscripto, até á convenção d'Evora-Monte.

Entrou nas seguintes batalhas: Bussuco, Albuera, Badajoz, Arapildes, Victoria, Nivel, Nive, Ortez em que foi gravemente ferido e villa da Praia.

Era commendador das ordens militares de S. Bento de Aviz e Nossa Senhora da Conceição, e cavalleiro da de Christo. Tinha tambem a commenda da ordem militar de Carlos III em Hespanha, Tinha medalha de honra de Albuera e das cinco campanhas da guerra peninsular.

Na minha ultima correspondencia dei-lhe noticia presencial da inauguração do *Asylo dos Filhos dos Soldados* no extincto convento de Mafra, tendo assistido a ceremonia S. M. el-rei o Sr. D. Luiz. Eis o discurso que el-rei recitou naquelle acto solemne, e que então não pude mandar-lhe:

« Chegou emfim o dia de realisar uma das idéas que minha presada mãi e meu sempre chorado irmão tinham a peito.

« Abrigando os filhos dos membros mais inferiores da classe militar, elevam-se, dando-lhes instrucção e tornando-os cidadãos prestaveis.

« As vantagens do estabelecimento desta escola não serão immediatas, mas serão profundas, e ainda outro titulo que fallará energicamente adornando duas corôas cahidas no sepulcro, mas sempre vivas nos corações de todos os portuguezes.

« Executando o pensamento de minha querida mãi e de meu chorado irmão, continúo no caminho que me propuz de seguir quanto fôr possivel o trilho por elles encetados.

« Alumnos tornai-vos gratos á memoria de quem teve o pensamento de vos dar um abrigo. Tornai-vos gratos, mostrando-vos dignos filhos da nobre classe militar. »

O ministro da guerra, visconde Sá da Bandeira, recitou em seguida a seguinte allocução:

« Senhor.—Vossa magestade, dignando-se presidir ao acto solemne da inauguração do *Asylo dos Filhos dos Soldados*, manifestou o apreço em que tem um estabelecimento que é destinado a educar um numero consideravel de jovens pertencentes ás familias das praças de pret do exercito, e a habilita-los para que possam tornar-se bons officiaes superiores ou bons artistas.

A' excelsa rainha, a Sra. D. Maria II de saudosa memoria, deve-se a origem desta instituição que está no decreto com força de lei de 12 de janeiro de 1837, pelo que S. M. determinou a fundação de um *Asylo Rural Militar*, onde oitenta filhos de praças de pret deveriam receber uma execução theorica e pratica que os habilitasse a executar ou a dirigir trabalhos agricolas.

« Tambem no mesmo mez de janeiro de 1837, foi publicado o decreto que creou em todos os regimentos e batalhões as escolas de instrucção primaria, que nelles existem, e se publicaram igualmente os dous outros decretos que organisaram a escola polytechinica e a escola do exercito.

« Por este modo a aususta soberana proveu ao ensino destinado a formar bons officiaes, e ao mesmo tempo ao que tinha por fim dar ás praças de pret a instrucção elementar.

« Nas escolas regimentaes são admittidos soldados, e jovens filhos de militares e de paisanos. Ha 25 annos que ellas funccionam, e neste espaço de tempo alguns milhares de alumnos tem alli recebido ensino.

Da escola polytechnica e da escola do exercito tem sahido habilitados quasi todos os officiaes que occupando situções diversas no serviço militar ou civil tem concorrido, ou estão concorrendo, pelo seu saber e pelo seu trabalho para o progressivo desenvolvimento da prosperidade nacional.

Assim, as instituições decretadas em janeiro de 1837 com o fim de dar instrucção ás classes militares, tem demonstrado praticamente que o exercito póde tornar-se um dos mais poderosos instrumentos da civilisação do paiz a que pertence.

O *Asylo Rural Militar* nunca chegou a ser organisado, o que foi devido á diversas circumstancias. O decreto que o creava não foi porém esquecido. No mez de julho de 1861 o governo apresentou na camara dos senhores deputados uma proposta em que pediu ser autorisado a organisar, com algumas modificações, o estabelecimento de que trata o decreto de 12 de janeiro de 1837.

As côrtes com aquelle espirito esclarecido com que costumam considerar quanto diz respeito a educação publica, concederam em 1862, a autorisação pedida, e recebendo o seu decreto a sancção de S. Magestade, foi promulgada a carta de lei de 2 de julho do mesmo anno que dá ao governo a faculdade de organisar o *Asylo dos Filhos dos Soldados*.

Mas o fim do *Asylo* não é o mesmo daquelle que fôra decretado em 1837, pelo que respeita á instituição, porque os seus alumnos não são destinados a tornarem-se bons agricultores, mas sim serem bons officiaes inferiores ou bons artistas militares.

«É esta a caracteristica do novo estabelecimento que convém que seja cuidadosamente conservada.

«O Sr. D. Pedro V, cuja memoria é tão chara a todos os Portuguezes, tomava o mais vivo interesse pela fundação deste asylo. O monarcha illustrado e bondoso que logo no principio do seu reinado havia creado as escolas das Necessidades e de Mafra, dava grande importancia á organisação de um instituto onde fossem educados os filhos das praças de pret; e considerava a sua fundação com um acto de equidade para com as classes inferiores da hierarchia militar.

«Era tal o interesse que el-rei o Sr. D. Pedro tomava por este instituto que foi expressamente a Runa para examinar pessoalmente se em parte do do vasto edificio occupado pelos invalidos, poderiam alojar-se os alumnos. Foi depois desta inspecção que S. M. deu a preferencia a Mafra.

«A bem dos filhos dos soldados que, na conformidade do regulamento deste *Asylo*, foram nelle recebidos, acha-se tambem aqui um destacamento de aprendizes de musica, de clarins, corneteiros e tambores dos diversos regimentos e batalhões, escolhidos entre aquelles que tem menos de quatorze annos de idade.

« Este destacamento está addido ao *Asylo*, e as praças de que se compõem, não são contadas no numero dos alumnos; formam uma secção separada, mas subordinada ao mesmo commandante e á mesma disciplina: ellas receberão neste estabelecimento a educação religiosa, civil e militar que as ha de habilitar a fazerem bom serviço nos corpos a que pertencem.

«Pela inauguração deste *Asylo*, que V. Magestade houve por bem effectuar, realisou-se, depois de decorridos vinte e seis annos e meio, o pensamento que dictou o decreto de 12 de janeiro de 1837; a educação dos filhos das praças de pret do exercito, e a sua habilitação para poderem um dia servir bem o estado, ou para adquirirem pelo seu proprio trabalho os meios de subsistencia.

«A protecção que V. Magestade se digna conceder a este estabelecimento é a melhor garantia que se poderia desejar, de que elle ha de preencher completamente os fins para que foi creado.»

— S. Magestade el-rei o Senhor D. Luiz I, acompanhado do official ás suas ordens, honrou a imprensa nacional de Lisboa com uma minuciosa visita na manhãa do dia 4 de setembro corrente.

Eram sete horas e tres quartos quando S. Magestade chegou ao edificio da imprensa nacional, e sendo convenientemente recebido pelo official da contadoria, dirigio-se logo a fundição de typos, aonde S. Magestade teve occasião de reconhecer o notavel progresso e desenvolvimento desta grande officina. Em seguida passou á fabrica de cartas de jogar, á officina e escola de gravura e galvanoplastia, aonde se achavam expostos alguns novos punções e collecções de caracteres, reproducções de gravuras e medalhas, etc., lytographia, em que actualmente se está estampando a magnifica carta de Angola, gravada primorosamente pelo capitão Cabral Calheiros; ás amplas officinas de composição e impressão, manual e mechanica, e suas dependencias, bem como á casa em que funccionam as machinas de aparar papel e calandras com que foram recentemente enriquecidas; e finalmente á contadoria e livraria, aonde se demorou a examinar com muito interesse alguns objectos que foram apresentados na exposição universal de Londres, e mereceram á imprensa nacional de Lisboa a medalha de honra.

S. Magestade dignou-se por vezes manifestar a sua satisfação pelo estado em que encontrára as differentes repartições e officinas, as quaes apezar de não ter havido á menor prevenção da régia visita, se encontravam, como de ordinario, no mais escrupuloso aceio e ordem.

E querendo distinguir o estabelecimento com um documento authentico dos seus sentimentos, escreveu e firmou com o seu proprio punho, no livro dos visitantes, que lhe foi apresentado pelo conselheiro administrador geral, as seguintes palavras:

« *Folgo sempre quando posso elogiar qualquer estabelecimento do estado. Este está neste caso.*

D. Luiz.

L.

Lisboa 13 (de tarde)

Os nossos fundos ainda não deixaram de subir de preço desde que se realisou o emprestimo de Londres. Os titulos de divida fundada tem estado a 50 na praça de Lisboa. Em Londres attingem quasi esta cotação e no Porto, parece que se fizeram algumas vendas por cotação superior. Hontem foram vendidas em Lisboa as inscripções a 50 1/2 e 50 5/8. As tendencias são todas para maior alta.

Varios capitalistas tem proposto ao governo differentes combinações para fazerem supprimentos ao thesouro, e consta-me que são já seis os supprimentos feitos simplesmente por letras do thesouro sem a incrivel duplicação de titulos de divida, como é o penhor das inscripções, o que ha muito formava um dos elementos do nosso systema financeiro.

Não existe nenhuma razão politica nem economica para que a cotação dos nossos fundos seja inferior á dos fundos hespanhões. As finanças de Hespanha tem tido a fortuna da instituição de sociedades de mutualidade ter aceitado para base a inversão dos capitaes dos subscriptores em titulos da divida hespanhola. Só uma dessas sociedades, a *Tutelar*, conserva hoje amortisados por este meio 32 mil contos de divida publica de Hespanha.

Se o animo portuguez, observava judiciosamente ha dias um dos nossos mais distinctos publicistas, fosse mais ousado e iniciador, entre o reino e o Brasil podia ter havido grande proveito para o estado da nossa divida fundada, e para os interessados, na organisação no paiz de associações de mutualidade, como as hespanholas.»

Se o ministro da fazenda sustentar o systema que tem seguido de não affrontar os mercados internos e externos com a venda de inscripções; se recusar, como se diz geralmente que se tem recusado, a dar as mesmas inscripções em penhor aos capitalistas que vão offerecer supprimentos ao thesouro, é de esperar que os titulos da nossa divida fundada estarão dentro em curto prazo á par dos titulos da divida de Hespanha, que são, como os nossos, de 3 por cento.

Ha poucos dias lia-se nas columnas do *Moniteur*, periodico official do reino da Belgica, um extenso artigo em que se dava conta dos nossos caminhos de ferro e se mencionavam as nações e fabricas que haviam concorrido com valiosissimo material fixo e circulante, que representa uma parte dos capitaes que estão constituindo a nossa divida fundada.

Aquelle artigo do jornal belga, tem todo o caracter da espontaneidade, e deve ter produzido o melhor effeito nas praças estrangeiras. A folha official da Belgica, apenas teve o intuito de mostrar que a industria daquelle paiz foi a que mais concorreu com os seus productos para a construcção dos nossos caminhos de ferro. Mas como sem os descrever, não podia obter o resultado que desejava, prestou-nos indirectamente um serviço importante.

A elevação do preço dos titulos de divida publica de qualquer nação é um facto economico de tal ordem mórmente pela relação em que está com o preço do dinheiro, que é certamente uma das mais incontestaveis provas de prosperidade, vêr que elles sobem de valôr. A cotação regular, em virtude da nossa situação economica e riqueza olonial, deve ser superiora á 60. Todavia, muito se tem feito quando os fundos chegam a 50 e perto de 51, em um reino onde o preço dos capitaes é o preço da usura.

— É certo, segundo o que todos affirmam, que o governo vai proceder á emissão de titulos de um novo emprestimo de dous milhões esterlinos, como lhe annunciava na minha ultima, esperando obter estes 3,500 contos effectivos ao juro de 6 1/4 por cento. Se o conseguir, terá melhorado o credito, e diminuido o preço dos juros dos capitaes que levantar. A praça de Londres tanto sabe isto, que ainda nos ultimos dias o *Times* trazia um artigo lamentando que o governo portuguez fosse emittir esses 2 milhões em Amsterdam e não em Londres. O *Times* estava mal informado. A consolidação da divida, se se realisar ha de ser em Londres, e diz-se que será ainda a respeitavel casa de Knowles & Foster a encarregada da emissão.

Vejam, amigos redactores, quanto não é lisongeiro para nós, este empenho que, pelo artigo do *Times* se deprehende, de quererem os capitalistas inglezes ser nossos credores, ao passo que os nacionaes fazem repetidas offertas ao governo para os necessarios supprimentos.

A despeza publica não será augmentada com o novo emprestimo; á primeira vista parece um paradoxo, mas pelo simples exame dos factos se verá que o fim do nobre ministro da fazenda (o Sr. Lobo d'Avila) é consolidar o credito e acabar para sempre com a pressão que a usura exercia sobre o thesouro.

— Falleceu hontem de um typho o Sr. Francisco de Mello Breyner, de 16 annos de idade. Era filho dos Srs. condes de Sobral, que estão inconsolaveis com esta afflictiva perda.

Dão-se hoje á sepultura os restos mortaes do Sr. Rodrigo Nogueira Soares Vieira, conselheiro mais moderno do tribunal de contas. Era um homem de grande intelligencia e apreciavel por seus dotes moraes. Foi deputado em varias legislaturas.

Noticias recentes da ilha de S. Miguel (Açores) dizem que o nosso illustre poeta Gomes de Amorim, hospedado alli carinhosamente pelo Sr. Dr. José Pereira Botelho, medico respeitavel daquella ilha, vai experimentando consideraveis melhoras do soffrimento mental que o tinha atacado.

João de Lemos, o distincto lyrico da *Lua de Londres*, que ha pouco tinha tido um insulto nervoso que pôz em alarma a todos os seus amigos e affeiçoados, agradece hoje nos jornaes o cuidado que inspirou e diz que está restabelecido, com o que deveras folgo, bem como todos os portuguezes, pelo respeito e sympathia de que o seu talento e caracter nobre são credores.

— Nos dias 19 e 20 do corrente ha comboyo directo para Badajoz, com o pretexto de uma tourada. O preço extraordinario de ida e volta é de 4$5 por cada passageiro.

— Verificou-se uma reunião extraordinaria dos accionistas do banco de Portugal, para se occuparem da reforma da carta organica do mesmo banco. A commissão eleita para dar o seu parecer sobre a questão, é composta dos Srs. Francisco Simões Margiochi, Carlos Ramivo Coutinho, Francisco Tavares de Almeida Proença, João Rebello da Costa Cabral, João de Portugal da Silveira e Antonio Maria Barros Arrobas.

- Amanhãa verifica-se a arrematação dos trabalhos da construcção da ponte do arsenal de marinha, segundo os planos representados pelo governo.

— Para assistir ás festas do baptisado do principe ou princeza real, vem á Lisboa o regimento de infantaria 11 e o batalhão de caçadores n. 4.

— O Sr. Mendes Leal (ministro da marinha) tem já promptos os decretos regulamentares do registro civil e do registro parochial para as provincias ultramarinas.

Neste assumpto, o ministro da marinha e colonias está dando eloquentes lições ao seu collega da justiça.

Ouvi a pessoa bem informada, que vai brevemente ser decretado o casamento civil para o ultramar.

— O conde de La Minerva, ministro da Italia nesta côrte, deu hontem um jantar de despedida no *Hotel Central*, ao corpo diplomatico e ao ministro dos negocios estrangeiros, duque de Loulé. Espera-se a toda a hora, para substituir o conde La Minerva, o novo ministro com o caracter de plenipotenciario marquez de Bella.

O nobre marquez esteve já em Lisboa em exercicio de uma missão extraordinaria.

— A Associação Typographica Lisbonense, que tem constantemente pugnado pelos mais caros interesses da classe que representa, acaba de tomar a iniciativa n'um assumpto importantissimo para a typographia e para as lettras nacionaes; tal é a de representar aos poderes publicos sobre a instante necessidade de se promover um tratado de propriedade litteraria entre Portugal e Brasil para garantir o trabalho dos nossos escriptores, e dar impulso á typographia, evitando a illegitima reproducção dos nossos livros no Brasil.

Uma bem elaborada proposta neste sentido do illustrado socio, o Sr. A. J. de Oliveira, modesto redactor da *Federação*, alli foi lida e discutida, resolvendo-se que a associação convoque á uma grande reunião todas as pessoas interessadas neste importantissimo assumpto—typographos, escriptores, editores, etc., afim de concertarem os meios mais convenientes para levarem a effeito a grande representação do governo.

A reunião deve verificar-se brevemente.

— Não ha por ora nada decidido de positivo á respeito de novo consul portuguez para Pernambuco.

— Nada está resolvido definitivamente sobre os bancos hypothecarios em Portugal.

— Se ficar o monopolio dos tabacos em *régie*, como se presume, será nomeado o Sr. Antonio José d'Avila administrador geral.

O nobre ex-ministro está no congresso de estatistica em Berlin.

— O *Diario* de hontem traz o novo regulamento dos lycêos nacionas. É um bom trabalho. Tem 97 artigos.

— Vi correspondencias particulares da India, chegadas na ultima mala.

Os negocios do nosso padroado, na India, conservam-se no *statu quo*. O arcebispo de Gôa continuava a grangear a estima dos seus diocesanos em geral, cuidando com esmero e diligencia das cousas da igreja luzitana e tratando de melhorar o ensino ecclesiastico de Gôa.

Em consequencia da morte do arcebispo de Carthago, julgava-se que o novo commissario apostolico nomeado seria o secretario do fallecido arcebispo Mr. Howard.

A noticia da reconducção do conde de Torres Novas, governador geral, foi bem recebida na India. Houve grandes demonstrações por este facto e diversos bailes.

A imputação que se fazia ao conde de Torres Novas de ser o promotor dos *meetings*, que tão discutidos foram pelas folhas da India, parece não ser verdadeira; pelo menos, os espiritos illustrados tendem para essa convicção. Vem justificar o conde, não só a declaração do seu ajudante de ordens D. Jorge de Mello, que na imprensa nega formalmente haver elle sido enviado pelo governador a Bombaim para promover qualquer *meeting*, como tambem o officio mandado pelo seretario do governo da India ao presidente da reunião dos catholicos em Bombaim, em que S. Exc. mostra bem não conformar-se com a execução dada ao breve *Probe Nostis* sem o *placet* de S. M. Fidelissima, e deseja a maior prudencia e sisudeza em negocios de tal ordem, para não transtornar os trabalhos tão convenientemente encetados pelo commissario régio e pontificio, mas sem quebra dos direitos da corôa portugueza e da dignidade nacional.

Projectava-se a creação de um seminario em Bardez. No edificio da escola de mathematicas de Gôa ia começar um curso de agricultura geral e de medicina veterinaria.

A linha electrica de Nova Gôa á Bombaim está ha muito concluida. Tratava-se de outra obra telegraphica muito importante para nós:—é a de estabelecer ramaes interiores para Aguada, Margão, etc., para o que o governador geral da India encommendou os respectivos materiaes.

Muitos melhoramentos postáes se tem operado ultimamente naquelles estados.

Diz-se que o Iman de Mascate enviára para Bombaim o seu agente para effectuar certos arranjos propostos por Mr. Monsfield, commissario da Scinde, para estender as linhas telegraphicas até á Persia.

Foram ultimamente de Madrasta 27 mil pés de cafeeiros para serem plantados nos terrenos das Novas Conquistas (Satary), arrendados aos americanos.

A agricultura do café prospéra na India portugueza.

Vai casar o conde Torres Novas á 31 de outubro (anniversario natalicio de el-rei) com a Sra. D. Maria Luiza de Lorena. El-rei será o padrinho do casamento.

— Herman, o celebre prestigiador de fama universal, e conhecido aqui em Lisboa pelo nome de *feiticeiro philantropico* vai, segundo se diz, ser agraciado com uma condecoração.

Na praça do Salitre apparece hoje pela primeira vez o Sr. Scali, que se intitula o *Hercules italiano*.

O theatro de D. Maria II escripturou novamente a actriz Gertrudes e os actores Rosa e seu filho.

Reabrio com o *Marquez de la Seiglière*, em repetição.

As escriptas para S. Carlos (theatro lyrico) estão feitas.

As touradas continuam; os beneficios no Passeio Publico attrahem á noite as familias que não estão a banhos em Cascaes, Pedrouços, Dá Fundo ou Belém.

L.

DIARIO DE PERNAMBUCO

O vapor inglez *Magdalena*, chegado hontem da Europa, foi portador de cartas e jornaes com datas de Hamburgo 5, de Bruxellas e Paris 7, de Londres 8, de Madrid 9, do Porto 11 e de Lisboa 13 do corrente.

Da leitura dos jornaes colhemos o que segue:

Em Lisboa, ao fechar da mala era esperado á todo o momento o signal annunciador do feliz successo de S. M. a Rainha D. Maria Pia de Saboya. O principe Carignan tio da rainha, o principe Humberto, herdeiro presumptivo da corôa de Italia e irmão da rainha, seu outro irmão o duque de Genova, o principe Napoleão e sua esposa a princeza Clotilde, irmãa de S. M. eram todos esperados n'uma esquadra italiana para assistirem aos festejos do baptisado.

El-rei D. Fernando, pai do Sr. D. Luiz I, estava a chegar de Inglaterra onde fôra visitar a rainhã Victoria.

O baptisado do principe ou princeza real de Por-

MUTILADO

tugal devia ter lugar na capella do paço d'Ajuda onde se acha a familia real.

O infante D. Augusto, de todo restabelecido, achava-se ainda em Mafra, d'onde estava tomando banhos do mar na costa da Terceira.

A condessa de Villa-Real, fôra nomeada aia do principe ou princeza que viesse á luz.

De politica interna, nada de novo; fallava-se, como ardil de opposição em desaccordo ministerial, o que todavia, nenhum facto publico havia confirmado.

O governo portuguez ia emittir os titulos de divida fundada para um novo emprestimo de 2 milhões esterlinos; dizia-se que da emissão deste novo emprestimo ia ser encarregada a respeitavel casa Knowles & Foster de Londres, que ha mezes, negociara o emprestimo de cinco milhões esterlinos para Portugal.

Na vespera da sahida do paquete do porto de Lisboa tinham-se vendido inscripções de 3 p. c. a 50 ½ e 50 5/8. As tendencias eram para maior alta.

É um facto para que a imprensa estrangeira, tem concorrido, escrevendo, com inteireza sobre o progressivo desenvolvimento das communicações accelleradas em Portugal.

No dia 13, abria-se com solemnidade a linha de sueste, desde as Vendas Novas a Evora.

Nos dias 18 e 19 havia carreira na linha de leste para Badajoz directamente.

A linha do norte de Estaneja a Villa Nova de Gaia abria-se por toda a semana proxima á sahida da mala.

Sobre bancos hypothecarios, nada estava definitivamente deliberado.

O mesmo nos diz o nosso correspondente acerca da nomeação definitiva de consul portuguez para Pernambuco.

Reinava mysterioso segredo sobre a questão do Sr. barão de Moreira.

Tudo e que os jornaes do Porto e alguns de Lisboa tinham dito ultimamente, era fundado em hypotheticas supposições. Por isso os telegrammas expedidos da capital para a cidade do Porto contraziam-se, desmentiam-se e pouco ou nada significavam.

Os Srs. Reis e Felicio tinham ido ao Porto combinar com os seus amigos alli interessados no *Brasilian & Portuguese Banck* ácerca da organisação do banco succursal que deve ser estabelecido naquella cidade.

Na praça de Londres fecharam a 8 de setembro (dia da sahida do *Magdalena)* os fundos portuguezes de 3 p. c. de 1853 de 49 ½—50. Ditos de 1856—1862 49 1/4 49 3/4. Os brasileiros de 5 p. c. de 102—104. Ditos de 4 1/2 p. c. de 94—95.

A companhia das aguas de Lisbôa estava para ser rescindida, a contento de toda a gente.

Faziam-se ainda em Lisboa beneficios para os orphãos e viuvas dos martyres da independencia polaca.

A corveta *Estephania* devia partir para o Rio de Janeiro depois do parto da rainha.

Tinha fallecido no hospital francez em Lisboa o subdito brasileiro Egydio José de Lorena, engenheiro militar civil, com 60 annos de idade. Elle mesmo encommendara e pagara o seu enterro, e desenhara o tumulo que lhe havia de guardar as cinzas. Ficou testamenteiro o cidadão Ernesto Adolpho de Freitas.

A associação Typographica Lisbonense tomara a iniciativa para se promover um tratado de propriedade litteraria entre o Brasil e Portugal.

Fallava-se novamente na *regie* para o monopolio dos tabacos, e para administrador geral indigitava-se o ex-ministro da fazenda Antonio José de Avila, actualmente em Berlin, representando Portugal no congresso de estatistica.

O excellente poeta Gomes de Amorim estava na ilha de S. Miguel e ia melhor.

O distincto lyrico portuguez João de Lemos estava restabelecido do seu grave incommodo.

O banco de Portugal em assembléa geral de accionistas tratava de reformar a sua carta organica para o que havia ultimamente nomeado uma commissão.

No dia 8 de setembro, (segundo consta pelos preços correntes expedidos pelo *Magdalena*) as acções do banco brasileiro e portuguez foram cotadas com 2 1/4 a 2 1/2 de premio; e as do banco de Londres e do Brasil com 9 1/2 e 10 1/2 de premio.

Esperava-se em Lisboa o marquez de Bella, plenipotenciario de el-rei Victor Emmanuel naquella côrte.

O conde de La Minerva, tinha dado a 12, um jantar de despedida ao corpo diplomatico e ministro dos negocios estrangeiros, duque de Loulé.

Já decretou-se o casamento civil para o ultramar.

Um novo regulamento dos lyceus nacionaes fôra publicado na folha official de Portugal.

Julgava-se perdido (por lhe arrebentarem as caldeiras) o vapor *D. Antonia* da carreira de Africa. Até a sahida da malla de Lisboa não havia noticias.

— Houve boas esperanças de que a Russia attendendo ás reclamações das potencias sobre a questão polaca, fizesse concessões amplas.

A *Patrie* de 31 de agosto affirmára, fundando-se em cartas de S. Petersburgo, que a Russia ia muito além do que as potencias pediam para a Polonia.

Segundo estas noticias, que tiveram grande voga, a Russia seria dividida em dez grandes provincias com dietas especiaes.

A Polonia seria concedida uma constituição muito ampla.

O imperio da Russia tornar-se-hia constitucional, tendo duas camaras, uma de trezentos senadores, e outra de quatrocentos e cincoenta deputados eleitos pelo voto do povo.

Todas as provincias receberiam uma constituição especial. A Polonia tem uma dieta cujas deliberações teriam lugar em Varsovia.

A Filandia teria uma autonomia assim como as outras grandes provincias.

O governo do czar, porém, não deixou estar por muito tempo a Europa illudida com tão encantados sonhos. O periodico semi-official russiano, denominado *Jornal de S. Petersburgo*, deu um desmentido as pretendidas disposições da Russia em favor da Polonia e diz que não será possivel fazer-se cousa alguma antes que esteja restabelecida a ordem.

O governo russiano diz que está resolvido a manter os seus direitos nos limites dos tratados.

Ainda se não receberam as respostas da Russia ás notas das tres potencias, mas eram esperadas nos ultimos dias da sahida do paquete.

Mr. Drouyn de Lhuys expedio uma circular aos agentes diplomaticos do governo francez, para lhes communicar a resposta que este déra ao principe de Gortschakoff, e para lhes indicar a politica da França nos negocios polacos.

No *Courrier du Dimanche* encontram-se as seguintes indicações:

« O ministerio dos negocios estrangeiros de França resume em poucas palavras as tendencias dos despachos das tres potencias. Lembra que todos elles terminam por conclusões completamente identicas, indicando ao governo russiano a gravidade da situação, e deixando-lhe a responsabilidade das consequencias que pódem produzir-se da continuação da luta.

« Mr. Drouyn de Lhuys, passando a fazer considerações geraes, procurou demonstrar n'uma linguagem elevada, que a attitude do gabinete de S. Petersburgo só deu em resultado formar mais a intelligencia que existem entre a França a Inglaterra e a Austria.

« Esta intelligencia continúa o ministro é uma prova do accordo que não tem deixado de guiar as tres côrtes, e principalmente o governo do imperador que desde o principio os adoptou como regra do seu procedimento.

« Este governo comprehendeu bem o caracter essencialmente européu da questão polaca, e ha de continuar a seguir os acontecimentos com a sollicitude que todas as potencias igualmente reclamam.

A adhesão dada á sua politica pelos governos signatarios do acto final do congresso de Vienna assegura que ha de de caminhar de accordo com os demais gabinetes na senda que se julga mais conforme com os principios do direito publico e com as necessidades da situação.

Por outro lado as correspondencias de Paris mostram que o accordo entre a França e a Austria é cada vez menor, e até se falla em uma alliança entre a Prussia, a Russia e o imperador Napoleão, para por uma como barreira as ambições que o imperador Francisco José tem mostrado sobre a Allemanha.

Parece comfirmar este boato uma circular que o embaixador da Russia em Paris sollicitou e obteve do imperador Napoleão, e que teve lugar em S. Cloud a 30 do passado. Pela mesma occasião o ministro dos negocios estrangeiros de França deu uma entrevista ao ministro da Prussia que lhe sollicitara.

Alguns jornaes francezes atacam agora a Austria a proposito da questão da Polonia, accusando-a de ser origem dos males que vexam os povos daquelle paiz.

Para dar força aos seus argumentos notam que a Austria formou em 1834 um tratado de alliança com a Prussia e com a Russia, cuja clausula mais importante dizia:

« Cada uma das tres potencias (Russia, Austria e Prussia) terá sempre disponivel 35 mil homens para poder obrar de momento. Se rebentarem desordens em qualquer ponto da Polonia, e se se carecer de força maior do que aquella que se possa lançar mão, o estado ameaçado terá o direito de pedir o auxilio do exercito alliado que estiver mais proximo, e este se porá logo em marcha.

« Não haverá pois differença no caso de uma nova tentativa revolucionaria na Polonia, entre as tropas alliadas; todas serão empregadas para o mesmo fim, e entrarão sem difficuldade no territorio respectivo. »

— Este pacto ameaçadôr, diz a *Patrie*, ainda não foi annullado. Esta triplice alliança tão hostil á Polonia ainda não foi dissolvida..... »

« A Austria só tem um fim em vista: enganar e adormecer a Europa; dar aos matadores moscovitas o tempo necessario para consummarem a sua obra. »

E apoiando-se n'um folheto ultimamente publicado sobre a Polonia, o jornal francez accrescenta:

« Se os russos não são bastante numerosos, se não são são bastante fortes para concluirem a sua obra, a Austria os ajudará, e no entretanto afia a espada occultamente.

« Ainda não estão esquecidos os massacres que se appellidaram assassinatos de Galitzia em 1841.

« Teremos tres horas de trabalho e cincoenta annos de tranquillidade » disse o ministro presidente. Em quinze dias pereceram 1,800 victimas; em resultado de ferimentos falleceram depois mais 500 pessoas. A ordem do ministro foi pontualmente cumprida.

— *Encarrega-vos de comprar a Austria para que adormeça a Europa*, dizia Catherina II ao principe Henrique da Prussia em 1770.

« D'aqui se vê que a politica da côrte de Vienna é tradicional. »

Esta mudança repentina dos jornaes francezes tem grande significação.

É incontestavel que o governo francez ficasse mui desagradavelmente sorprehendido vendo naufragar perante as desconfianças da Inglaterra e da Austria, o seu projecto de uma nota collectiva em resposta a nota do principe de Gortschakoff. Em quanto a opinião publica se ressentia das zombarias moscovitas e reclamava do governo imperial uma attitude energica, Napoleão III via-se preso pela politica ultra-reservada e prudente dos gabinetes de Londres e de Vienna. Dizia-se em alta voz por toda a parte que a Inglaterra e a Austria zombavam da França na questão politica; e não tinha outro fim que o de impedir a França de avançar.

O imperador d'Austria apresentou então o seu projecto de reforma federal. Quando as proposições essenciaes desta reforma elaborada em Vienna foram conhecidas em Paris, toda a imprensa independente se levantou contra o art. 8º, que tende a collocar todos os paizes não allemães da Austria, sob a egide da confederação, em quanto outras disposições do mesmo projecto vão até reconstituir em favor da casa de Hapsburgo, uma especie de Santo Imperio que exercerá uma acção preponderante não só na Allemanha, mas tambem em toda a Europa.

A Prussia julgou o momento favoravel para reparar o desastre que a politica abundantemente reaccionaria de Mr. de Bismark, tinha produzido para os Hohenzollern, no reino da Confederação Germanica, e em toda a politica européa. O gabinete de Berlin quiz intervir na questão polaca, e destruir os planos de supremacia allemãa elaborados em Vienna.

Julgou que o gabinete das Tuillerias estaria favoralmente disposto nas circumstancias actuaes em acolher as suas declarações. Encarregou o conde de Goltz, embaixador da Prussia em Paris de sondar o terreno junto a Mr. Drouyn de Lhuys, e em caso de bom exito, entender-se mesmo com o imperador Napoleão.

Effectivamente depois de tres entrevistas successivas com Mr. Drouyn de Lhuys, Mr. Goltz foi recebido pelo imperador em audiencias particulares.

No dia seguinte convocava o imperador os ministros para se reunirem em conselho extraordinario.

Finalmente teve lugar uma entrevista entre Mr. Drouyn de Lhuys, o conde de Goltz, e o embaixador da Russia o barão de Budbery. Eis o que deu lugar ao boato preexistente da alliança prusso, russo franceza.

Quanto ao acolhimento que as propostas ou antes confidencias prussianas receberam em Paris nada se sabe de positivo.

Referem-se a dous pontos, Polonia e Allemanha.

Quanto á Polonia, a Prussia aventou a idéa de uma solução da questão polaca sobre a base de uma constituição geral para o imperio russo, que assignaria a Polonia e a todas as grandes divisões territoriaes da Russia, uma autonomia bastante ampla. A Prussia propunha-se além disso como medianeira para estas negociações.

Quanto a Allemanha, o gabinete de Berlin mostraria ao das Tulherias que o projecto de reforma federal apresentado pelo imperador Francisco José ao congresso dos soberanos allemães tendia a modificar essencialmente n'um interesse austriaco o caracter fundamental da Confederação Germanica. Resulta do tratado de Chaumont (1 de março de 1814) do tratado de Paris (30 de maio de 1814) e do tratado de Vienna (9 de junho de 1815) que a Confederação Germanica foi restabelecida *n'um intutio exclusivamente defensivo para os estados da Allemanha*. O gabinete de Berlin, alem disso, assignalaria as consequencias que a dita reforma trazia para se porém em pratica os tratados de commercio negociados com a França pela Prussia, tanto em seu nome, como no do Zollverein. Graças ás intrigas da Austria já a Baviera, o Wurtemberg, Hesse Darnstadt, e Nassau repelliram categoricamente os tratados franco-prussianos de 1861, e a reforma das tarifas aduaneiras entre a França e a Allemanha acha-se tambem ameaçada de um completo abortamento.

É questão muito debatida saber se a França e a Italia já reclamaram contra o artigo 8.º do projecto austriaco. O facto parece averiguado para o governo italiano, pelo francez, uma circular deve ser proximamente por elle enviada sobre este assumpto aos agentes francezes acreditados nas côrtes allemães.

— O *Mornyng Post* e o *Dailys News* dizem que as potencias deveriam reconhecer a Polonia como parte belligerante.

Um telegramma de Paris de 10 á noite, vem confirmar que o rigor das autoridades russas recrudesce em Varsovia.

Todos os exilados que de Turin partem para a Siberia vão com ferros aos pés e ás mãos.

Mourawieff continua nas suas execuções para sustentar a causa da ordem! Ha pouco condemnou o tribunal de guerra mais de um preso a exilio e o general pelo seu proprio arbitrio mandou enforcar alguns, entre os quaes figuram os irmãos Kowski.

Um telegramma de Hamburgo diz que no dia 6 do corrente ás 9 horas da manhãa devia ter tido lugar quatro execuções capitaes. Dous dos condemnados foram-no como funccionarios pertencentes ao governo nacional.

Outro de *Koenigsberg* da mesma data, diz que o *Correio de Vilna*, folha official da Russia, publica tres sentenças de morte assignada pelo general Mourawieff, e executadas na Lithuania, no governo de Groduo. Os tres condemnados foram fusillados.

No palatinado de Prock, mesmo em presença e por ordem da autoridade militar russa, teem sido commettidos actos da maior barbaridade. Tem sido insultadas, violadas, e mesmo fusiladas muitas mulheres, e as velhas são presas e enforcadas.

O systema de Mourawieff parece ser applicado por toda a parte.

Na Galitzias as autoridades austriacas continuam visitando as casas dos individuos suspeitos, achando-se muitos d'elles diz o *Czar*, já presos.

Na Polonia esperam-se graves acontecimentos logo que terminem as colheitas. Diz-se que todo o paiz se sublevará e que a revolta apresentará ramificações imprevistas. De Posen escrevem que no districto de Skwer, governo de Kieff os camponezes se recusaram a pagar os impostos ás autoridades do governo. Seis mil desses homens do campo pretenderam oppor-se a um corpo moscovita que se compunha de tres companhias e de 100 cossacos; houve entre uns e outros um importante conflicto de que resultou a morte de muitos camponezes.

Falla-se muito de intelligencias entre o gabinete de S. Petersburgo, e o dos Estados do Norte da America para uma alliança offensiva e defensiva entre estes dous paizes.

A *Presse de Vienna* annuncia haverem-se mallogrado estas negociações e diz a este respeito:

« Não ousamos dizer se esse projecto de alliança deixou de ter exito, por que se não guardou o segredo convenientemente, o que poderia dar lugar á possibilidade de outros governos intervirem, ou se a Prussia abandonar o negocio por ter já produzido o effeito desejado em Inglaterra a respeito da questão polaca. »

O banco de S. Petersburgo suspendeu os seus pagamentos em ouro, segundo os telegrammas recebidos em Berlin. O banco resolveu dar em troca de suas notas, papel sobre Londres ou prata.

Desta medida deve concluir-se quaes são os embaraços em que se acha aquelle estabelecimento, sendo possivel que elles possam levar o governo do imperador Alexandre a reflectir sobre a situação critica que resultava para as finanças russas, no caso de uma guerra com as nações occidentaes.

— Encerrou-se no dia 2 do corrente o congresso de Francfort.

A conferencia do encerramento durou mais tempo que as anteriores. Affirma-se que os soberanos comprometteram a sua palavra de honra de que se conservariam fieis ás decisões que adoptaram.

Para a votação final o imperador da Austria propoz os seguintes quesitos:

1º Aceita a assembléa o resultado final das deliberações?

2º Abandona a assembléa as objecções suscitadas na discussão dos differentes artigos do projecto?

3º Julga-se a assemblèa compromettida pela sua votação, até que os membros da confederação ausentes approvem, ou se neguem definitivamente a adherir as propostas?

O segundo quesito foi retirado pela Austria, porque se encontrou grande opposição.

A votação sobre o 1º e o 3º quesitos, deu os seguintes resultados: Baden, Weimar-Mecklemburgo, Schwerin, e Luxemburgo votaram contra; Waldeck e Reuss tambem se pronunciaram contra, mas não de um modo tão definitivo, e este ultime assignou o convite dirigido ao rei da Prussia. O duque de Altemburgo não estava presente na occasião de se votarem.

Todos os outros se pronunciaram a favor.

Muitos estadistas austriacos e allemães ficaram em Francfort afim de continuarem a obra do congresso.

— O congresso de *Malines* foi o parallelo ao de Francfort, ainda que com fins differentes, tem de commum o serem promovidos por ardentes campeões da igreja catholica: o papa e o Imperador Francisco José.

O Santo Padre por um breve de 2 de abril ultimo instituio a — *Assembléa geral dos catholicos.*

O congresso catholico de Melines tende a estabelecer em todos os paizes uma forte associação clerical. Trata-se de concentrar todos os esforços, dinheiro, imprensa, influencias de toda a especie n'um centro commum. Trata-se de constituir um immenso exercito, obedecendo como um só homem ás ordens emanadas da côrte de Roma.

O principe Alberto de Broglie entrando na sala do congresso de Malines, disse:

« A minha convicção ao chegar a esta cidade foi de que ia ver a vanguarda da defeza da igreja catholica no mundo. Os catholicos belgas, que estão no ponto mais avançado da luta, formam uma companhia de escolha, que talvez não seja a mais numerosa, mas é a companhia que o capitão supremo, que dirige a acção e conhece o campo de batalha, collocou no mais forte da peleja para abrir o caminho ás outras, para o fim divino que o seu olhar persegue.»

No seu breve de 2 de abril o Santo Padre diz que a *Assembléa geral dos catholicos* « tem nestes tempos desgraçados por fim principal servir e defender a causa da igreja cathelica, e a saa doutaina salutar.

O *Morning-Post* annuncia a conclusão do tratado de alliança entre a Dinamarca e a Suecia sobre a defeza do territorio contra uma aggressão allemãa. O fim a que se propõem as duas potencias será a defeza do Schleswig contra a execução federal de que está ameaçado pela dieta germanica, e, segundo um despacho ultimamente recebido em Lisboa, consta que quatro mil Saxões-Hanoverianos occuparão brevemente os ducados dinamarquezes.

É já conhecida a resdosta do rei de Dinamarca á ultima resolução da dieta germanica sobre esta questão.

Neste importante documento a Dinamarca nega se formalmente a annuir ás instancias da assembléa federal, e a retirar a patente real de 30 de março. O gabinete de Copenhagne, dando explicações sobre a eventualidade de uma execução federal, declara expressamente que ha de considerar esta medida, não como uma questão federal, mas como um assumpto internacional.

A conferencia do principe Oscar da Suecia com o imperador d'Austria dá motivos a opiniões desencontradas. Uns querem que, tendo ligações com os negocios dano-allemães, tenha sido para prevenir as complicações que se podem suscitar entre o governo da Dinamarca e a dieta de Francfort. Outros pretendem que a Suecia esteja subjugada pela influencia ingleza, que lhe não convem um conflicto entre a Allemanha e a Dinamarca.

Seja como fôr, os dous personagens reuniram-se á espera das opiniões emittidas. Nada consta desta conferencia.

— O *Monitor* prussiano publica um decreto dissolvendo a camara dos deputados. O relat[illegible] do ministerio diz que o pensamento desta [illegible] é de 16 de julho passado, mas que os [illegible]entes acontecimentos e a posição secundaria que [illegible] e pretende impôr a Prussia, obriga o governo [illegible] consultar immediatamente a nação.

O partido governamental confia muito no patriotismo do povo prussiano nas actuaes condições da Prussia, e espera sahir bem da crise interna.

— O governo grego está passando por uma crise. Os membros do gabinete dividiram-se nas suas opiniões. Dos oito ministros de que se compõe o gabinete, quatro que pertencem ao partido dedicado aos inglezes, deram a sua demissão em consequencia de um conflicto provocado pela missão que foi conferida ao general Kalergis.

Este general foi indicado para acompanhar o rei dos Gregos de Copenhagne a Athenas; aquelle partido oppoz-se energicamente, mas o presidente da assembléa, prestando o seu apoio aos ministros que representam a idéa da montanha, conseguiram estes ultimos ficar senhores da situação.

= Falleceu o Sr. Lafarina, vice-presidente do congresso de deputados em Turin. Tinha sido chefe das sociedades secretas mais avançadas. Poucos mezes antes da morte do conde de Cavour associára-se ao governo, a quem prestou bons serviços. Era homem de mediana intelligencia mas de grande actividade e muita energia.

Foi absolvida a princeza Barberini.

— Cartas de Constantinopla affirmam que o governo ottomano resolveu guardar a mais completa neutralidade nas eventualidades politicas da Europa

Tem causado grande sensação no publico os incendios que ultimamente tem havido em Constantinopla e n'outros pontos do imperio.

Depois do incendio do Top-Capou, de dous ou tres kiosques imperiaes, de muitos bairros da capital, constou que em Maitos haviam sido queimadas 700 casas.

Em Chio o basar, a alfandega, os depositos de trigo e muitos armazens foram presos das chammas, e o telegrapho annunciou mais a destruição de uma grande parte da cidade de Monastin.

— O governo japonez pagou ao coronel Neale, encarregado dos negocios de Inglaterra, a indemnisação de 440 mil patacas de indemnisação pelos assassinatos commettidos em subditos inglezes, acompanhando, porém, o pagamento de uma nota feita a todos os estrangeiros em termos peremptorios declarando fechados todos os portos por ordem do mikado, e a expulsão dos estrangeiros do Japão.

Os representantes de todas as nações estrangeiras reuniram-se e protestaram contra o procedimento do mikado. O almirante francez Jauver assumio o commando em terra para defender o estabelecimento europeu affastando delle os soldados japonezes armados — por um cordão de 4 milhas de raio, prohibindo a entrada na feitoria aos officiaes da alfandega e mesmo aos de policia, tomando posições nas alturas onde se fortificam com reductos com peças de campanha.

Espera-se que o governo japonez em vista desta resistencia energica retire as ordens que deu.

As autoridades japonezas locaes fraternisam com os estrangeiros, ajudando-os nos trabalhos de resistencia, e aconselhando-lhes energia, como unico recurso para se fazer revogar as ordens da expulsão.

— O archiduque Maximiliano enviou para Paris o seu manifesto aceitando o throno do Mexico.

O novo imperador é esperado em Roma para consultar o santo padre sobre a questão mexicana.

Falla-se muito de um emprestimo de 500 milhões, que seriam levantados para o Mexico, sendo destinados 200 milhões para pagamento á França das despezas da guerra. Este emprestimo não será tratado senão depois da commissão mexicana ter sido recebida pelo archiduque Maximiliano, e esse aceitar das suas mãos a coróa do novo imperio mexicano.

O emprestimo será garantido pelos recursos desde já reconhecidos ao Mexico, que, graças ás suas minas mais bem exploradas e ás suas alfandegas, poderia fornecer annuidades de reembolso pelo menos de 50 milhões.

Pelas ultimas noticias de Vera-Cruz o primeiro corpo do exercito marchava sobre o Potosi, onde está Juarez com 15000 homens.

Miramon tornou a entrar no Mexico com alguns mil aventureiros, recrutados no estado de Texas.

O presidente Juarez publicou um manuscripto ao povo mexicano, explicando a evacuação do Mexico e incitando o povo a unir-se e a expulsar o exercito de occupação e a expellir a monarchia imperial estangeira, appellando para os sentimentos republicanos e patrioticos dos Mexicanos.

— Mr. Dayton ministro dos Estados Unidos renovou a Mr. Drouyn de Lhuys os protestos do governo de Washington em data de 3 de março de 1862, contra toda a introducção do principio monarchico no Mexico. Mr. Dayton reclamou tambem contra a admissão no porto de Brest do corsario confederado *Florida*. Uma nota do *Moniteur* annuncia que, conforme os direitos maritimos, foi acolhido no porto de Brest para reparar as avarias e fornecer-se de mantimentos.

Este corsario, que metteu a pique desde o principio do anno mais de sessenta navios federaes, terá em Brest uma demora muito prolongada porque as avarias são graves.

Assegura-se que um navio de guerra dos Estados-Unidos deve deixar Nova-York para dar caça ao *Florida*.

Este acto do governo francez equivale a reconhecer os confederados como partes belligerantes.

As noticias de Nova-York alcançam a 21 de agosto.

Os fortes Sumter e Baoner que protegem Charlertown estão em ruinas ou occupados pelos federaes. O bombardeamento da cidade começara no dia 24, apezar dos protestos do general Beauregarde e dos consules estrangeiros.

As fortificações da cidade estavam ainda intactas, e o exercito confederado resolvido a deffender-se até á ultima extremidade.

O exercito confederado de Lee ainda não havia operado movimento algum; suppunha-se que marcharia sobre o Maryland.

A cidade de Chattavaga foi bombardeada pelo exercito federal de Rozencranz.

Os periodicos do sul reclamam o auxilio dos francezes.

O presidente Davis resolveu armar quinhentos mil negros, aos quaes, depois da guerra será concedida a liberdade.

Terminaram as operações do recrutamento em Nova-York.

— O nosso correspondente de Lisbôa diz-nos a ultima hora:

Espera-se a toda a hora o signal festivo do feliz successo de S. M. a rainha. E são duas e meia horas da tarde. Não ha por hora novidade.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Moradores da rua do Cabugá enviam-nos queixas contra pessoas da mesma rua, pelo incommodo que lhes causa com o pisar quotidiano, desde alta madrugada até quasi pela manhãa, em um pilão de pedra assente em quintal lageado.

Effectivamente vê-se que, sôb taes condições, não póde deixar de ser real o incommodo de que ha queixas; e assim cumpre a quem o occasiona, que cesse de fazê-lo, pois deve considerar que desta sorte infringe sem duvida alguma disposição prohibitiva municipal.

— Reclamamos algumas providencias no sentido de não continuarem a permanecer em uma porta de escada da rua do Queimado uma porção de pretos da Costa, que ahi se empregam a fazer chapéos de palha ordinarios; por quanto disto tem resultado accidentes, que por felicidade não tem tido consequencias mais funestas.

Com effeito, não ha muitos dias, que um delles, ao puchar a agulha, ia varando o olho de um individuo, que então passava pela calçada; e antehontem um caixeiro dos Srs. Lavra & Irinéo, passando pela mesma calçada no momento em que um dos taes pretos puxava o ponto, teve de soffrer uma forte perforação na mão esquerda, de que resultou-lhe derramamento de sangue e grande inflammação dos tecidos affectados.

Além destes inconvenientes, ha tambem o de difficultarem por alli o transito, pois não satisfeitos de occuparem a escada, collocam-se pela calçada, por onde arrumam montões de chapéos fabricados, porção de estôpa de fardos, etc., etc., objectos de sua mercancia ambulante.

— Fizeram hontem acto do segundo anno do *Curso Commercial Pernambucano* os dous estudantes que estavam de ponto, sendo um approvado plenamente, e outro simplesmente.

— Amanhãa reune-se em sessão ordinaria o *Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.*

— Desde 22 do corrente principiou o recebimento da pensão dos alumnos internos, meio-pensionistas e externos do Gymnasio, correspondente ao ultimo quartel, do 1º de outubro ao ultimo de dezembro,

— O vapor francez, que deve conduzir as malas da Europa, no corrente mez, é o *Navarre*, que partio de Bordeaux a 25,

— Achavam-se á carga no Havre: para Pernambuco, a galera franceza *Sphère*; e para o Maranhão e Pará, a barca franceza *Comte Roger*.

— Ao Havre chegou, procedente de Pernambuco e Parahyba, a 3 de setembro, a barca franceza *Solferino*.

— Sahio no dia 2, daquelle porto, para o nosso, a barca franceza *Raoul*.

— Ao obsequio d'um amigo devemos a recepção do *Jornal de Maceió*, de 24, que diz o seguinte acerca de eleições:

« Do primeiro districto eleitoral de Sergipe, já eram conhecidos os resultados dos collegios da capital, Divina Pastora, Capella, Santo Amaro, Villa-Nova, Rosario e Japaratuba, onde foram quasi que unanimemente votados os Srs. Drs. Francisco Leite B. Sampaio e Felippe Lopes Netto,

« No *Correio Sergipense* foi publicada, pelo commendador Boto, a seguinte declaração aos seus amigos:

« Uma grande e penosa resolução acabo de tomar. Depois de um afanoso lidar de quarenta e dous annos em prol da prosperidade desta terra, — desde cidadão particular até presidente da provincia, — desde simples soldado até chefe do partido liberal, graças a indulgencia do governo imperial, e a dedicação sem limites de meus amigos; hoje que, depois de tantas alternativas e dolorosas provações, abrem-se ao paiz novos horisontes, e que se acha o partido que por tanto tempo immerecidamente dirigi em seu renascimento e robustez, tenho cessado de occupar o lugar eminente a que me chamaram meus concidadãos, e retiro-me á vida privada. Ao despedir-me de meus amigos politicos não acho termos com que agradeça a immensa confiança com que sempre me honraram, levando comigo o pezar de não ter sido tão util a meu paiz, e a elles, quanto reclamavam o dever e a gratidão.

« Engenho Lombada, 3 de setembro de 1863.

Sebastião Gaspar de Almeida Bóto, »

Na capital das Alagoas, diz o mesmo jornal já ser conhecido todo o resultado do segundo districto da provincia, com a chegada do de Matta-Grande, onde tiveram votos os Srs.:

Dr. José Angelo... 30
Dr. Aristides....... 30

sendo deputados geraes esses mesmos Srs., o primeiro com 463 votos, e o segundo com 440.

— Foi encontrado, á margem do rio Tapirussú, perto do engenho *Ubaquinha*, no termo de Serinhãem, o cadaver do escravo Antonio, do mesmo engenho, já em putrefacção; procedendo-se á vestoria, reconheceu-se ter elle fallecido por affogamento.

— Foi prorogado por dous mezes o prazo concedido ao juiz de direito da comarca de Flores, bacharel João Rodrigues Chaves, para apresentar o seu titulo.

— Ao professor de sciencias naturaes do Gymnasio Provincial, Luiz Carlos Brunet, foram concedidos tres mezes de licença com vencimento para tratar de sua saúde.

— Concedeu-se carta de emancipação ao Africano livre de nome Antonio 1º, visto ter completado 14 annos de serviço em estabelecimentos publicos, com a clausula de residir e tomar occupação nesta cidade.

— Passageiros do vapor inglez *Magdalena*, vindo de Southampton e portos intermedios:

José F. de Novaes, William Henry Broadbent, José F. Marques Braga e sua senhora, Marcecano Germano, Dr. José Pinto e seu filho Pedro José Pinto, João A. Thon, John Garby, Francisco P. Lebre, Francisco Anastacio Pires Loureiro, Arcenio A. Ferreira, Joaquim R. Duarte, Manoel P. de Araujo Vianna e sua senhora D. Thereza R. Gonçalves de Araujo, Manoel Vicente de Barros e seu irmão Joaquim de Barros Sobrinho, Alexandre José Alves Junior e seu irmão Leopoldo, Amedée Schffter, Luiz Villarinho, Joseph Lathen e sua senhora, Charles Frederico Baumer, João Robertson, Pricolo Guiseppe, Racolinson e tres filhos, William Miller Junior.

— Movimento da casa de detenção no dia 28 de setembro de 1863.

Existiam.....	368	presos
Entraram.....	23	»
Sahiram......	18	»
Existem......	373	»
A saber:		
Nacionaes.....	262	»
Estrangeiros...	28	»
Mulheres......	13	»
Estrangeiras...	3	»
Escravos......	63	»
Escravas......	4	»
	373	

Alimentados á custa dos cofres publicos.. 154

Movimento da enfermaria no dia 29 de setembro de 1863.

Tiveram baixa:
Merignac, Francez, contusões.
Pedro Antonio Ribeiro, anemia.
Francisco Antonio de Freitas, detite.
Miguel Ferreira dos Santos, parophemose.
Teve alta:
José Francisco Borges.

UM POUCO DE TUDO.

Extractámos o seguinte:

Um sorriso!

Um sorriso nos labios da mulher que se ama! Oh! gozo ineffavel! Prazer immenso! Alegria eterna! Felicidade suprema!

Um sorriso!

Nardo que perfuma as horas da nossa existencia, luz que nos irradia a nossa fronte, sombra que nos protege, aurora que nos alegra, primavera que nos encanta, ave do paraizo que nos acolhe debaixo de suas asas!

Um sorriso!

Nuvem que vaga no céo, esperança que desabrocha, sentimento que se expande, botão de rosa que se abre, o amor que se annuncia, o paraizo que se mostra!

Oh! um sorriso!

E ella sorrio-me, bella, engraçada, amorosa, seductora, modesta, como a violeta que se occulta nas folhas verdes, como o colibry que esvoaça no prado, como a rolinha que geme no arvoredo, como um sonho que nos encanta, como um pensamento que nos alegra, como uma idéa que nos acalenta!

Oh! e como é bello beber a vida no calix de rubim de uns labios de mulher! Ler nesse livro encantado, que se forma de duas petalas de rosa, e cujas lettras são perolas de orvalho, a innocencia de sua alma, a intensidade de seu amor, os transportes de sua felicidade!...

Um sorriso!

Um sorriso é o céo da nossa ventura, ou o inferno da nossa desgraça! se não projecta luz, espalha sombras, se não eleva, abate; se não dá vida, mata; se não é o Synai, é o Gethsemani!

Um sorriso!

Eu te abençoo, meu anjo, porque sorristes para mim!

Offerecemos aos nossos leitores, transcrevendo-a da *Revista-Popular*, a seguinte poesia de uma joven fluminense, para quem as musas têm enlevos que são traduzidos em seus versos, que, cadentes e harmoniosos, exprimem um pensamento intimo, uma pagina desse livro, de que é interprete o coraçao.

SUPPLICA.

Eu dei-te os risos do sonhar de amores,
E os sons primeiros que vibrei na lyra;
Oh! como louca me abrasei tão cedo
Na chamma ardente de amorosa pyra!

Porém agora não virão meus labios
Em vãos queixumes murmurar da sorte;
Venho pedir-te desse amor a paga,
Quando a minh'alma se envolver na morte:

« Quando a minh'alma descançar tranquilla
« Na doce paz que a sepultura encerra,
« Ah! não te esqueças desta triste joven,
« Que a desventura fez baixar á terra.....

« Na fria pedra que esconder meu corpo
« Vai tu, meu anjo, derramar-lhe um pranto!
« E dos teus labios juvenis e lindos
« Murmura um hymno de celeste encanto....

« Nas horas mortas do cahir das tardes,
« Na minha campa deposita flores;
« E recordando minha vida amarga,
« Dirás—morreste, mas findaram dores!.... »

Oh! é tão doce ter um anjo bello,
Que sobre a campa nos derrame flores!....
Que de joelhos no sepulcro amado
Suspire queixas de amorosas dores!!

Assim, meu anjo, morrerei tranquilla,
Se a minha prece fôr por ti cumprida;
Então minh'alma gosará na morte
O que meu corpo não gosou na vida!

Emilio de Girardin escreve o que segue:

Os inglezes teem o espirito nacional que une, e não teem o espirito revolucionario que divide.

Os francezes teem o espirito revolucionario que divide, e não teem o espirito nacional que une,

Lammenais diz o seguinte:

Existe hoje um povo (o inglez) para a desgraça dos outros, de tal sorte absorvido no trafico, a tal ponto atormentado pela febre do ganho, que sonha, em seu delirio, a invasão do globo inteiro, muito limitado ainda para as suas ambições.

A violencia, a fraude, a perfidia, a traição, a impudencia e a hypocrisia, tudo lhe é licito, contanto que chegue a seus fins.

Madama Flora Tristan caracterisa pela seguinte forma o governo inglez:

Eu considero o governo inglez o maior obstaculo, contra o qual o progresso eucopéo, o progresso do mundo inteiro tem de lutar; porque esse governo funda a sua prosperidade e o seu poder sobre *a expoliação dos outros paizes*, e emfim porque elle anniquilla toda a moral, todo o sentimento de affeição entre os homens, servindo-se *de todos os meios para chegar aos seus fins*, que é ter dinheiro, e dinheiro *para si só*, ainda mesmo em detrimento das lagrimas e do sangue de todos aquelles a quem póde opprimir e espoliar.

Publica o *Jornal do Commercio*, de Lisboa, o seguinte:

Tenho presente uma obra com o titulo *Les Etats-Unis d'Amérique en 1863*, par John Bigelow, consul des Etats-Unis à Paris.

E' um volume de 575 paginas, contendo a historia politica daquella grande nação, seus recursos mineralogicos, agricolas, industriaes e commerciaes, bem como a analyse de sua cooperação na riqueza e civilisação do mundo.

E' obra cheia de interesse, porque faz vêr quão rapidamente se tem engrandecido aquelle povo, que fundou sua independencia com as virtudes dos Washingtons, dos Franklins, dos Jefferson e de tantos outros varões illustres.

O seguinte trecho da introducção fará conhecer o que tem alcançado a liberdade nos Estados-Unidos.

Durante os 70 annos que decorreram depois da sua organisação, os 15 Estados-Unidos viram agrupar-se em torno de si outros 19. A população geral do paiz quasi que decemplicou; e a da grande metropole trinta vezes se multiplicou. A marinha commercial, representada em 1792 por 564,437 toneladas, comprehendia, em 1861, 5,539,813. Durante o mesmo periodo as importações elevaram-se de 157,500,000 francos a 1,810,819,705 francos; e as exportações de 103,765,490 francos a mais de 1,250 milhões de francos. Em 1972, a terra estava ainda virgem a oeste dos estados banhados pelo atlantico: actualmente a agricultura nacional é representada por mais de um milhão e meio de herdades de 200 acres (pelo menos), termo médio, espalhados sobre toda a extensão do continente, e cujo valor, comprehendendo os instrumentos aratorios, é superior a 35 milhares de milhões de francos. No começo doste seculo, era insignificante o desenvolvimento das manufacturas; hoje, seu producto annual excede 9,500 milhões de francos.

Em 1792, o serviço postal dos Estados-Unidos não percorria senão 9,070 kilometros; em 1861, estendia-se sobre 225,000 kilometros, sendo 35,426 caminhos de ferro. A 1ª via ferrea abriu-se á publica circulação em 1825; em 1860, havia nos Estados-Unidos 49,222 kilometros em exploração, que custaram 5,672,264,545 francos.

O mais simples e efficaz systema de telegraphia electrica foi inventado por um americano, e o paiz está agora coberto de uma rede de linhas telegraphicas, que formam um conjuncto de 96,540 kilometros, pouco mais ou menos.

O exercito que, em 1793, não se elevava senão a 5,120 homens, compõe-se hoje de 800,000 soldados em actividade. A marinha, cuja existencia em 1793, era mais que problematica. tinha, no 1º de janeiro de 1863, 60 embarcações mais do que nenhuma outra nação do globo.

« O povo americano pensa ter resolvido definitivamente o grande problema da liberdade religiosa; eleva templos para todos os fieis de qualquer communhão que sejam, sem intervenção governamental. Por ao alcance de todas as classes os beneficios da instrucção elementar; e além disso destinou a fundação e manutenção escolas gratuitas mais de 20 milhões de hectares de terrenos. Imprime e faz circular jornaes em numero maior do que qualquer nação, e quasi se poderia dizer que todas as nações reunidas.

Tem dado asylo e domicilio a mais de 7,000,000 de emigrados estrangeiros, comprehendendo nessa conta seus descendentes; e (facto sem segundo), praticando o augusto principio da fraternidade universal, offereceu 160 acres das melhores terras, ainda de publico dominio, aos que, sem distincção de nacionalidade, religião ou politica, partilhassem nos destinos da republica.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Pastilhas vermifugas de Kemp.

Deverão ser conhecidas e usadas por todas as mães carinhosas oppostas á desnecessaria crueldade na criação de seus tenros filhos. Não sómente produzem uma operação prompta e sem dor, mas tambem teem a virtude de ser agradaveis e sobremaneira appeteciveis aos tenros enfermos, os quaes são curados de um modo suave e seguro.

As crianças que de ordinario convulsivamente lutam para expellir as nauseabundas dóses que á força se lhes administram por meio de uma colher, chegam a lutar quasi que tão vehemente para conseguirem as pastilhas. Na sua composição não entra mineral algum, e produzem um effeito suavisante e altamente salutar na membrana intestinal.

Acham-se acondicionadas dentro de frasquinhos de crystal e á venda em todas as lojas de drogas do imperio do Brasil.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO

O novo banco paga o 11º dividendo de dez mil réis (10$000) por acção.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO

O Banco toma saques sobre as praças do Rio de Janeiro e Bahia.

Novo banco de Pernambuco em 29 de setembro de 1863.

O banco desconta na presente semana a 8 por cento ao anno até o prazo de 4 mezes e a 10 por cento até o de 6 mezes.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 28. . . .	344:770$044
Idem do dia 29.	10:356$575
	355:126$619

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas	264	
» » com generos	343	
		607
Volumes sahidos com fazendas	27	
» » com generos	173	
		200

Descarregam no dia 30 de setembro
Patacho inglez *St. Petre*—farinha.
Barca ingleza=*Vesion*—carvão.
Brigue inglez—*James Stewart*—bacalhão.
Patacho inglez—*Florence*—dito.
Barca ingleza—*Serafina*—mercadorias.
Barca americana—*Azeliã*—farinha.
Escuna ingleza—*Sea Nimph*=mercadorias.
Brigue inglez—*Maronic*—mercadorias.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 28. . . .	29:096$489
Idem do dia 28.	429$762
	29:526$251

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 27. . . .	51:765$318
Idem do dia 28.	4:801$428
	56:566$746

Hamburgo, 5 de setembro de 1863.

Boletim commercial.

Na quinzena passada não houve mudança notavel no estado do mercado, limitando-se as vendas ao supprimento do consumo.

Café.—O mercado continúa tranquillo, á espera do reseultado do leilão do outono na Hollanda, em que se venderam 413 mil saccas de café, e que terá lugar no dia 9 de setembro. Nos ultimos dias só se effectuaram vendas para o consumo, sendo mais procuradas as qualidades de bom gosto da Maracaiba, Laguayara e Santos. O deposito é muito forte, em consequencia dos grandes supprimentos recebidos em agosto.

As entradas de café brasileiro em agosto foram de 51,373 saccas, e as vendas de 57 mil saccas.

Cotamos o café real ordinario do Rio: 7 3/8, 7 9/16 schillings.

Importação geral do café de 1.º janeiro até fins de agosto:

1863	64 1/10	milhões de libras
1862	61 1/2	»
1861	67 2/5	»
1860	60 9/10	»
1859	58 7/10	»

Em ser em fins de agosto:

1863	22	milhões de libras
1862	15	»
1861	18	»
1860	8	»
1859	13 1/2	

Assucar.—Depois da animação que se manifestou no mez passado, o mercado tornou-se tranquillo, vendendo-se unicamente para o consumo, e desde a nossa ultima não houveram transacções notaveis em assucar do Brasil:

Importação do assucar do 1.º de janeiro até fins de agosto:

1863	55	milhões de libras
1862	43	»
1861	47	»
1860	32	»
1859	34	»

Em ser em fins de agosto:

1863	14	milhões de libras
1862	12	»
1861	16	»
1860	12 1/2	»
1859	8	

Tabaco.—As vendas de tabaco brasileiro em agosto, foram de 1,600 ballas, das quaes 950 da qualidade S. Felix, a qual é mais procurada desde algum tempo. Restam em ser cerca 5,700 ballas da nova e da velha colheita.

MUTILADO

Cotamos : S. Felix 5 ¼, 26 schillings ; 1.ª qualidade 6, 10, e 2.ª 4 ¼, 7 ¼ sch.

Algodão.—O algodão continúa procurado, e quanto se offereceu do brasileiro, foi logo vendido á bons preços.

Ultimamente venderam-se 253 ballas do Maranhão e Ceará fluctuantes á 22 ¼ schillings.

Couros.—Os couros conservaram o melhoramento que obtiveram no mez passado, e são sobretudo procurados os pesados do Rio Grande do Sul, de Pernambuco e do Ceará.

Em agosto venderam-se cerca 22 mil couros do Brasil. Os couros do Rio Grande valem 8, 8 ¾ schillings os seccos, e 5, 5 ¼ sch. os salgados. Os couros de differentes procedencias brasileiras, cotam-se 6, 6 ¼ schillings.

Cacáo.—O cacáo baixou bastante em preço.

Tapioca.—nada de novo.

Jacarandá.—Venderam-se ultimamente 41,500 libras de bôa qualidade da Bahia a preços satisfactorios ; o deposito é de 925,000 libras.

Cambios.

Sobre-Londres, 3 mezes data, 13 marcos 4 ¼ sch. por £.

» » prazo curto, 13 marcos 6 ¼ sch. por £.

Sobre—Paris, 3 mezes data, 191 ¼ francos por 100 marcos banco.

» » prazo curto, 189 ¼ » » 100 marcos banco.

Sobre—Lisbôa, 3 mezes data, 47 schillings por mil réis.

Desconto 2 ¾—3 ½ %.

Praça do Porto.

Preços dos generos de commercio com o Brasil em 10 de setembro de 1863.

IMPORTAÇÃO.

Aguardente de cana do Brasil	pipa	126$000	130$000
Algodão da Bahia (falta).	@	$	$
» de Pernambuco.	»	$	$380
» do Maranhão . .	»	$	$440
» do Pará (falta) .	»		
» dos Estados-Unidos (falta). . . .	»		
Arroz do Maranhão (falta)	quintal		
» do Pará (falta) .	»		
» da India. . . .	»	4$000	5$400
Assucar do Rio de Janeiro	@	1$300	1$500
» da Bahia branco.	»	1$600	1$750
» » mascavo	»	1$200	1$350
» de Pernambuco branco	»	1$650	2$400
» » mascavo	»	1$350	1$500
Café do Rio de Janeiro 1ª	»	4$700	4$800
» » 2ª	»	4$350	4$500
» » 3ª (falta)	»	$	$
» escolha 1ª . . .	»	4$000	4$100
» » 2ª (falta).	»		
Cacáu da Bahia (falta).	»		
» do Pará (falta).	»		
Chifres grandes. . . .	milh.	55$000	56$000
» pequenos	»	18$000	19$000
Couros seccos da Bahia e Minas	@		$150
» » do Rio Grande de 17 a 22 @ . .	»	$150	$155
» » de 10 a 16 @.	»	$165	$170
» salgados de Pernambuco e Maranhão. . . .	»	$115	$120
» » do Pará e Bahia	»	$115	$120
Farinha de páu do Brasil	quintal	3$400	3$500
Gomma do Brasil em paneiros	@	1$400	1$500
Melaço	almude	2$300	2$350

EXPORTAÇÃO.

Alhos. . . . cento de maunça			$650
Azeite	almude	5$000	5$100
Chumbo de munição . .	quintal	7$000	7$200
Fio porreto	@	3$600	3$800
Fio de vela fino. . . .	»		8$320
» » ordinario . .	»		4$000
Feijão branco.	alqueire	$670	$680
» vermelho. . . .	»	$750	$760
» amarello	»	$570	$580
» rajado	»	$600	$610
» frade	»	$650	$660
Presuntos	@	3$900	4$000
Retroz preto 1ª . . .	@	4$600	4$800
» » 2ª . . .	»	2$500	3$000
» de côres 1ª . . .	»	5$600	5$800
» » 2ª . . .	»	3$000	3$500
Vinho velho do Douro. .	pipa	150$000	300$000
» » branco. . .	»	30$000	40$000
» de consumo. . .	»	140$000	160$000

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 29.

Southampton e portos intermedios—Vapor inglez *Magdalena*, de 1,617 toneladas, commandante Woolward.

Terra-Nova—35 dias, brigue inglez *James Stewart*, de 489 toneladas, capitão Daniel Rop, equipagem 13, carga 2,209 barricas com bacalhão, 200 ditas com farinha de trigo ; a Saunders Brothers & C.

Liverpool—45 dias, barca ingleza *Enroy*, de 389 toneladas, capitão J. Lyffe, equipagem 14, carga carvão de pedra e ferro ; á ordem.

Assú—72 dias, hiate nacional *Santo Amaro*, de 69 toneladas, capitão Manoel Luiz dos Santos, equipagem 8, carga sal ; a Antonio L. de Oliveira Azevedo & C.

Assú pelo Rio Grande do Norte—80 dias do primeiro porto e 30 do segundo, brigue nacional *União do Norte*, de 250 toneladas, capitão Manoel da Silva Mattos, equipagem 10, carga sal ; á ordem.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio de Janeiro e Bahia—Vapor inglez *Magdalena*, commandante Woolward.

EDITAES.

O tenente coronel José Antonio Pinto, juiz de paz do terceiro anno desta freguezia de S. José do Recife, em virtude da lei e presidente da mesa parochial etc.

Faço saber que devendo proceder no dia primeiro de novembro proximo futuro a eleição dos eleitores, que tem de eleger um senador por esta provincia em consequencia da vaga deixada por fallecimento do visconde de Albuquerque em conformidade das ordens da presidencia, que me foram transmettidas pela camara municipal.

Convoco aos eleitores e supplentes abaixo designados para que compareçam no dia aprazado pelas 9 horas no corpo da igreja de S. José de Rima-Mar desta freguezia, afim de organisar-se a mesa parochial que tem de receber e apurar a lista dos votantes, advertindo que a freguezia dará 32 eleitores e que por isso as listas dos votantes devem conter 32 nomes de cidadãos residentes na freguezia, e com declaração de seu emprego, officio ou profissão, e que não serão apuradas as que contiverem nomes riscados ou substituidos por outros, ficando os eleitores e supplentes certos de que lhes será imposta a multa fulminada pela lei, se por ventura deixe de comparecer sem motivo justificado.

Eleitores.

Francisco Antonio das Chagas.
Francisco de Paula Silva Lins.
Antonio Ferreira de Lima e Mello.
Custodio Manoel Theodoro.
Tiburcio Valeriano Baptista.
João Joaquim de Figueirêdo.
Cleto da Costa Campello.
Manoel Joaquim Baptista.
Francisco Joaquim de Souza Viegas.
José Francisco de Souza Lima.
João Tavares da Cruz Fonceca.
José Francisco de Menezes Amorim.
Modesto Francisco das Chagas Cannabarro.
Francisco Ferreira dos Santos.
João das Virgens Motta.
João Antonio de Mello.
José Ancelmo Gonzaga de Oliveira.
Rufino Antonio de Mello.
Antonio Soares de Carvalho.

Supplentes.

Francisco Canuto da Boa-Viagem.
Antonio Moreira de Mendonça.
Tenente coronel José Antonio Pinto.
Joaquim L. M. da Franca.
João Soares da Fonceca Vellozo.
João Xavier da Fonceca Capibaribe.
Manoel Fernandes d'Albuquerque Mello.
Hermenegildo Coêlho da Silva.
Felippe Santiago Cavalcanti de Albuquerque.
João Antonio da Silva Pereira.
Manoel de Almeida Lima.
José Francisco Bento.
José Francisco dos Santos Miranda.
Joaquim Pedro dos Santos Bezerra.
Manoel Joaquim Ferreira Esteves.
José Symplicio de Sá Esteves.
Miguel José da Silva.
Alexandre Sergio de Moraes.
João Francisco Bastos d'Oliveira.
João Baptista Furtado.
Francisco Manoel d'Almeida.
Bellarmino Alves de Arouxa.

Outro sim, convoco os cidadãos qualificados votantes para darem seus votos na conformidade acima.

E para constar mandei passar o presente para ser affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta freguezia de S. José do Recife, aos 30 de setembro de 1863.

Eu José Gonçalves de Sá, escrivão do juiz de paz o escrevi.

José Antonio Pinto.

DECLARAÇÕES.

Juizo dos feitos da fazenda nacional.

No dia 1º de outubro proximo, na sala das audiencias, perante o Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda nacional, ás 10 horas da manhãa, se venderá em praça publica uma casa de sobrado e sotão n. 56, sita na rua da Caixa d'Agua, pertencente a André de Abreu Porto, e penhorada pela fazenda para pagamento do que o mesmo deve.

Recife 28 de setembro de 1863.

O solicitador
H. P. de Brito.

Tribunal da relação.

Por ordem do Exm. Sr. conselheiro presidente da relação faz-se publico, para todos os effeitos legaes, que acham-se sem provisão os seguintes solicitadores de causa : — Victorino José de Souza Travasses, Paulino da Silva Mindello, Joaquim Innocencio Gomes, Felix Francisco de Magalhães, Juvelino Americo de Barros Corrêa e Manoel Raymundo Penaforte.

Recife, 29 de setembro de 1863.

O secretario da relação
Domingos Affonso Ferreira.

— Perante o juizo de orphãos do termo de Olinda se ha de arrematar em praça publica por venda, no dia 1º de outubro proximo vindouro, um sitio com casa de pedra e cal no rio Doce, tendo a casa duas salas na frente, sete quartos, sala atraz, cozinha fóra com sotão, e o sitio 370 pés de coqueiro de fructo, terreno proprio pela quantia de . . . 1:600$000 ; um terreno em Beberibe na estrada do porto da Madeira, com 300 palmos de frente e fundo até o rio Beberibe, pela quantia de 720$; e uma porção de livros de obras truncadas em máo estado, pela quantia de 16$000.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que no dia 2 de outubro vindouro se ha de arrematar em hasta publica ao meio dia, na porta da mesma repartição, 8 caixas com sabão avaliadas por 38$400, apprehendidas a Joaquim José Gomes de Souza pelo guarda Henrique Carlos da Costa, e mais dous caixões contendo 50 caixinhas de doce em massa avaliado por 28$800, 25 folhas de Flandres por 5$, 10 caixinhas com charutos por 25$, 12 boiões com tinta preta por 1$920, 10 libras de rapé Meuron por 10$, 2 libras de pimenta da India por 320 rs., que foram tambem apprehendidas pelo mesmo guarda a Antonio Lopes Braga.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 28 de outubro de 1863.

Antonio Carneiro Machado Rios.
Administrador.

— Pela subdelegacia do Peres se faz pubiico que foi aprehendido e se acha na casa de detenção o pardo de idade 16 annos, que diz chamar-se Sebastião e ser escravo de Cazuza Bello morador em Abreu de Una ou Barreiros : quem ao mesmo tiver direito compareça que provando seu dominio lhe será entregue. Subdelegacia do Peres 23 de setembro de 1863.—O subdelegado,

Alexandrino Martins Correia de Barros.

Correio.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico para fins convenientes, que em virtude do disposto no art. 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e art. 9 do decreto n. 785 de 15 de maio de 1851, se procederá o consumo das cartas existentes nesta administração, pertencentes ao mez de dezembro de 1862, no dia 3 de outubro proximo, as 11 horas da manhãa, na porta do mesmo correio, e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados.

Administração do correio de Pernambuco 21 de setembro de 1863.—O administrador,

Domingos dos Passos Miranda.

Correio.

Pela administraçao do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal, celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para a Europa no dia 30 do corrente. As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 21 de setembro de 1863.—O administrador,

Domingos dos Passos Miranda.

Consulado provincial.

O administrador do consulado provincial faz publico aos devedores dos impostos pertencentes ao exercicio findo de 1862 a 1863, que de conformidade á portaria do Illm. Sr. inspector da thesouraria abaixo declarada é encerrado o respectivo pagamento a 1 hora da tarde do dia 30 do corrente, sujeitando-se os que não pagarem até aquella hora a serem executados.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 22 de setembro de 1863.

Antonio Carneiro Machado Rios.

O inspector da thesouraria provincial recommenda ao Sr. administrador do consulado provincial que admitta o pagamento dos impostos pertencentes ao exercicio proximo findo em liquidação somente até 1 hora da tarde do dia 30 do corrente, afim de que recolhendo-se as 2 horas o que então se houver cobrado, se possa concluir nesse dia o balanço e encerrar a escripturação do dito exercicio.

Thesouraria provincial de Pernambuco 21 de setembro de 1863.—José Pedro da Silva.

Conforme. O chefe da 2.ª secção,

Francisco Ferreira Martins Ribeiro.

Caixa Filial do Banco do Brasil.

— Os senhores accionistas da caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco que não satisfizeram a entrada de 10 0|0 da importancia de suas acções até o dia 15 do corrente, na conformidade dos annuncios publicados pelos Diarios desta provincia, são convidados a lerem com attenção o disposto no seguinte artigo 9 dos respectivos estatutos.

Art. 9. Os accionistas que não effectuarem os seus pagamentos com a devida pontualidade, deixarão de ser considerados como taes, e perderão em beneficio do banco as prestações anteriormente realisadas. Exceptuam-se todavia os casos em que occorrerem circumstancias extraordinarias, devidamente justificadas perante a directoria.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco 22 de setembro de 1863.—O secretario,

José Mamede Alves Ferreira.

— No dia 30 do corrente mez, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 2ª vara, tem de ir á praça para ser arrematada a casa terrea, sita na rua das Calçadas (freguezia de S. José), n. 40, a qual tem porta e janella, com duas sallas, dous quartos, cozinha fóra e quintal. Esta casa foi avaliada em 1:000$000, e é pertencente a Norberto Muniz Teixeira Guimarães e sua mulher, por execução que contra os mesmos encaminha Francisco José Pires.

— No dia 6 de outubro do corrente anno pelas 11 horas da manhãa na audiencia do Dr. juiz de orphãos se arrematará a escrava de nome Delfina, de nação Congo, de idade de 67 annos, pela quantia de 200$.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA DE A. J. DUARTE COIMBRA.

Grande espectaculo

A BENEFICIO DO

Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco.

Quarta-feira, 30 de setembro de 1863.

O Sr. Coimbra que tão digno se tem tornado da admiração do illustrado publico desta capital, deu este espectaculo em beneficio dos pobres que no Hospital Portuguez encontram linitivo aos seus soffrimentos. Tão digna acção merece louvores.

Logo que a orchestra tiver executado uma de suas melhores ouverturas, o actor Santa Rosa recitará um monologo analogo ao fim a que é dedicado o beneficio ; findo o qual subirá á scena o magnifico drama de grande espectaculo, em cinco actos, do Sr. FRANCISCO LUIZ MACHADO,

O AMOR FILIAL
OU
OS SALTEADORES DA MONTANHA DO POBRE.

Dará fim ao espectaculo a muito linda comedia em um acto,

UMA MULHER POR DUAS HORAS.

Os intervallos serão preenchidos por uma banda de musica marcial, que a administração do Hospital á suas expensas mandará collocar no salão do theatro para mais abrilhantar tão digno acto.

A commissão administrativa do Hospital espera toda a coadjuvação para um acto tão meritorio.

Começará ás 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 2 de outubro o vapor *Tocantins*, commandante o primeiro tenente Pedro Hypolito Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada : encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA DAS MESSAGERIES IMPERIALES.

No dia 30 do corrente espera-se dos portos do sul o vapor francez *Guienne*, commandante Enout, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeaux tocando em S. Vicente e Lisboa.

Em S. Vicente ha um vapor em correspondencia com Gorée.

A companhia encarrega-se de segurar as mercadorias embarcadas a bordo dos seus vapores ; assim como tambem recebe dinheiro e objectos de valor com destino a Londres em transito por Bordeaux e Boulogne.

Para as condições, fretes e passagens traia-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do sul é esperado até o dia 30 do corrente o vapor *Apa*, commandante Alcanforado o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro á frete até o dia da sahida ás 2 horas : agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Parahiba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará, e Acaracú

Um dos vapores da companhia seguirá para os portos acima indicados no dia 7 de outubro proximo. Receberá carga até o dia 6 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 3 horas : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira á vapor.

Maceió e escalas

Um dos vapores da companhia seguirá para os portos acima indicados no dia 5 de outubro proximo. Receberá carga até o dia 3 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 3 horas : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

— Para a Bahia pretende sahir com muita brevidade a escuna *Ernestina*, por ter a maior parte da carga prompta, para o resto que lhes falta trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

O hiate *Santa Rita*, para o Aracaty segue por estes dias : a tratar com Tasso Irmãos ou no trapiche do algodão com o Sr. João Alves de Quintal.

O patacho *Campestre*, segue para o Rio de Janeiro por estes 8 dias, com a carga que tiver, pelo que se fará fretes á vontade do carregador, recebe tambem escravos : a tratar com os consignatarios Tasso Irmãos ou com o capitão Antonio Gonçalves de Araujo.

— Freta-se para Buenos-Ayres ou Montevidéo o brigue hespanhol *Ventura*, capitão D. Jayme Alsina, é do porte de 300 toneladas, acha-se em bom estado e é de uma marcha regular : para tratar no escriptorio de Amorim Irmãos rua da Cruz n. 3.

LEILÕES.

LEILÃO DE

Duas casas de ferro sendo uma de 33 palmos de frente e 18 1|2 de fundo, outra de 22 palmos de frente e 12 de fundo, 3 bombas, 2 caixas com ferramentas para carapinas, marcineiros e ferreiros, 1 foles, 1 cylindro, 1 vapor com força de 4 cavallos, 2 carrinhos de mão, 2 fogões americanos, 1 relogio, 1 armario, 1 espelho, 13 cadeiras, 5 mesas e outros objectos.

HOJE.

O agente Pinto fará leilão por conta da viuva Kirkpatrick, de todos os objectos acima descriptos, existentes na rua Imperial n. 73, ás 11 horas do dia acima no referido lugar.

LEILÃO DE Dividas e uma luneta de ouro com cordão.

HOJE

Quarta-feira 30 do corrente ás 11 horas.

O agente Olympio em seu armazem na rua do Imperador n. 16, levará novamente em leilão publico as dividas pertencente a massa do fallecido Manoel Buarque de Macedo Lima na importancia de 22:667$937 rs., servindo de base a maior offerta encontrada.

LEILÃO DE 9 caixas com chá preto.

Quinta-feira 1 de outubro.

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 9 caixas com chá preto, algumas avariadas a bordo do *Lindo Paquete* na sua recente viagem do Maranhão e será effectuado o leilão quinta-feira 1 de outubro pelas 10 horas da manhãa no armazem do Annes defronte da alfandega.

LEILÃO De loja de chapeleiro e dividas

Quinta-feira 1.º de outubro.

A' requerimento do Sr. Joaquim Luiz Vieira e por mandado do Illm. Sr. Dr. Juiz de orphãos, o agente Pestana fará leilão das fazendas existentes na loja de chapéos da rua da Cadea n. 46, assim como das dividas pertencentes á mesma loja : cujas relações destas e balanço da quellas acham-se em poder do agente acima afim de poderem ser examinadas por qualquer dos Srs. pretendentes : achando-se em muito bom estado as fazendas e no valor de 4:846$050 e as dividas no valor de 3:157$484; leilão terá lugar na quinta-feira 1.º de outubro ás doze horas em ponto na mesma loja.

LEILÃO DE moveis, crystaes, obras de ouro e prata, cavallos, vaccas com crias, cabriolets e escravos de ambos os sexos.

Quinta-feira 1 do outubro proximo futuro as 11 e meia horas da manhãa.

O agente Olympio fará leilão em seu armazem á rua do Imperador n. 16 dos objectos ácima mencionados, consistindo em guardas louça, commodas, guarda vestidos, mesas elasticas, apparadores, espelhos, mobilias de jacarandá e de amarello, vidros de côres para vidraças, camas francezas, secretárias para escriptorio, instrumentos de corda e outros muitos objectos que se torna enfadonho mencionar.

AVISOS DIVERSOS.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Havera sessão ordinaria quinta-feira 1 de outubro proximo futuro, as 11 horas da manhãa.

Secretaria do Instituto, 28 de setembro de 1863.

J. Soares de Azevedo,
Secretario perpetuo.

LOTERIA EXTRAORDINARIA

Aos 10:000$000 e 2:000$000.

Sabbado 10 de outubro proximo, andarão impreterivelmente as rodas da 2ª parte da 10ª loteria a beneficio da matriz da Boa-Vista desta cidade, pelo mui agradavel plano abaixo publicado.

O abaixo assignado solicita do respeitavel publico amante desta provincia, a compra dos respectivos bilhetes, concorrendo assim, não só para o bem das nossas loterias que tanto a engrandecem, como para o fim para que é ella concedida.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se desde já á venda na thesouraria das loterias á rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas, rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Pimentel, rua Direita n. 3, botica do Sr. Chagas, rua estreita do Rosario n. 12, typographia do Sr. Mira, e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 10:000$000 e de réis 2:000$000 serão pagos logo ao findar a extracção, e os outros até os de 20$000 uma hora depois e por diante até ás 4 da tarde.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

PLANO para as partes extraordinarias de loterias, approvado pelo Exm. Sr. presidente da provincia.

2,500 bilhetes a 10$000......	25:000$000
Beneficio, sello e commissão 20 por cento	5:000$000
Liquido...	20:000$000
1 premio de................	10:000$000
1 dito de	2:000$000
1 dito de...................	500$000
1 dito de	200$000
2 ditos que terão os numeros mais approximados ao que obtiver o premio de 10:0000, sendo cada um a 200$000..............	400$000
3 ditos de 100$000............	300$000
2 ditos que terão os numeros mais approximados ao que obtiver o premio de 2:000$000, sendo cada um a 100$000..........	200$000
8 ditos a 40$000	320$000
2 ditos que terão os numeros mais approximados ao que obtiver o premio de 500$000, sendo cada um a 40$000..............	80$000
21 ditos a 20$000............	420$000
558 ditos a 10$000............	5:580$000
600 premios.	
1900 brancos.	
2500 bilhetes.	

N. B.—As sortes maiores de 400$000 estão sujeitas aos descontos das leis.

Thesouraria das loterias, 26 de setembro de tas 1863.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

LOTERIA.

O thesoureiro das loterias desta provincia, desejando extrahi-las em maior capital e com menores intervallos, offerece a vantagem de dous por cento á quem comprar para negocio, na quantia de 100$ para cima, e de 1 ½ por % nas loterias extraordinarias; assim como se propõe a estabelecer correspondencias para qualquer localidade da provincia, remettendo bilhetes, meios e listas, sob fiança idonea ; devendo o pagamento delles ser feito logo que sejam recebidas as listas e novos bilhetes remettidos. O thesoureiro certo da conveniencia desse negocio, convida aos Srs. commerciantes da Victoria, Goianna, Rio Formoso, Nazareth, Serinhãem e mais localidades populosas da provincia, e mesmo os desta capital, que o quizerem, a entenderem-se com elle, na thesouraria das loterias, rua do Crespo n. 15 : advertindo que receberá em pagamento e sem desconto, os bilhetes premiados de todas as loterias da provincia recolhidos á thesouraria da fazenda provincial.

Thesouraria das loterias, 20 de junho de 1863.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

LOTERIA CASA DA FORTUNA.

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos as sortes de 5:000 e 1:000$ e outras muitas de 100$, 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir em beneficio da igreja de Nossa Senhora das Neves de Olinda e convida aos possuidores de ditos bilhetes a virem receber seus respectivos premios em seu estabelecimento casa da fortuna rua do Crespo n. 23.

O mesmo tem exposto á venda em seu dito estabelecimento e nas casas do costume os mui felizes bilhetes garantidos da loteria extraordinaria a beneficio da matriz da Boa-Vista, a qual se devera extrahir no dia 10 de outubro proximo ; e as sortes que elles obtiverem serão pela mesma fórma pagas uma hora depois da extracção.

Preços.

Bilhetes inteiros	12$000
Meios bilhetes.	6$000
Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.	
Bilhetes	11$200
Meios.	5$600

Manoel Martins Fiuza.

— O Sr. Luiz José Marques queira apparecer nesta typographia.

— O abaixo assignado, tendo muita necessidade de fallar aos senhores seguintes, e como ignore suas moradas, por isso, pelo presente, pede queiram dirigir-se á villa do Cabo : Luiz Vieira de Freitas, José Maria da Silveira e Francisco do Nascimento.

J. Kreuzer.

ALMANAK

Estando a confeccionar-se o almanak desta provincia, que continúa ser impresso nesta typographia, convida-se a todas as pessoas pue delle fazem parte, para que remettam á livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, seus nomes e qualidade de estabelecimento, e aos senhores de engenhos que se dignem remetter além dos nomes de seus engenhos, o da freguezia e comarca a que pertencerem.

— A. Massy, engenheiro francez, retira-se da provincia.

— Aluga-se por preço commodo a casa terrea n. 6, no primeiro becco da cambôa do Carmo : a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

— Alugam-se a loja do sobrado n. 193 e armazem n. 71 da rua Imperial ; o armazem n. 4 da rua do Apollo e a casa n. 27 da rua do Burgos : a tratar na rua da Aurora n. 36.

— Alugam-se as lojas do sobrado n. 46 na rua da Aurora, com o gaz e pintadas de novo, contendo quatro quartos, duas salas, cozinha, quintal e cacimba : a tratar na mesma rua n. 10.

AVISO.

Francisco José Alves Guimarães, Joaquim Olintho Bastos e Demetrio Accacio d'Araujo Bastos, membros da firma social de GUIMARÃES & BASTOS, avisam ao publico e e a seus freguezes e amigos, que transferiram o seu estabelecimento de fazendas denominado Loja da Boa Fé da casa da rua do Queimado n. 22 para a casa da mesma rua n. 46, onde encontrarão os freguezes um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades e de roupas feitas.

Participám tambem que estabeleceram uma officina de alfaiate, a qual está sendo dirigida por um habil mestre, pelo que estão promptos a mandar aprompta qualquer obra de alfaiate, por medida e a contento do freguez.

Esperam, pois, os mesmos que continuarão a merecer a preferencia, que até hoje os seus freguezes e amigos lhes têm dado.

— Os abaixo assignados, tendo feito a 21 de fevereiro de 1859 uma sociedade amigavel de capital e industria, na fórma do art. 317 do codigo commercial, na qual o socio capitalista era José Paulo da Fonceca, e o socio de industria Luiz Moreira da Silva Pinto ; sociedade que tem girado sob a razão de Fonceca & Silva, e consta da correspondencia epistolar ; livros da casa, etc., etc. ; como é admissivel pelos §§ 4, 5 e 6 do art. 122 do mesmo codigo, resolveram, como resolvido têm, dissolver por mutuo consenso de ambos a referida sociedade desde o dia 14 do corrente, retirando-se o socio de industria, Luiz Moreira da Silva Pinto, satisfeito. Mas, já estando a casa ha muito conhecida, e relacionada sob a firma de Fonceca & Silva, o abaixo assignado José Paulo da Fooceca declara e faz publico, que continuará o seu estobelecimento a girar sob esta mesma firma, sendo elle e só elle o unico responsavel por todas as transacções.

Recife, 26 de setembro de 1863.

José Paulo da Fonceca.
Luiz Moreira da Silva Pinto.

— Precisa-se de uma ama de meia idade para casa de rapazes solteiros : a tratar no patéo do Carmo n. 9.

Loja de marmore.

Lino de Faria (*)

devidamente autorisado pelss Srs. administradores da massa fallida de Faria & C. com approvação do Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, convida pelo presente annuncio a todos os Srs. devedores da dita firma extincta, a solverem seus debitos com a maior brevidade, dirigindo-se para esse fim á casa do annunciante, 2º andar do sobrado da rua do Imperador por cima do estabelecimento do Sr. Felix alfaiate. O annunciante, não tratando de cobrar dividas suas, caso em que poderia ter contemplação para com alguns dos Srs. devedores, a quem estima e é grato, mas sim tendo de dar prompto e inteiro cumprimento ao mandato, que recebeu dos ditos Srs. administradores, que particularmente lhe recommendaram, que accionasse a todos aquelles que não quizessem amigavelmente pagar, julga dever prevenir disso os mesmos devedores, de quem espera desculpa se o forçarem a propor acção em juizo contra elles. Recife 25 de setembro de 1863.

(*) Por affluencia de annuncios, não foi o presente publicado no dia proprio.

Os redactores.

— Precisa-se de uma ama ou criado para cozinhar e comprar para duas pessoas : a tratar no becco das Boias, no Forte do Mattos n. 2, quarto andar.

—Ao Sr. Antonio da Cunha Soares Guimarães declara o proprietario deste *Diario* que, tendo-o prevenido que não continuava na fiança do aluguel da casa, em que morou Vicente Ferreira da Conceição, e não tendo o Sr. Cunha querido despeja-lo, fica sem responsabilidade pelo aluguel que fôr decorrendo.

— Precisa-se por aluguel de uma preta, que saiba cozinhar o diario de uma casa de pouca familia, pagando-se bom aluguel : a tratar no bilhar da ordem terceira de S. Francisco.

Antonio Ferreira de Almeida, subdito brasileiro, vai a Portugal,

— Em um engenho distante nove leguas do Recife, precisa-se de uma mulher ou homem de idade madura que saiba ensinar com perfeição primeiras lettras e musica. Quem estiver nestas circumstancias e quizer : dirija-se á rua da Roda n. 47, segundo andar das 3 ás 6 horas da tarde, que achará com quem tratar.

— Manoel da Costa, subdito portuguez retira-se para a Europa.

Perdeu se.

na manhãa do dia 27 do corrente, desde o largo do Paraizo entrando pela rua da Roda á da Caixa d'Agua, um alfinete de ouro de senhora, pesando 2 1|2 oitavas, pouco mais ou menos : quem o achou queira por obsequio leva-lo ao largo do Paraizo n. 26, que será gratificado, e caso não o possa fazer, annuncie por este *Diario* para ser procurado.

— Do terceiro andar da casa da rua da Imperatriz n. 45, fugio na tarde de domingo 27 um papagaio, tendo um dedo cortado no pé direito, e levando um pedaço de corrente no esquerdo : quem o tiver apanhado leve-o á mesma casa, que será recompensado.

— Aluga-se a casa terrea da rua da Alegria n. 42, com 3 janellas e 1 porta ; a chave para vêr, está na taberna na rua Velha n. 33 : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 47, loja.

— Francisca Josephina Grego Guimarães e o padre Leonardo João Grego, convidam aos amigos do fallecido capitão-tenente da armada Francisco Manoel da Silva Guimarães, (fallecido no Rio de Janeiro) e com especialidade aos senhores officiaes de marinha, para que se dignem assistir a um memento e missa por alma do mesmo finado, na igreja de N. S. da Conceição dos Militares, no dia 3 de outubro, as 8 horas da manhãa ; pelo que lhes ficarão eternamente gratos.

— Precisa-se de um feitor para um sitio : no pateo do Terço n. 12, taberna.

Laboratorio homeopathico, rua Nova n. 48.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho tem encarregado da sub-gerencia do seu estabelecimento ao Sr. José Alves Tenorio, professor em homeopathia, e competentemente habilitado para substituil-o em qualquer ausencia

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa, na rua Nova n. 50, das 8 ás 10 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde, e recebe egualmente convites para dentro ou fóra da cidade, com o fim de se encarregar de qualquer serviço de sua profissão.

Os chamados deverão vir por escripto.

PÃO DE CENTEIO.

Continúa a haver pão de senteio novo nos dias quartas e sabbados de cada semana, na padaria em Santo Amaro ao pé da fundição, na rua da Imperatriz n. 22, e rua do Brum, confronte o chafariz n. 47, rua das Cruzes, deposito n. 39, na Passagem, taberna da esquina do Sr. Bento, que vira para o Remedio, e no armazem progresso, largo da Penha n. 10.

— Precisa-se fallar ao Sr. Francisco José de Albuquerque, nesta typographia.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier : nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

ATTENÇÃO.

Aluga-se a loja na rua da Imperatriz n. 15, com grandes commodidades e por preço commodo.

— Precisa-se alugar um boleeiro escravo que tenha boa conducta, e sem vicios : na rua do Queimado n. 44, primeiro andar.

Engommadeira.

Lavá-se e engomma-se com a maior perfeição possivel por commodo preço, garantindo-se as peças confiadas á lavagem e engommado : quem quizer dirija-se ao principio da rua do Hospicio, sobrado novo de um andar com portão de ferro ao lado.

— Ainda está para alugar-se o sobrado na rua ros Coelhos n. 10, onde moraram os padres lasaditas.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Velludo de côres fazenda muito bôa o covado á 3$000, balões de panno á 3$200, ditos de arcos á 3$000, 4$000 e 5$000, lãas de duas larguras para vestido o covado á 500 rs., chitas francezas o covado a 360 rs., metim branco para forro de vestido o covado á 120 rs., tarlatanas de todas as côres a vara á 720 rs.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Cassa lisa pelle de ôvo a peça á 7$500, cambraia lisa muito fina a peça de 17 varas á 10$, cambraieta peça de 12 jardas 7$000, cambraia adamascada para cortinado a peça de 22 varas á 10$000, meias finas para senhoras a duzia á 4$000, chales de lãa ponta redonda á 32$500.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Bicos pretos de linho a vara á 120, 160, 240, 320 rs., franjas de séda a vara á 80 e 160 rs., galões de séda de algodão e de lãa para enfeites de vestido a peça de 10 e 15 varas á 400, botões de séda de velludo e de fustão duzias á 120.

— Precisa-se de vendedeiras de bolos de vendagem, e paga-se bem: na botica do pateo do Carmo.

CARRETOS

Para dentro e fóra da cidade se manda conduzir objectos por barato preço : a tratar no armazem na bola amarella da rua do Imperador no oitão da secretaria da policia.

Aluga-se

um sitio por tempo de um anno ou por tempo da festa na estrada que vai á povoação do Monteiro, com casa de pedra e cal pintada e caiada, e com commodos para grande familia, pois contém duas salas, nove quartos, cozinha fóra, cacimba com agua de beber, tanque para banho, etc., etc., todo murado e com muitas arvores de fructo : os pretendentes dirijam-se á rua do Imperador n. 42 segundo andar, ou á rua Direita n. 10 primeiro andar.

Precisa-se

de uma crioula para casa de uma familia composta de tres pessoas : a tratar na rua Augusta n. 5, sobrado de um andar.

ATTENÇAO.

Na rua estreita do Rosario n. 19 trabalha-se com toda a perfeição em bordados, e flores de todas as qualidades, aprompta-se ricas grinaldas e boquets para casamentos e bailes, dá-se tambem lições de flores ás familias que quizerem aprender.

— Aluga-se a casa da rua da Gloria n. 116, ladrilhada e pintada de novo, com commodos para grande familia, e o primeiro andar e sotão da casa da rua da Senzala Velha n. 34 ; a tratar na Ponte Velha com o Sr. Antonio Joaquim Ferreira Porto, ou na refinação da Senzala Nova n. 4.

— Precisa-se de uma ama de leite : na rua das Trincheiras sobrado n. 17.

Na rua do Queimado n. 1

deseja-se fallar aos Srs. Gabriel Germano de Aguiar Montarroyos e Joaquim Ribeiro de Aguiar Montarroyos.

— Aluga-se a casa da rua d'Alegria n. 40 com muitos commodos para familia : a tratar na rua da Imperatriz n. 43, ou na rua do Imperador n. 67 segundo andar.

— Aluga-se uma preta optima engommadeira e cozinheira, e faz todo o mais serviço interno de uma casa de familia ; como tambem um bonito moleque de dezoito annos de idade para pagem e servente, pois é muito fiel e diligente ; afiança-se a sua conducta e a da preta ; na praça da Boa-Vista n. 9.

— Ao amanhecer do dia 27 do corrente, na igreja da Conceição dos Militares, foi tirada uma imagem de Santo Antonio, que se achava em redoma no consistorio da mesma igreja : pede-se a quem fôr offerecida ou souber dirigir-se á rua de Santa Thereza n. 20,

O bacharel Francisco Augusto tem o seu escriptorio de advogado na rua do Imperador n. 69, onde póde ser procurado das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

— Acha-se ausente a um mez a mulata Anastacia, altura regular, cheia do corpo, andar compassado, tem ambas as mãos foveiras de queimadura, tem marcas de causticos no pescoço e no peito, cuja mulata é bem conhecida por andar vendendo tôcas, sapatinhos de lãa e outras vendas não só nesta praça como em Iguarassú, S. Lourenço e diversas partes, tem sido encontrada vendendo os mesmos objectos nesta praça, Apipucos, Casa Forte e na Estrada Nova : a pessoa que a pegar leve-a ao Monteiro a Francisco Rodrigues do Passo ou á rua da Imperatriz casa n. 21, que generosamente se gratificará.

Protesto.

Antonio Pereira de Carvalho Guimarães, protesta contra o dividendo annunciado pelos curadores fiscaes da massa fallida do finado João José de Gouveia, visto como tendo intentado a acção competente contra os mesmos fiscaes, foram estes condemnados pelo meritissimo tribunal do commercio a pagar o principal e custas, cuja sentença ainda não foi executada, por pender da decisão dos embargos oppostos pelos administradores.

Recife 29 de setembro de 1863.

MUTILADO

FAZENDAS DE BOM GOSTO.

PARA VESTIDOS.

Superiores córtes de gorgurão de seda com flôres matisadas os mais modernos que tem vindo a Pernambuco.
Ditos de moreantique de côres, de listas, de flôres, e achamalotados, côres mui lindas.
Ditos de moreantique pretos de palmas com barra.
Lindos córtes de grenadine de seda com barra e chale igual.
Ditos de lãa com barra matisada e da mesma côr, a imperatriz pelo barato preço de 10$, 12$, 18$ e 20 cada córte.
Ricos vestidos de blonde para noiva com lindas mantas de filó de seda, de blond e com capella.
Ditos de cambraia brancos bordados a 12$, 15$, 25$ e 35$ cada córte.
Lindas lãas lisas finas a 500 rs. o covado.
Ditas de quadrinhos e de flôres a 400, 500 e 600 rs. o covado.
Superiores organdys com listas de seda, os mais modernos que tem vindo a Pernambuco.
Lindas cassas de côres de superior qualidade a 400, 500 e 640 rs. a vara ; assim
Como um variado sortimento de percales, chitas francezas a 280, 320, 400, 500 e 640 rs. o covado, e outras muitas fazendas que seria enfadonho mencionar.

PARA HOMBROS DE SENHORAS.

Manteletes de seda pretos a 18.
Capas pretas de grós a 25$, 30$ e 35$.
Ditas muito superiores a 40$, 45$ e 50$.
Superiores santiembarques de casemira.
Ditos ditos de lindas lãazinhas lisas e de quadros.
Ditos de seda pretos e de cores.
Ditos de musselina de seda chineza.
Superiores manteletes de torçal pretos.
Lindos chales de musselina e de chally matisados com listas de seda.
Novos chales de torçal e outros muitos artigos modernos.

PARA CABEÇA DE SENHORA E MENINOS.

Superiores enfeites de flores, gostos os mais modernos em Paris, chegados pelo ultimo vapor francez.
Lindos chapéos de palha da Italia enfeitados com muito gosto, a Imperatriz e a Valeroy.
Ditos de palha para meninos e meninas.
Ditos de seda bordados.
Entremeios bordados largos e estreitos, tiras bordadas largas e estreitas, tiras de festão bordadas para calças de meninas, saias bordadas e outros muitos artigos de gosto por preços mais commodos do que em outra qualquer parte : na rua do Crespo n. 13, loja das columnas de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

— Quem perdeu uma pulseira de menina, póde procura-la na rua do Queimado n. 73, que á vista de seus signaes lhe será entregue.

— Aluga-se um sitio na estrada da Cruz de Almas, com duas frentes, sendo a outra para a estrada de Parnameirim, com um grande sobrado de um andar, cocheira para carros, casa para escravos, feitores ; vaccas, quarto e prensa para fazer farinha, com todos os pertences ; sitio muito grande, com muitos arvoredos de fructos, e além destes muita terra para plantar, terreno apropriado para pasto de vaccas, com duas grandes baixas de capim ; este sitio foi do fallecido Manoel Joaquim Pereira : a tratar na rua do Crespo, loja n. 25 A.

— Precisa-se de uma criada forra que saiba engommar, e fazer todo o serviço de casa : na rua do Imperador n. 17, segundo andar.

Vende-se ou arrenda-se

o engenho Camurinzinho, situado distante da estação de Gameleira uma e meia legua, moente e corrente, com muito boas obras de pedra e cal, excellentes terras de plantação de madeiras, assim como de varze, fechado de matas de todas as qualidades de madeiras e é muito bom de assucar que sempre é preferido no mercado : para melhor informações quem o pretender póde dirigir-se ao mesmo engenho a fallar com o Illm. Sr. Austriclino de Castro Sá Barreto proprietario que foi desse engenho, e para qualquer negocio trata-se na rua da Moeda n. 5, segundo andar.

D. Maria Joaquina da Conceição Azevedo, Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, Francisco Luiz de Oliveira Azevedo, mulher e irmãos do fallecido José Luiz de Oliveira Azevedo, muito agradecem a todas as pessoas que tiveram a bondade de acompanhar ao seu ultimo jazigo os seus restos mortaes, de novamente rogam o caridoso obsequio de assistirem a missa de setimo dia que terá lugar no sabbado 3 de outubro pelas 8 horas da manhãa na igreja da ordem terceira de S. Francisco.

— Tintura ingleza instantanea para tingir as barbas e cabellos sem manchar a pelle, preparada por Desnous : acha-se á venda na botica da rua do Imperador n. 44.

— Precisa-se de uma ama para casa de rapaz solteiro : na rua do Queimado n. 47.

— Aluga-se um segundo andar e sotão com commodos para grande familia no caes do Ramos : a tratar com José Hygino de Miranda.

— Declara-se a quem interessar possa que a casa da rua da Calçada n. 40, é foreira.

— Na rua da matriz da Boa-Vista n. 35, primeiro andar, se dirá quem deseja comprar uma duzia de cadeiras de amarello estando em bom estado.

— Quem annunciou querer vender um braço de balança dirija-se á rua da Praia de Santa Rita n. 65.

CAIXEIRO

Precisa-se de um caixeiro activo e com bastante pratica, para a taberna grande da Soledade : a tratar no armazem da aurora brilhante, largo da Santa Cruz.

— José Antonio de Brito Bastos tem urgente necessidade de fallar com o Sr. Joaquim da Fonseca Soares de Figueiredo (agrimensor) ; e por não saber onde o encontrará, vem por este meio rogar-lhe o favor de vir lhe fallar no engenho do Meio da Varzea, ou engenho Santa Cruz em Una.

— O Sr. Joaquim José Ferreira da Rocha tem carta vinda da Parahiba, na travessa da Madre de Deos n. 18, armazem.

— Se offerece um moço Portuguez para caixeiro de taberna, o qual tem bastante pratica da mesma, do que dá provas de sua conducta : quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua Direita n. 48, ou annuncie por esta folha.

O advogado João Gonçalves da Silva Montarroyos tem o seu escriptorio na rua estreita do Rosario n. 17, onde póde ser procurado das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado na rua da Senzala Nova n. 42, com bastantes commodos para familia : a tratar na mesma.

— Aluga-se a casa terrea da rua Imperial n. 66 : os pretendentes dirijam-se á Caixa Filial.

Ainda está por alugar-se o segundo andar do sobrado n. 44, em a rua da Aurora : quem o quizer dirija-se á esta mesma rua casa n. 10.

— Precisa-se de um caixeiro, que tenha pratica de taberna ; a no Campo Verde n. 56.

— Aluga-se o armazem do sobrado n. 16 da rua da Cruz do Recife : a fallar na rua da Praia, sobrado n. 43, primeiro andar.

— Precisa-se alugar uma preta que seja escrava, boa costureira, engommadeira, e que sirva para outro qualquer serviço : procure para tratar, na rua do Trapiche n. 19, no escriptorio de Edward Fenton, ou annuncie para ser procurado.

— Dá-se 15$ por aluguel de uma escrava para todo serviço para casa de familia de duas pessoas : na rua Augusta n 110.

— Arrendam-se os dous grandes armazens da rua de Apollo ns. 38 e 40, communicados por dentro por meio de arcadas, e proprios para um estabelecimento em ponto grande, e trata-se com Antonio Alves Barbosa nos mesmos armazens

— Alugam-se o 1.° e 2.° andares da casa da rua de Apollo n. 37, por preço commodo, bem como a casa terrea da rua do Fogo n. 30 ; a tratar na rua da Moeda n. 29.

— Precisa-se alugar uma cozinheira e engommadeira para uma casa de familia, na villa do Bonito : quem quizer contratar, dirija-se á rua da Saudade n. 21.

Copeiro.

Aluga-se um mulato escravo muito bom copeiro e comprador, fiel e inteligente : na rua da União numero 39.

— Aluga-se a casa terrea n. 9 no principio da rua Imperial, com 2 quartos, 2 salas, cozinha fóra quintal e cacimba : a tratar na rua do Queimado numero 74.

— Dá-se dinheiro a juros sobre ouro ou prata. em pequenas porções : na rua Velha n. 84.

— Aluga-se um sobrado de tres andares na rua da Cruz n. 9, com uma excellente vista para o mar e commodos precisos para familia ou mesmo para escriptorio de qualquer commerciante, dando-se preferencia a quem alugar todos os tres andares : quem pretender, dirija-se ao primeiro andar do sobrado amarello do pateo de Pedro II n. 31.

— O abaixo assignado previne a quem interessar possa que os escravos Ernesto, de idade 12 annos, Adolpho, de idade 9 annos, Rita de 8, Caetano de 7, Luiza de 38 annos e Maria (conga) de 45 annos, pertencentes a D. Francisca de Salles Candida da Rocha, se acham hypothecados ao mesmo abaixo assignado, que protesta usar de seu direito em relação a qualquer penhora ou embargo, etc., que por ventura soffram.

Joaquim Luiz Virães.

Paga-se o trabalho de quem o pegar.

Fugio d'uma gaiolla ás 4 horas da tarde do dia sabbado 26 do corrente mez um chechéo bastante velho, e tendo comsigo um signal muito conhecido para o seu dono : quem o pegar e quizer ter a bondade de o entregar ao seu proprio dono, dirija-se á rua do Crespo n. 18 primeiro andar, que será bem recompensado.

— Os senhores credores do fallecido coronel João José de Gouveia, podem vir receber mais um dividendo de 2 3/4 0/0 na casa dos administradores J. Keller & C., rua da Cruz n. 55.

Aos artistas nacionaes e estrangeiros.

A direcção interina da sociedade Phil'artistica tem confeccionado os seus estatutos ; e desejando submette-los a approvação do governo, convida a todos os artistas residentes nesta capital, para em uma reunião geral ouvirem a leitura dos ditos estatutos : a reunião terá lugar no segundo andar da casa n. 23 da rua do Imperador, defronte da ordem terceira de S. Francisco, onde foi o Gabinete Portuguez de Leitura, no dia 1.° de outubro futuro as 6 horas da tarde.

PEDIDO.

Deseja-se saber se existe nesta cidade do Recife ou em outra qualquer da provincia o Sr. Joaquim Ferreira Ramos, natural da freguezia de Santa Christina de Malta, reino de Portugal, filho de Manoel Ferreira Ramos e Rosa Maria de Jesus : pede-se, portanto, ao dito senhor ou a qualquer pessoa que do mesmo possa dar noticia, o obsequio de annunciar a sua morada, ou dirigir-se á praça da Independencia n. 5.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 19 da rua Nova, propria para qualquer estabelecimento : a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

— Precisa-se tomar a premio de 3 a 4:000$ com hypotheca em um predio de grande valor : quem pretender annuncie para ser procurado.

Armazens, casas e sitios.

Aluga-se o terceiro andar do sobrado n. 53 da rua da Cadeia do Recife, com 4 janellas e uma varanda de frente, 2 salas, gabinete, quartos, cosinha e terraço ; o armazem do mesmo com duas portas de frente, todo lavado e lageado proprio para negocio de grosso ou a retalho pela optima localidade ; o armazem e primeiro andar da casa n. 1 da travessa da Senzala Velha tambem no Recife ; um sitio na Passagem do Zonguê em Apipucos, com 5 casas e quartos em separado, para alugar-se, baixa de capim para negocio, sendo o mesmo lugar bastante aprazivel, fresco e com boa agua, por isso muito recommendado para quem soffre qualquer encommodo de saude : a fallar com Francisco de Miranda Leal Seve na rua do Seve n. 12, visinho do Gymnasio Provincial em obra, ou no escriptorio terreo n. 18 da rua do Torres, proximo a praça do commercio.

— Manoel Roberto Ernandes, subdito equatoriano, retira-se para o Rio de Janeiro.

— No engenho Cordeiro, sito na freguezia da Varzea, precisa-se de um lavrador forte para occupar um grande sitio, com boa casa de pedra e cal, e terras ferteis : quem o pretender, dirija-se ao dito engenho.

— Aluga-se o sitio da senhora viuva Carvalho, em S. José do Manguinho, com boa casa de sobrado esteirada, quartos para criados, estribaria, baixa de capim de verão e inverno : quem o pretender, dirija-se á sua propriedade na Capunga, casa junto ao porto do Lasserre.

— Alugam-se o primeiro e segundo andares do sobrado da rua da Penha n. 29, por preço commodo : a fallar na mesma rua n. 5.

— Precisa-se de um bom cosinheiro e de uma ama para casa estrangeira e de homem solteiro : quem se julgar habilitado dirija-se á rua do Trapiche n. 8.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.,

competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Aluga-se o primeiro andar da rua do Crespo n. 23 ; a tratar na loja.

— Aluga-se a casa terrea da rua dos Guararapes n. 67 : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 47, loja.

— Aluga-se o sitio da senhora viuva Carvalho, em S. José do Manguinho, com boa casa de sobrado, esteirada, quartos para criados, estribaria, baixa de capim : quem o pretender dirija-se á rua da Cruz, escriptorio do Sr. Raymundo B. Lasserre.

Ao publico

Manoel Ignacio da Silva Teixeira, com padaria no pateo da Santa Cruz n. 1, e na casa immediata da rua do Rosario n. 55, continúa a mandar fabricar, alem do pão de differentes denominações e tamanhos, e da melhor farinha que vem ao mercado, a antiga bolacha furada de differentes tamanhos, bem como de 5, 10, 20 e 40, sem que lhe ajunte a menor particula de oleoso, é trabalhada a braço, propria para sãos e doentes, é igualmente a bolacha quadrada, maior e menor, trabalhada no cylindro, assim como biscoitos, fatias e bolachinhas doces e tambem com ovos ; e breve mandará fazer as excellentes roscas que se usam no Porto, Braga e Barcellos, tambem com ovos, e que annunciará o dia, tudo é fabricado com esmero e aceio, e preços razoaveis, conforme a qualidade.

COMPRAS.

— Compra-se um ou dous cavallos, estando magros, tendo bons andares, e sendo novos e de bonitas figuras : na rua das Trincheiras n. 1.

— Compra-se um terreno em bom uso : na rua do Rangel n. 17.

— Continua-se a comprar ouro e prata em obras usadas : no pateo do Terço n. 12, taberna.

— Compra-se um sitio propriamente para recreio que seja perto da praça, com boa casa de morada não sendo muito grande, com tanto que esteja bem plantado : a tratar nas Cinco Pontas n. 74.

— Compra-se um escravo de meia idade e uma preta de 45 á 50 annos : na rua do Apollo n. 25.

— Compram-se duas negras perfeitas cozinheiras e engommadeiras : na rua de Apollo n. 84, segundo andar.

--- Compra-se cobre e latão velho na rua da Cadeia do Recife n. 36, primeiro andar.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas : na praça da Independencia n. 22 loja de bilhetes.

VENDAS.

PARA NOIVA

Vende-se um rico vestido de blonde de seda, proprio para noiva, com capella, palma de peito, véo e botinas de setim branco, por commodo preço : na rua do Queimado n. 10, loja de Ferrão & Maia.

Vende-se

um sanctuario de jacarandá : na rua da Imperatriz loja de marcineiro n. 25.

Arreios de metal principe

para um e dous cavallos : vende-se na rua da Ponte Velha n. 8.

Potassa da Russia

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Potassa da Russia.

Acaba de chegar no navio *Queen of the Fleet*, a mais superior potassa da Russia, e vende-se a preço commodo : no largo do Corpo Santo, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, n. 19

Vinho do Porto superior.

Vende-se em caixas de uma duzia : no escriptodeiro Antonio Luiz Oliveira Azevedo & C.

Cola da Bahia

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1

Aos senhores consummidores de gaz.

Nos armazens do caes do Ramos n. 18 e na rua do Trapiche-Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade mais barato do que em outra qualquer parte.

Lãas com 8 palmos de largura.

Cheguem a loja de Marcelino & C., rua do Crespo n. 5, para verem lãas muito finas, lisas e de quadros, gostos inteiramente novos, proprias para vestidos e capas e preços muito commodos. Além disto existe um variavel sortimento de fazendas finas e grossas á preços razoaveis.

— Vende-se tinta superior para anilar roupa a 2$000 cada garrafa, e 1$ as meias garrafas : na rua Velha n. 93. Com uma garrafa uma familia anila roupa um anno inteiro.

Cal de Lisboa

Cal virgem chegada hontem em ancoretas muito bem acondicionadas e por preço commodo : no antigo deposito da rua do Trapiche n. 13, armazem de Manoel Teixeira Basto.

GRANDE EXPOSIÇÃO

de fazendas baratissimas que se vendem para liquidar ; na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60.

Neste estabelecimento acha-se um grande e variado sortimento de fazendas, tanto de luxo, como de primeira necessidade, proprias para a praça e para o matto, que se vendem por preços muito resumidos, de todas as fazendas dão-se amostras, deixando penhor, ou mandam-se levar em casa das familias para escolherem, pelos caixeiros da loja do Pavão.

Lãas com 9 palmos de largura na loja do Pavão. 1$400.

Vendem-se lãazinhas transparentes de uma só côr, de quadrinhos proprias para capas e vestidos, tendo 9 palmos de largura, pelo baratissimo preço de 1$400 o covado; só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende lãas de 4 palmos de largura a 500 rs.

Vendem-se lãazinhas infestadas, sendo das mais modernas, de uma só côr e de quadrinhos, proprias para vestidos e capas, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado ; ditas matisadas, fazenda muito fina a 500 ; ditas garibaldinas a 440 rs. ; ditas de quadros a 360 e 280 rs.: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60. de Guimarães & Silva,

Lãazinhas a 200 rs. o covado.

Só o Pavão.

Vendem-se lãas de cordãozinho proprias para vestido, sendo muito bôa fazenda, com as côres seguintes : alvadia, côr de café, rôxo escuro, claro e pretas, proprias para luto ; ditas transparentes com palminhas, pelo barato preço de 280 rs.; ditas infestadas de quadros a 280 rs. : só na rua da Imperatriz, n. 60, loja do Pavão.

GRANDE PECHINCHA

a 200 rs. na loja do Pavão.

Cassas a 240 rs.—organdy a 240 rs.

Vendem-se muito bonitas cassas francezas a 240 rs. o covado ; organdy matisado, padrões muito bonitos a 240 rs. o covado ; ditos, fazenda finissima que sempre se vendeu a 1$000 a vara, liquida-se a 600 rs. a dida, ou 360 rs. o covado, por haver grande porção : na rua da Imperatriz, n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva,

Nova pechincha de cortes de cambraia na loja do Pavão.

Vendem-se córtes de cambraia brancos com babados a 2$500 ; ditos a 3$000; ditos a 4$000 ; ditos chinezas a 4$000 ; peças de cambraia transparentes, adamascadas, proprias para vestidos, tendo 8 varas e meia a 3$000; ditas lisas brancas e de côres a 2$500, 3$000, 3$500, 4$000 e 5$000 ; peças de cambraia de carocinhos tendo 8 varas e meia cada uma, sendo brancas e de côres, a 3$500; ditos a 2$500 ; peças de cambraia para cortinados, sendo tapadas e transparentes com 20 varas cada peça a 9$000, isto tudo para apurar dinheiro: na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende chales

A 2$000, 2$500, 3$000, 5$000, 6$000, 7$000, 8,000 e 10$000.

Vendem-se chales de merinó estampados, claros e escuros a 2$, 2$500 e 3$000; ditos muito finos de todos os preços e qualidades, tanto de ponta redonda como quadrados ; assim como finissimos chales de crepon com côres inteiramente novas e ricamente bordados a matiz, sendo chegados pelo ultimo vapor a 10$000 ; ditos de pello, bordados, a 2$: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60.

As casemiras do Pavão infestadas a 1$600.

Vendem-se casemiras francezas enfestadas, proprias para calças, coletes, palitós, e capa para senhoras, por ter de uma só côr, sendo fazenda que sempre se vendeu a 3$000, liquida-se a 1$600 o covado : só na loja do Pavão,

Grande pechincha em chapéos de sol na loja do Pavão.

Vendem-se chapéos de sol, a ingleza, sendo cobertos de linho e forrado de verde, proprios para senhoras que forem passar a festa, ou para meninas levarem para a escola, pelo barato preço de 1$60 ; ditos marquezinhas, de seda com franjas e cabo de dobrar a 3$000 ; ditos de seda para homens, sendo com armação de baléa a 6$ e 7$, isto para ápurar dinheiro : só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60.

Caxemiras da Escocia a 2$000 o córte.

Vendem-se córtes de caxemira da Escocia, para calças, pelo barato preço de 2$, tendo da mesma fazenda para vender em covados a 580 rs., sendo esta fazenda muito encorpada a imitação de caxemira, e garante-se que não desbota. Tambem se vendem córtes de caxemira ingleza, de côres escuras para calça pelo barato preço de 1$800 cada córte, ou a 500 rs. o covado : só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60.

Madapolão infestado a 4$000

Só o Pavão.

Vendem-se peças de madapolão infestado com 12 jardas a 4$000, ditas a 4$500, ditas com 24 jardas a 7$500 e 8$000 : só na loja do Pavão, na rua da Imperatriz. n. 60.

Ricos vestidos brancos.

Vendem-se os mais ricos vestidos de cambraia brancos, bordados a croché, sendo os mais modernos que tem vindo ao mercado, tendo as saias 4 pannos, e vendem-se pelos baratos preços de 10$, 12$ e 16 : só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60, de Gama & Silva,

ADMIREM AS PECHINCHAS, na loja do Pavão.

Ricos córtes de cambraia brancos com babados e duas saias bordadas á croxé, tendo bastante fazenda para vestido, pelo baratissimo preço de 3$ cada um ; ditos de cambraia de sêda com barras e babados, a 2$500, para acabar: córtes de vestidos a Maria Pia, sendo fazenda de bonito gosto, a 3$500 ; córtes de cambraia brancos com badinhos, a 2$; enfeites para cabeça, sendo á Garibaldi e a turca, a 4$; ditos com fitas e flôres, a 2$; camizinhas bordadas para senhoras, a 1$; manguitos de varios modellos, a 400, 500 e 640 rs ; calcinhas para meninas, a 500 e 640 rs : gollinhas bordadas, a 320 e a 500 rs. ; sêdas de quadrinhos, a 640 rs.; ditas de listas, a 400 rs. o covado ; fustão para vestidos e roupinhas de meninos, a 320 rs. o covado ; alpakin ou gurgurão de linho, a 260 rs. ; ganguelin, uma só côr, a 320 rs. o covado ; toalhas de linho adamascadas para rosto, a 1$; vestuarios para meninos e meninas, a 1$600 e 2$; tiras bordadas e entremeios, mais barato que em outra qualquer parte : tudo isto é pechincha e vende-se para liquidar : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Grosdenaples a 1:500 rs., na loja do Pavão.

Vendem-se grosdenaples preto muito bôa fazenda, a 1$500, 1$600, 1$800 e 2$: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Para luto vende-se na loja do Pavão.

Vendem-se finissimo setim da China, fazenda sem lustro, proprio para vestidos de senhoras, para capas e roupa para homem, tendo esta fazenda 6 palmos de largura e sendo muito leve, vende-se pelo baratissimo preço de 2$200 o covado, garantindo-se que não se torna ruça, e vendem-se unicamente na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60:

Córtes de chitas a 2:000 e 2:500 rs.

Na loja do Pavão vende-se córtes de chitas inglezas, tendo 10 covados, a 2$, e com 12 1/2 covados, a 2$500, sendo todas de padrões escuros: na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Carnaúba.

Vende-se cêra de carnaúba em saccas, por preço muito em conta, ou mais barato do que em outra qualquer parte : a tratar na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva,

Os cortinados do Pavão.

Vendem-se os mais bonitos cortinados de cambraias adamascadas, tapadas e transparentes, proprios para adornar janellas e para camas, tendo de varios gostos e porção de pares iguaes, conforme possam precisar, e vendem-se unicamente na loja do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Sedas de quadrinhos a 800 rs. só o Pavão.

Vendem-se as mais delicadas sedinhas de quadrinhos, muito miudinhos, sendo proprios para vestidos de senhora e roupinhas para meninos e meninas, sendo fazenda que sempre se vendeu a 1$500 e torra-se a 640 e 800 rs. o covado, e sedas brancas lavradas, proprias para vestidos de noivas a 800 rs. o covado : só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Ricos vestidos de Southambac, vende o Pavão.

Vendem-se os mais modernos vestidos a Southambac, com barras de seda pelo diminuto preço de 10$000 cada um : só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Taixas de ferro.

Vendem-se taixas de ferro do mais acreditado fabricante e por preço mais razoavel : no armazem de assucar de José da Silva Loyo & C.

Vinho puro.

No escriptorio de Euzebio Raphael Rabello, na rua da Cadeia n. 55, vendem-se ancoretas com excellente e puro vinho tinto de Lisboa, sómente destinado para gasto de casas particulares por ser remettido pelo proprio fazendeiro ou lavrador.

FARINHA

No grande estabelecimento de molhados, denominado aurora brilhante, no largo da Santa Cruz n. 84, ha saccos grandes com farinha de Goianna a 4$500.

— Vende-se um boi de carroça grande e gordo, assim como uma vacca tourina com cria : na travessa da Ponte de Uchôa, segundo sitio.

ATTENÇÃO

Vende-se o especial doce de cajú em calda a 640 rs. a libra : na rua Direita n. 48, taberna.

Aos cocheiros.

Vendem-se encerados pretos e de cores para forrar carros : no armazem de Tasso Irmãos.

Opusculo de moral religiosa por A. Rendu.

Este precioso livrinho que acaba de ser adoptado pelo conselho de instrucção publica para leitura nas escolas primarias desta provincia, acha-se á venda em todas as livrarias desta cidade a 300 rs. em brochura e 400 rs. encadernado.

Attenção

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha de mandioca a melhor que existe no mercado por ser de Santa Catharina, a bordo do patacho *Frisia*, entrado neste porto no dia 11 do corrente, por menos do que em outro qualquer barco : a tratar a bordo ou na rua do Amorim n. 43.

Assucar do Monteiro

Rua do Imperador n. 28 e caes de Apollo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 aarroba.

Botica e armazem de drogas

Rua do Cabugá n. 11.

DE

Joaquim Martinho da Cruz Correia.

Vende-se o seguinte :
Salsa parrilha de Bristol.
Pastilhas assucaradas de Kemp.
Pastilhas vermifugas de Kemp.
Elixir de citro lactato de ferro do Dr. Thermes.
Rob do Lafecteur.
Xarope depurativo d'odoreto de ferro de Guy.
Xarope peitoral sedativo de Guy.
Pastilhas peitoraes balsamicas de Guy.
Pilulas da vida.
Burel franciscano (mesclado) para imagens.
Injecção Brow.
Xarope de citrato de ferro de Chable.
Pilulas contra sesões.
Salsa parrilha de Sands.
Extracto fluido de salsa parrilha de Bailys.
Xarope alcoolico de vellame.
Além destas drogas ha constantemente um completo sortimento de tintas, verniz, ouro para dourar, preparados chimicos e pharmaceuticos que se vendem por commodos preços.

FONTANA.

Vende-se a muito superior farinha de trigo marca Fontana, chegada ultimamente a este mercado, em barricas, meias e quartos : no armazem de João Quirino d'Aguilar & C., no cáes d'Apollo n. 53.

Aos Srs de engenho

No cáes d'Apollo armazem n. 55, de José Duarte das Neves, acha-se á venda a mais superior farinha Fontana sendo muito recommendada as casas de familia, as barriquinhas de 3 arrobas e de 48 libras cada uma.

Armações douradas

para cortinados vende-se por preço muito barato, tambem vende-se um sofá, 2 cadeiras de balanço estufada de molas e forradas de panno de couro, modelo a Luiz XV : na rua da Ponte Velha n. 8.

INJECCÃO BROW.

Remedio infallivel contra as gnorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preço 3$.

RIVAL

SEM SEGUNDO.

QUINQUILHARIAS.

Rua do Queimado, ns. 49 e 55, lojas de José Bigodinho, queiram vêr ver as fazendas que abaixo annuncio, pois todas eu garanto que são muito novas e baratissimas.

Peças de tranças de algodão de todas as côres a	80
Duzias de linhas com 200 jardas, Alexandre, a	1$100
Carritel de qualquer numero	100
Varas de aspas para balão	80
Caixas com superior obreias a	40
Ditas de colla	40
Pares de botões de punho a	120
Pares de sapatos de trança	1$280
Ditos muito superiores, a	1$600
Caixas e pacotes de papel amisade de côres a	600
Duzia de meias muito finas para senhora a	3$500
Duzia de ditas cruas para homem a	2$400
Baralhos muito finos para voltarete a	300
Carriteis de linha com 100 jardas a	30
Cartões de linha branca e de côres a	20
Novellos de linha com 400 jardas a	60
Ditos muito grandes com 800 jardas a	120
Cartões de linha com 200 jardas (está se acabando a	60
Vara de fita preta com colxetes para vestido, e tem um resto parda a	100

RIVAL

SEM SEGUNDO.

Objectos de tintura e musica.

Na rua do Queimado, ns. 49 e 55, está queimando tudo pelos preços abaixo declarados, e prestem toda a attenção para vêr o que é bom e barato.

Duzia de facas e garfos muito finos a	2$500
Dita dita dita de cabo preto muito finas a	3$200
Dita dita dita de balanço, melhor, a	5$500
Tesouras para costura, muito finas a	400
Ditas ditas para unhas, muito finas a	400
Cartas de alfinetes de ferro a	80
Ditas ditos de latão muito finos a	40
Ditas de dito grandes	120
Caixas de phophoros de páo	10
Grosa de ditos do gaz a	2$200
Duzia de dito dito. a	200
Massos de palitos para dentes a	160
Abotoaduras para coletes a	160
Escovas para roupa, muito finas a 400, 500 e	800

RIVAL

SEM SEGUNDO.

PECHINCHA.

Perfumaria de superior qualidade.

O rival sem segundo, rua do Queimado, ns. 49 e 55, está disposto a vender mais barato que nunca vendeu, para o que queiram vêr :

Duzia de sabonetes finos a	720
Sabonete inglez, o melhor, a	160
Frascos com agua de Colonia muito fina a	400
Ditos de dita grande a	500
Ditos de Lavande ambreado, o melhor, a	500
Ditos de macaçá oléo muito bom a	100
Ditos perola muito superior a	200
Ditos de oleo de babosa a 240, 320, 400 e	500
Ditos de banha branca a	320
Dito de cheiro muito bonitos a	500
Ditos de banha, pequeno, muito fina á	200
Ditos de opiata a 200 rs., e bôa a	900
Ditos de banha japoneza a	800
Ditos de banha transparente a	720
Ditos de oleo filoconne a	800

RIVAL

SEM SEGUNDO.

Objectos diversos.

Rua do Queimado, ns 49 e 55, vende os objectos abaixo declarados, pois é para acabar; estes preços não são para continuar, mas as nesessidades assim o permitte.

Pares de luvas de algodão finas a	80
Canivetes de aparar penas, de 1 folha a	80
Ditos de 2 ditas a	160
Caixas de colxetes francezes a.	40
Duzia de dito francez a	360
Massos com grampos lisos e de caracol a	40
Duzia de dedaes de metal em caixinha de vidro	320
Tinteiro de vidro com tinta superior a	160
Ditos de barro que serve para tinteiro a	100
Grosas de botões de louça prateado a	160
Peças de trança lisa encarnada a	20
Varas de bicos e rendas, para acabar a	60
Varas de labyrinto de 3 dedos de largura a	100
Ditas de pós para dentesa	100
Pentes de tartaruga a 3$000 e	3$500

Vende-se na praça da Independencia ns. 37 e 39, capellas de aljofar para se botar no cemiterio publico no dia de finados com as inscripções seguintes :
Minha mãi.
Meu pai.
Meu esposo.
Minha esposa.
Meu filho.
Minha filha.
Uma lagrima.
Saudades, sempre vivas do apurado gosto desta ainda não vieram igual a este mercado.

Botica.

Pilulas inglezas de pobre-homem.
Pilulas do Dr. Allan.
Salsa parrilha de Bristol.
Remedios do Dr. Chable.
Pilulas americanas.
Remedios do Dr. Kemp.
Rob l'Affecteur.
Sortimento de papel para forro de salas e guarnições : vende-se na botica e drogaria de B. F. de Souza & C., rua larga do Rosario n. 34.

Farinha de mandioca

em saccos grandes, e de superior qualidade ; no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim, n. 35.

— Vende-se um negro de meia idade, bem robusto, proprio para qualquer serviço, sabe cozinhar o diario d'uma casa, e tambem sabe botar canôa : na travessa do Pocinho n. 26 sobrado.

MUTILADO

GRANDE E COMPLETO SORTIMENTO DE MOLHADOS

ARMAZEM PROGRESSIVO

9 — Largo do Carmo — 9

DE

DUARTE [illegible]

Fazem sciente ao respeitavel publico, que acabam de receber dos melhores pontos da Europa o mais bello sortimento de molhados por serem es colhidos por um dos socios que se acham em PORTUGAL, *portanto podemos vende-los por memos do que outro qualquer annunciante.*

Vinhos em pipa: Porto Figueira e Lisboa, a 400, 440, 500 e 560 rs. a garrafa, e em canada a 2,560, 2,800, 3,000, 3,500 e 4,000 rs. do melhor.
Idem lagrimas do Douro, especial vinho do Porto mandado vir de conta propria a 10,000 rs. a duzia e 1,000 rs. a garrafa.
Idem do Alto Douro vindo do Porto engarrafado, das seguintes marcas: Duque do Porto, Feitoria, Nectar, Velho Secco, Chamisso, Madeira superior a 9,000 rs. à caixa e 1,000 a garrafa.
Idem Bordeaux das melhores marcas: St. Julien, Medoc, S. Esteph e outros a 700 rs. a garrafa, e 8,000 rs. a caixa com uma duzia.
Idem muscatel de Setubal verdadeiro a 2,000 rs. a garrafa e 22,000 rs. a caixa.
Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto douro a 2,200 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito proprio para a nossa estação, por ser mais fresco a 2,400 rs.
Vinhos velho chamisso em barril muito proprio para sobremesa por ser muito claro e macio a 600 rs. a garrafa e 4,500 rs. a canada.
Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 500 rs. a garrafa e 3,800 rs. a canada.
Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1,200 rs.
Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Velas de spermacet a 600, 640 e 680 rs. o masso.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de encommenda especial a 800 rs. a libra.
Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 540 rs. e em barril a 500 rs.
Idem em potes de 4 à 16 libras muito fina e propria para doente a 800 rs. a libra e o póte separado.
Banha de porco a 540 rs. a libra, e em barril se fará abatimento.
Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor de 1,600, 1,800, 2,000 e 2,500 rs. cada um
Idem londrinos os mais frescos que se podem desejar a 800 rs. a libra.
Café do Rio de 1ª e 2ª qualidade de 8,000 a 8,500 rs. a arroba, e 280 a 300 rs. a libra.
Arroz caroliuo e do Maranhão a 3,000 rs. a arroba e 100 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Caixinhas de ameixas francezas de 1 1/2, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas no exterior da caixa a 1,300, 1,500, 2,000, e 3,000 rs.
Fructas em caldas das seguintes qualidades: ameixa, rainha Claudia, cerejas, pero, ginja, pecego e alpech a 500 rs. a lata.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra, e em latas de 1 1/2 e 2 libras.
Ameixas francezas em frascos de 1 1/2 e 3 libras de 1,400 a 3,000 rs.; tambem ha em latas de 1,000 e 3,000 cada uma,
Chá huxim miudinho mandado vir de encommenda especial a 2,800 rs. a libra, garante-se a boa qualidade.
Idem hysson o mais superior a 2,600 rs. a libra, afiança-se ser igual ao que regularmente se vende a 3,000 e 3,200 rs.
Idem preto muito fino a 1,900 rs. a libra.
Idem mais baixo, e miudo proprio para negocio a 1,600 rs. a libra.
Presunto inglez para fiambre o mais fresco que se póde desejar a 800 rs. a libra.
Genebra de laranja a 900 rs., a frasco.
Chouriças e paios, os mais frescos que se póde desejar, a 500 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10,500 a caixa.
Ricas caixinhas com confeites e frutas seccas muito proprias para mimos pelo baratissimo preço de 1,000 rs. cada uma,
Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. o frasco.
Licores francezes das seguintes marcas: Anizete de Bordeaux, Plaisir des dames, e outros a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 a caixa.
Passas muito novas a 6,000 rs. a caixa e 360 rs. a libra, ha caixas, meias e quartos.
Bolachinha ingleza a mais nova que se póde desejar a 2,500 rs. a barrica, e 240 rs. a libra.
Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9,000 a duzia.
Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed e Pickles, cebolas simples, e outras a 800 rs. o frasco.
Mostarda ingleza preparada em potes muito nova a 400 rs. o pote.
Môlhos inglezes de todas as qualidades e das melhores marcas a 500 rs. cada uma garrafinha.
Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras, muito proprios para deposito de doce, manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 rs. cada um.
Palitos do gaz, a 20 rs. a caixinha e 2,300 rs. a grosa.
Milho alpista a 160 rs. a libra.
Milho painço a 140 rs. a libra.
Gomma para engommar muito fina e alva a 80 rs. a libra a 2,300 rs. a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 300 rs. a libra, e em caixa terá abatemento.
Sabão massa de 180, 200, 220 240, rs. a libra do melhor.
Graixas em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1,300 rs. a duzia.
Peixe em latas muito novo: savel, pescada, curvin, salmão e outras qualidades preparados de escabexe, segundo a arte de cozinha de 1,400 a 2,000 rs. a lata.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 440 rs. cada uma.
Papel greve pautado e liso a 3,500 rs. a resma.
Azeite doce de Lisbôa muito fino em barril a 640 rs. a garafa, e em porção terá abatimento.
Champagne das mais acreditadas marcas a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. o gigo com uma duzia.
Doce da casca da goiaba a 400, 500, 600, 700, 800, e 1,000 rs., o caixão grande.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez, e suisso, das melhores qualidades a 900 rs. a libra.
Velas de carnauba e composição a 320, 360, e 400 rs., a libra, e de 10.000 a 11,000 rs. a arroba.
Azeitonas novas do Porto e Lisboa a 1,000 rs. a ancoreta, e 1,500 a de Lisboa, estas ultimas raras vezes vem ao nosso mercado pela sua bôa qualidade.
Massas para sopa macarrão talharim e aletria muita nova a 480 rs. a libra.
Charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia a 4,000, 3,500, 3,000 e 2,500 rs. a caixa.
Serveja das melhores marcas a 5,000 rs. a 7,000 rs. a duzia.
Biscoitos inglezes das seguintes marcas: Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travellies Lunch, Cobin, e outras a 1,200 rs. a lata.
Bolachinha de soda especial encommenda a 1,800 rs. a lata.
Iem Craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 4,000, 5.500, e 11,000 rs. a lata.
Massa de tomate em latas de 600 a 700 rs. cada uma.
Sardinha de Nantes a 360 rs. a lata.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra.
Tijollo de limpar facas a 160 rs. cada um.
Cebolas a 900 rs., o molho.
Farinha de Maranhão muito alva e cheiroza a 140 rs. a libra.
Pimenta a 360 rs. a libra.
Cominho, cravo, erva doce, enxofre, palitos de dentes em caixinhas que tudo vendemos por baratissimo preço.
Ricas caixinhas com confeites e fructas seccas muito proprios para mimos pelo baratissimo preço de 1,000 rs. cada uma.

MANDADOS VIR DE CONTA PROPRIA

Baratissimas bandeijas.

A aguia branca por muitas vezes tem dado a conhecer que quando acha alguma pechincha, não quer somente com ella encher o papo, ao contrario deseja que toda sua boa freguezia e o publico em geral próvem da mesma, o que agora mesmo acontece com essas; baratissimas bandeijas, cuja limitação de preços admira, em relação aos tamanhos e qualidades: avista do que convém á todos aproveitarem-se dessa opportuna occasião e proverem-se d'um traste sempre necessario, e que lhes custará quasi metade do justo valor. Assim, pois, é dirigirem-se com dinheiro á alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Os afamados copos com banha, e boiões com inscripções.

Chegaram novamente para a aguia branca esses afamados e estimados copos com banha fina; assim como os bonitos boiões de porcellana dourada tambem com banha, e novas inscripções maviosas e jocoserias, mui adequado para presentes resta porem que os apreciadores concorram, munidos de dinheiro, á alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Graxa economica.

A aguia branca acaba de receber essa acreditada graxa economica, cuja superioridade está geralmente reconhecida; essa boa graxa se torna recommendada, tanto porque o calçado lustrado com ella deixa perfeitamente lustroso ao menos tres dias sem necessidade de novo unto, como mesmo porque sua preparação é appropriada para amaciar e conservar o couro; ella vem em caixinhas e barrizinhos, e acha-se á venda na rua do Queimado n. 8, loja d'aguia branca, aos rezumidos preços de 400, 500 e 640 rs.

TERÇOS

e corôas de cornalina.

A aguia branca pensando constantemente em bem servir a toda a sua freguezia, notou que ainda não havia feito algum agrado a aquelles que prudente e acertadamente resando, cumprem dever de bom christão, e quando reparou essa sua falta, mandou vir e acaba de receber delicados terços e corôas de cornalina com cruz de prata, os quaes deixa á disposição dos fieis que estiverem dispostos a gastar 1$500, 2$ e 3$ para possuirem um bonito terço ou corôa, com os quaes podem mesmo pedir a Deus pela prosperidade d'aguia branca, em seu alegre e espaçoso ninho da rua do Queimado n. 8.

Bahuzinhos com perfumarias e sem ellas.

A aguia branca vende bonitos bahuzinhos com 6 frasquinhos de cheiros por 1$500 e vasios por 800 rs., servindo estes para meninas, e mesmo para joias, etc., etc.: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Novissimos e bonitos enfeites para cabeças.

Quando o bello sexo sentia a falta de bons enfeites para cabeça, eis que a aguia branca recebe uma sua encommenda de bonitos e delicados enfeites, e de modernissima moda, muito servindo isso para sanar aquella falta, e fazer com que as Exmas. apreciadoras da bella empreza Coimbra possam melhor realsar e mostrarem o apurado gosto que as guia. Esses enfeites são d'um tecido bastante fino com continhas d'aço, e mui bem enfeitados com flores, fitas, bicos, plumas etc., entretanto que sendo obra de muito gosto custam 5$, 6$ e 7$ dinheiro á vista; na espaçosa e alegre loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Albuns com perfumarias.

Muitas vezes acontecia que se procurando uma bella galantaria para se offertar a uma senhora ou menina em seus anniversarios, ou mesmo na amarração das mestras destas, se não achava cousa que satisfizesse, agora, porém, já não deve succeder assim porque na loja d'aguia branca encontrará o pretendente bellos objectos para esse fim, sobre-sahindo entre elles esses bonitos albuns com perfumarias, cujo gosto e novidade lhes dá a primazia. A aguia branca folgará de contente se essas offertas recahirem sempre em suas predilectas freguezas, e quando assim não seja, não faz mal, porque a mimoseada reparando na singularidade do objecto, quererá desde logo alistar-se no numero daquellas. Em todo o caso havendo dinheiro, dirijam-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8, que tudo se arranjará.

— Chegaram luvas de pellica para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

Novas cintas elasticas para senhoras casadas.

A reconhecida utilidade dessas necessarias cintas elasticas fez com que em breve se acabassem as que vieram da primeira vez, deixando assim descontentes muitas senhoras que se não poderam prover dellas, á vista do que a aguia branca mandou buscar mais algumas, que acabam de chegar, ainda mais perfeitas que as primeiras, isso por serem menores; agora, pois, podem as senhoras casadas prevenirem-se, mandando-as comprar na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8. Se a aguia branca precisasse de semelhante obra de certo desta vez não ficaria sem ella.

Pentes de concha.

Com as novas e diversas guarnições de pentes que a Aguia Branca acaba de receber, veio tambem uma pequena qualidade de pentes de concha que com graça e acertadamente servem para o moderno atado dos cabellos. Elles são de bonitos e agradaveis moldes, e de tamanho pequenino como convem para o fim que são. E' esta a primeira vez que d'elles aqui chegam, por isso que a moda é novissima, pelo que ganharão a palma aquellas senhoras que primeiro se apresentarem com elles, para o que os mandarão comprar na loja d'Aguia Branca, rua do Queimado, n. 8.

Phosphoros hygienicos

E DE SEGURANÇA.

Esses phosphoros hygienicos e de segurança, são indubitavelmente os melhores que até agora tem apparecido, por cuja superioridade tanto se tem feito conhecidos e recommendados. Elles merecidamente ganharam a preferencia a todos os outros pelas vantajosas razões de que não deitam aquelle prejudicial e máo cheiro que costumam deixar quasi todos os outros, e mesmo pela segurança de que estam isemptos de incendiar pois que em nenhuma outra parte fazem fogo a não ser no especial papel, que vem pregado na caixa, onde tambem nenhum falha em qualquer que seja a estação; e além de todas essas bôas qualidades occorre mais a da barateza porque as caixas com 400 phosphoros custam apenas 240, o que não ha comparação para com qualquer das outras qualidades. Assim pois, convém o uso delles, á todos os estabelecimentos, escriptorios, cartorios, repartições, casas particulares, etc., etc. Acham-se á venda na rua do Queimado loja d'Aguia Branca n. 8. Quem comprar porção terá um abatimento rasoavel.

Encommendas d'aguia branca recebidas pelo ultimo vapor.

Ricos pentes de tartaruga com chapa de madreperola.
Bonitos leques de madreperola.
Delicadas canêtas de dita.
Lindos chapeozinhos de setim para baptisados.
Bicos de seda brancos e pretos.
Bonitas caixinhas com musicas e sem ellas para costura.
Trancelins de lãa para enfeites.
Fitas de seda estreitas para ditos.
Ditas de velludo com listras para barras de vestidos.
Aspas de baléa para vestidos.
Ditas de aço para espartilhos.
Bandóes de clina.
Pulseiras de contas para meninas.
Páos para abrir luvas e port-charutos.
Essencia de anil para engommados.
Pós hygienicos de Lubin para dentes.
Leite virginal para tirar sardas.
Dito d'ires para extinguir as caspas.
Vinagre aromatico para vertigens, dores de cabeça, etc.
Cosmetique surfine para cabellos.
Pomada para bigode.
Renda de filó, lisa.

Amostras de agulhas inglezas.

A aguia branca acaba de receber por amostra uma pequena quantidade de carteiras de molde não commum com agulhas inglezas de uma admiravel superioridade. As carteiras trazem accommodadamente quatro papeis de agulhas sortidas em grossuras, e estas na verdade são de qualidade ainda não vista aqui, o que é facil de conhecer-se pelo seu bom acabamento, pois que são perfeitamente polidas, pontas mui agudas e bem tiradas, e fundos ovaes. Custa cada carteira 1$, o que de certo parece caro, mas que apreciada a boa qualidade dellas, só terão a lamentar o não vir mais dellas. Tambem veio igualmente caixinhas com alfinetes dourados, e outros brancos, os quaes se vendem a 240 rs., 320, 500, 640 e 1$ a caixinha, tudo isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Bolsas para viagens.

Vendem-se na rua do Queimado, loja d'Aguia Branca n. 8.

Voltas pretas

Á MARIA PIA.

A Aguia Branca recebeu as desejadas voltas pretas, mui compridas e graúdas.

Maravilha das bellas, novos e delicados enfeites para vestidos.

É aprasivel a aguia branca o ter de avisar a sua boa freguezia, que acaba de receber pelo paquete francez um bello sortimento de enfeites de seda denominado maravilha das bellas, os quaes servem tanto para vestido de senhora como para roupinhas de crianças. Seus novissimos e delicados desenhos, suas escolhidas e bem acertadas cores fazem um todo agradavel aos olhos de qualquer vivente que saiba apreciar o bom. Assim, pois, a duvida está em haver dinheiro, havendo-o, dirijam-se sem susto ao espaçoso e alegre ninho de aguia branca, rua do Queimado n. 8, que acharão as verdades acima ditas.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que outra qualquer parte.

Cal de Lisboa

a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Vendem-se barris com breu: na rua da Senzala Velha deposito de sabão n. 136.

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

40—RUA DO QUEIMADO—40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000	Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Sobrecasacas idem, 30$ e . .	25$000	Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000	Ditas de algodão, 1$600 e. .	1$400
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000	Camisas de peitos de linho, 5$, 4$, 3$ e.	2$500
Ditos de alpaca, 5$ e. . . .	3$500	Ditas de madapolão, 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e	8$500
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e. .	3$000	Ditos de fêltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000	Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	4$500
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000	Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e	7$000	Sortimento completo de gravatas.	$
Ditas de côres, 9$, 8$ e. . .	7$000	Toalhas para rosto, duzia, 11$, 9$ e	6$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$500 e.	4$000	Atoalhado adamascado de linho vara	1$280
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 5$, 4$500 e	4$000	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres. . . .	4$000
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e .	2$500	Lençóes de linho.	3$000
Ditas de ganga de côres, 3$500, 3$ e	2$500	Cobertas de chita chineza. . .	2$000
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000	Pennas d'aço, as mais superiores, a grosa.	600
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000	Relogios de ouro orizontaes, 90$, 80$ e.	70$000
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500	Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes, 40$ e	30$000
Ditos de setim preto. . . .	5$000	Obras de ouro, aderêços, meios adereços, pulceiras, rozetas, aneis e cruzes.	$
Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000		
Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000		

FABRICA DE CIGARROS

DE

TODAS AS QUALIDADES

DE

ANTONIO MAIA DE BRITO

CONHECIDA POR FABRICA DA VIUVA.

N. 21—Antiga rua dos Quarteis de policia—N. 21.

Constando ao annunciante, que alguns especuladores de má fé, vendo o credito que gosam os meus cigarros, e para poderem dar consumo aos seus andam vendendo tanto na praça como pelo mato, illudindo os meus freguezes, dizendo que são meus; e como todos os meus cigarros são vendidos na minha fabrica, e não mando pessoa alguma vender por minha conta fóra della, faço o presente annuncio para evitar que comprem gato por lebre; e para segurança dos senhores consumidores deste genero e especialmente os seus freguezes, aviso que todos os massos de cigarros que forem vendidos na minha fabrica são marcados com um distinctivo que declara o meu nome, o nome da rua e o numero da mesma casa.

Aproveito a occasião para scientificar aos mesmos senhores, que constantemente encontrarão um completo sortimento de cigarros de diversas qualidades, e do melhor fumo escolhido, por sua boa qualidade já bem conhecida.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN-RUA DO BRUM N. 38.

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismos proprios do fabrico de assucar, a saber:
Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.
Rodas d'agua de ferro com seus pertences.
Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.
Rodas dentadas, angulares e de espóra.
Taixas de ferro batido e coado.
Boccas de fornalha pelo novo systema Wetson.
Alambiques de ferro fundido.
Fornos para cozer farinha.
Moinhos para moer mandioca.
Arados americanos, etc., etc.

GOES & BASTOS.

RUA DO QUEIMADO N. 46

GRANDE SORTIMENTO

DE

FAZENDAS E ROUPAS FEITAS.

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16$ até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 7$ até 15$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam—calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda e de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, por tanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

ESTABELECIMENTO COMMERCIAL

DE

CALDERARIA E FUNDIÇÃO DE METAES,

Sito na rua do Brum n. 40 junto a fundição do Sr. Bowmam, pertencente a Villaça Irmão & C.

Neste estabelecimento encontrarão os freguezes um completo sortimento de tudo que diz respeito as artes de *caldereiro, funileiro, latoeiro, ferreiro* e *fundição*, e os abaixo asssignados que o dirigem, promettem servir a todas as pessôas que se dignarem de os procurar, com promptidão, sinceridade e preços muito rasoaveis. O dito estabelecimento estando montado em ponto grande, tanto no que diz respeito a pessoal, como em materia prima, e tendo habeis officiaes, póde executar com toda a perfeição e segurança qualquer obra tendente as artes acima mencionadas e affoitamente pódem os abaixo assignados assegurar ao publico que nenhum outro estabelecimento lhe póde fornecer mais barato e mais perfeito do que elles, visto que recebem de sua propria encommenda todas as materias empregadas em ditas obras.

Alambiques simples e continuos de todos os tamanhos e dimenções.
Machinas de cobre para destilar e restilar espirito até 40 gráos pelos systemas de Logier e Derosne.
Carapuças e serpenfinas de cobre, e estanho, avulsas.
Taixas e tachos de cobre para engenho e refinação.
Paroes de cobre e todos os cobres necessarios para o fabrico do assucar.
Cobres para ródas de moer mandioca.
Machinas economicas para lavar roupa o melhor possivel.
Sinos de 16 libras á 8 arrobas.
Parafuzos de bronze e ferro para rodas d'agua.
Torneiras de bronze e bronzes para engenho.
Encanamentos de cobre e chumbo de todas as grossuras.
Bombas para cacimbas, aspirantes e de repucho.
Bombas para destilações.
Ditas para regar jardins, hortas e capim.
Ditas para navios e barcaças de varias qualidades e dimenções.

Cobre em lençol e arrodellas, estanho em barrinha, chumbo em barra, lençol e canos de todas as grossuras.

Villaça Irmão & C.

FUNDIÇÃO

DE

FERRO E BRONZE

DE

FRANCISCO ANTONIO CORREIA CARDOSO,

Rua do Brum, N. 82.

Acha-se novamente aberto este antigo e proveitoso estabelecimento, prompto para executar quaesquer encommendas de ferro fundido, batido ou de bronze, moendas para engenhos, com vapores ou sem elles, tudo com a maior promptidão, perfeição e commodo preço; tem varias obras promptas da melhor e mais solida construcção que pódem ser vendidas por metade de seu valor, como sejam:
Moendas inteiras e meias ditas de varios tamanhos, para engenhos.
Portas d'aguas guarnecidas de bronze com parafuzo de rosca quadrada.
Rodas de espora, carretas e rodetas angulares.
Parafusos e cavilhões de ferro ou de bronze, rosca quadrada ou singela.
Agulhões fundidos de azas e batidos para rodas d'agua e chumaceiras com bronze.
Bronzes e torneiras de todos os tamanhos e qualidades.
Taxas e fundos de alambique, de ferro fundido, de varios tamanhos.
Crivos e portas de fornalha de varios tamanhos e qualidades.
Uma machina de destillação continua do autor—Collares.—
Fogões americanos economicos para casa de pequena familia.
Fornos de fazer farinha.
Tubos de chumbo de todas as grossuras.
Cobre em arrobas e folhas. dito, dito.
Folha de Flandres em caixas, bom sortimento.
Chumbo em lençol e em rolos de diversas grossuras.
E uma grande porção de peças de obras tanto de ferro fundido como batido ou de bronze que seria enfadonho descrever.
Espera, pois, o proprietario deste estabelecimento que o publico sempre benigno prestará toda sua confiança e attenção.e

FAZENDAS
NA
Nova loja de Custodio, Carvalho & Companhia.
27—RUA DO QUEIMADO—27

Cambraia
organdis para vestidos a 240 rs. o covado.
Madapolão
fino proprio para camisas a preço de 8$ a peça.
Cobertas
de panno de linho grandes a 2$000.
Lençóes
de panno de linho grandes a 2$.
Para mesa
pannos adamascados para mesa a 1$500.
Guardanapos
adamascados a 2$ a duzia.
Toalhas
para mãos pelo preço de 400 rs. cada uma.
Fustão branco
proprio para roupa de meninos pelo barato preço de 320 rs. cada covado.
Entremeios
finos bordados pelo barato preço de 1$300 a peça.
Babados
bordados de todas as larguras peça 2$500.
Golinhas
bordadas a 640, 800 e 1$.
Camisinhas
de cambraia para senhora a 2$.
Balões
de arcos para senhoraa 3$600.
Balõesmadade polão
dara meninas a 2$500.

O GALLO CANTA.

Não é possivel que o gallo, vendo entrar em seu ninho objectos de elegante gosto, deixe de dar o seu canto, annunciando aos seus freguezes, para que mandem ou venham ver para querer, a saber:

Enfeites
Chegaram os riquissimos enfeites e grinaldas de flores, cousa muito delicada e de muito gosto, pois só as senhoras poderão apreciar: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Flores
Tambem chegaram os delicados ramos de flores matizados de lindas côres, que servem para qualquer enfeite: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cintos
Tambem chegaram os novos e delicados cintos com fivella, guarnecida de pedrinhas e duas borlotinhas no centro, cousa de muito gosto: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Bandeijas
Riquissimas bandeijas de charão e outras qualidades de lindos desenhos, que se vendem por preços baratissimos para acabar: só no vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Pomada real
Tambem chegaram os bonitos copos de porcellana fina com banha e com lindos retratos, sendo privilegiada pela rainha de Hespanha: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sabonetes de familia
Grande sortimento de sabonetes para todos os preços, de superiores qualidades, a 160, 200, 240, 280, 320, 400 e 500 rs.; assim como estojos com todos os preparos para limpar dentes pelo barato preço de 3$000: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Delicadas tesourinhas
Grande sortimento de tesourinhas, tanto para unhas, como para costura; assim como muitos outros objectos de gosto, que não é possivel annunciar pela grande variedade de sortimentos, cujos preços serão menos do que em outra qualquer parte: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

No a mazem de fazendas baratas de Santos Coelho
Rua do Queimado numero 19.

Vende-se o seguinte
Cobertas de chita
da India pelo barato preço de 2$.
Lençóes
de panno de linho a 2$.
Lençóes do bramante
de linho fino de um só panno pelo baratissimo preço de 3$.
Ricos vestidinhos
de seda enfeitados para menino pelo baratissimo preço de 4$.
Ricas saias de fustão
pelo barato preço de 5$500.
Lenços de cassa
brancos finos pelo baratissimo preço de 2$ e 2$400 a duzia.
Cortes de calça
de ganga amarella de lista e quadros fazenda superior pelo baratissimo preço de 1$200 o corte.
Peças de madapolão
fino largo pelo baratissimo preço de 8$.
Peças de bretanha
de rolo com 40 varas propria para saias pelo barato preço de 3$200 a peça.
Peças de cambraia
de salpicos fina com 8 1[2 varas pelo baratissimo preço de 4$.
Atoalhalho de linho
com 8 palmos de largura proprio, para toalha de mesa pelo barato preço de 2$500 a vara.
Lãazinhas de quadro
de gostos inteiramente novos pelo baratissimo preço de 480 rs. o covado.
Bramante de linho
com 40 palmos de largura fazenda superior pelo baratissimo preço de 2$300 rs. a vara.
Peças de cambraia
adamascada fina com 20 varas para cortinado pelo barato preço de 10$ a peça.
Filó liso
fino pelo baratissimo preço de 680 rs. a vara.
Esteira da India
de 4, 5 e 6 palmos de largura propria para forro de sala.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

Na loja de funileiro, rua da Imperatriz n. 65, ha um completo sortimento de candieiros para gaz de lindos gostos por menos preço do que em outro qualquer lugar, para liquidar.

Gaz de primeira qualidade em garrafas e latas por preços nunca vistos, para liquidar.

Machinas de metal para fazer café.

Chicaras e pires tambem do mesmo e de prata.

Assim como um sortimento immenso de obras de folha, tudo por preço muito resumido para assim reduzir a dinheiro, e bem servir aos seus freguezes para liquidar.

Bahús grandes a 7$, 5$ e 4$000 para liquidar.

Bacias grandes para banhos, folha dobrada a 6$, 4$ e 3$000, para liquidar.

O dono deste estabelecimento, para facilmente poupar a alguns de seus freguezes, e áquelles que moram em outro bairro as passadas, tem um outro estabelecimento seu na rua Direita n. 31, onde, pois, acharão tudo o que precisarem pelos mesmos preços, tudo para liquidar.

— Vende-se ou hypotheca-se barato um terreno aterrado, contendo 140 palmos de frente e 260 de fundo, deitando frente para duas ruas, sendo uma para a rua da Concordia e outra para a do Alecrim, assim como outro terreno junto ao gazometro contendo tambem 140 palmos de frente e 400 de fundo pouco mais ou menos, deitando tambem para duas ruas.

A 4$500 o sacco
de superior farinha de Santa Catharina ou de Porto-Alegre: vende-se a bordo do patacho *Regulo*, em porção ou a retalho: trata-se com o capitão a bordo, ou com Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Os Miseraveis.
Vende-se esta grande obra de Victor Hugo em 10 volumes, traduzida em portuguez, com excellente encadernação e muito bom papel; na rua da Imperatriz n. 60, e na rua da Cruz n. 52, loja de José Barbosa de Mello.

Potassa nacional.
Vende-se superior potassa do Rio de Janeiro, da mais nova que ha no mercado, a preço muito commodo; no largo do Corpo Santo, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, n. 19.

SO NA ARARA.

Está-se liquidando diversas qualidades de fazendas por preços baratissimos, na loja acima da Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço P. Mendes Guimarães.

A Arara vende cassas a 200 rs.
Ven-se cassas para vestidos a 200 rs. o covado, cassa-organdis fina a 240, 280 e 320 o covado, alpakim de linho para vestido de senhora a 240 o covado, cassas suissas de quadrinhos, a 280 e 320 o covado; na loja da Arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Enfeites da Arara a 1$000.
Vende-se enfeites para cabeça de senhora a 1$. ditos garibaldinos a 2$, gollinhas bordadas com botãozinhos a 1$, gollinhas sómente 320 rs., meias cruas para senhora, muito largas, a 320 rs. o par, meias para homem a 120 rs. e ditas para meninos a 100; na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara vende casemiras a 1$600
Vende-se cortes de casemira inglezas escuras a 1$600, ditas escuras infestadas a 1$800: tambem se vende em covados a 1$, pois tem duas larguras, e um covado e tres quartas dá um corte de calça: cortes de casemira preta a 3$500: rua da Imperatriz n. 56, loja de Mendes Guimarães.

Oh que pechincha a 2,500 rs.
Vende-se peças de cambraias de caroeinhos brancas e de cores a 2$500, ditas de salpicos a 2$500, ditos de palmas soltas de 1 vara de largura a 2$, peças de cambraia brancas finas a 3$ e 3$500, peças de cassas para cortinados com 20 varas a 9$, ditas de 10 varas a 4$500, na rua da Imperatriz n. 56, loja e armazem da Arara, de Mendes Guimarães.

Lenços de seda da Arara a 800 rs.
Vende-se lenços de seda de uma só côr muito finos a 800 rs. ditos estampados a 1$ e 1$500 com franjas, chapéos de sol ou marequezinhos para senhora, com franjas e o cabo preto de 2$500 a 3$, ditos para homem a 5$; na rua da Imperatriz n. 56, Arara de Mendes Guimarães.

A Arara vende ricas colchas a 8,000 rs.
Vende-se ricas colchas de velludos para cama a 8$000, ditas de fustão a 5$, ditas de damasco a 4$, cobertas de chita a 2$, cobertores de algodão de pello a 1$600, lenços brancos finos a 200 rs., tapetes para sala a 5$.

Grande pechincha, o corte de cambraia por 1,000.
Vende se cortes de cambraia com pequeno toque de copim a 1$ e 2$ cada um, cortes de cambraia de babados finas a 3$ e 4$, camisas de meia para senhora a 500 rs., lenços de retroz para senhora a 500 rs.: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56, de Mendes Guimaraes.

Madapolão infestado a 4,000 rs,
Vende-se peças de madapolão francez infestado fino de 12 jardas a 4$, 4$500, dito inglez fino, marca Morin, 7$500; dito marca Rainha a 7$, dito marca HH a 8$, dito n. 6, 8$500, dito n. 7, 9$500, dito elephante fino a 10$, algodão muito incorpado a 4$, 4$500, 5$ e 5$500 é pechincha, brim de linho a 1$280 a vara, dito a 640 rs., dito fino de de algodão a 280 e 320: no rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes Guimarães.

A Arara vende balões a 3,000 rs.
Vende-se balões de arcos americanos, os melhores que tem vindo, de 15, 20, 25, 30, 35 e 40 arcos, pelos preços de 3$, 3$500, 4$ e 5$, ditos de brilhantina a 4$ e 4$500: só na Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Chitas a 200 e 240 rs. o covado.
Vende-se chitas de cores fixas a 200 rs. o covado, ditas francezas com pequeno toque de mofo a 240, ditos limpos a 320, 340 e 400 rs. o covado, chitas em corte, finos a 2$000, ditas francezas a 2$500, cortes de riscados francezes com 14 covados, fazenda nova a 3$: só na Arara, rua da Imperatriz n. 56, loja de Mendes Guimarães.

Lãazinhas da Arara a 320 rs.
Vende-se lãazinhas finas de quadrinho para vestidos a 320 e 400 rs. o covado, ditas com 5 palmos de largura, de uma só côr, a 500 rs; ditas de quadrinhos a 500 rs., capas para senhora a 10$ e 8$; roupa feita para homem, calsas de casemira da Escossia a 2$, palitots de meia casemira a 2$500, 3$500 e 4$, camisas francezas a 2$, ditas de listas a 2$500 e 3$, ceroulas de linho a 1$600 e 2$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Attenção para todos,
Eu abaixo assignado declaro aos devedores da firma de Magalhães & Mendes, o favor de virem pagar seus debitos, e juntamente áquellas pessoas que tem negado dividas, o favor de pagarem, do contrario se declara os seus nomes por este jornal, e serão cobradas judicialmente, conforme a lei. Rua da Imperatriz, loja da Arara, n. 56.—O liquidatario da firma Magalhães & Mendes, Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

A GRANDE CURA
PARA TODAS AS MOLESTIAS DO
ESTOMAGO, O FIGADO E AS ENTRANHAS.

AS
Pilulas Vegetaes Assucaradas
De Kemp

Compostas dos dois novos resinoides chamados PODOPHILINA e LEPTANDRINA, e inteiramente livres de Mercurio ou outros venenos mineraes ou metallicos, são de grande utilidade nos paizes cálidos em cazos de

DYSPEPSIA, ENCHAQUECA,
Constipação ou Prizão do Ventre,
PADECIMENTOS DO FIGADO,
Affecções Billosas,
HEMORRHOIDAS, COLICA,
Ictericia,
FEBRE GASTRO-HEPATICA,
E outras enfermidades análogas.

Ellas vão rapidamente substituindo os antigos purgantes drásticos.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

Capas para senhoras.
Na rua do Queimado n. 11 loja de Augusto Porto.
E chegado no ultimo paquete francez a este graande estabelecimento um completo sortimento de capas de seda dos ultimos gostos de Paris, bordadas e enfeitadas; um grande sortimento de camizas inglezas de linho muito finas a 40$000 a duzia; um grande sortimento de camizinhas bordadas para senhora a; lãas para vestidos a 400 e 500 rs. o covado; chitas matizadas escuras, finas e cambraias finissimas a 320 rs, o covado; collerinhos de linho bordados para homem; chapéos de sol inglezes de 8$, 9$, 10$, 12$ e 15$000 cada um; casimiras finas de côres para paletots e calças etc.; chapéos pretos e de seda para homem; toalhas para mesa, guardanapos grandes e pequenos; paletots de casimira e de panno preto fino de 15$, 16$ e 22$000; mais uma pechincha — casimiras de côres enfestadas a 1$800 o covado: isto só na loja da rua do Queimado n. 11.

240 RS.
o covado
Novo sortimento de cambraia franceza de lindos padrões por 240 rs. o covado; é grande pechincha, mandem antes que se acabe: na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação.

A prazo ou a dinheiro.
Vende-se uma excellente barcaça de 28 a 30 caixas, muito bem construida e aparelhada: a tratar na rua do Apollo n. 4, primeiro andar.

PROGRESSO
GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
DE
DUARTE & ROCHA

LARGO DA PENHA N. 10.

TODOS OS VAPORES se recebem generos de conta propria e dos melhores estabelecimentos da Europa, garante-se todo e qualquer genero comprado neste **ESTABELECIMENTO.**

BARATO Á DINHEIRO

COMPLETO SORTIMENTO DE MOLHADOS. vende-se em porção e a retalho, aprompta-se com toda a presteza e exactidão qualquer encommenda dirigida a este **ESTABELECIMENTO.**

LARGO DA PENHA N. 10.

Os proprietarios do muito acreditado armazem Progresso fazem sciente ao respeitavel publico e com especialidade aos seus amigos e freguezes que tem resolvido resumir os preços dos seus acreditados generos, como abaixo verão não obstante os preços mencionados a vista da qualidade dos generos é que se prova quanto se deseja servir satisfatoriamente aos nossos freguezes, advertindo-lhes que mandem seus portadores, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, isto só no Progresso.

Manteiga ingleza perfeitamente flor chegada no ultimo vapor a 800 rs. a libra.

Idem de 2.ª qualidade a 760 rs. a libra.

Idem de 3.ª dita a 640 rs. a libra.

Idem para tempero a 320 e 400 rs, a libra.

Manteiga franceza a mais nova que ha no mercado a 580 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Banha de porco refinada a 520 rs. a libra.

Vinho em pipa Porto Figueira e Lisboa a 400, 480, 500, 560 rs. a garrafa, em canada 2,800 3,000 3,500 e 4,000 rs.

Idem em barril o mais superior que tem vinao mercado a 600 rs. a garrafa.

Lagrimas do Douro especial vinho do Porto a 1,000 a garrafa e a 10,000 a caixa, o preço não indica a qualidade d'este precioso vinho, porém venham ao Progresso que a vista faz fé, a este genero constantemente mandamos vir de conta propria e por isso podemos vender por menos que outro qualquer annunciante.

Vinho do Alto Douro das marcas mais acreditadas e especialmente escolhido por um de nossos socios, como sejam: Camões, Duque, do Porto, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filho, Madeira secco, e Feitoria a 900 rs. a garrafa e 9,000 rs. a caixa com 12 garrafas.

Garrafões com especial vinho do Porto contendo 5 garrafas a 2,500 rs.

Idem com 5 garrafas de superior vinho Figueira a 2,400 rs.

Idem com 5 garrafas de vinho Lisbôa a 2,100 rs.

Vinho branco de Lisboa proprio para missa vindo já engarrafado de Lisboa a 640 rs. a garrafa.

Idem em barril muito superior a 500 rs. a garrafa e a 4,000 e 3,800 a canada.

Ameixas francezas em caixinhas de 1 1/2, 2 e 3 libras elegantemente enfeitadas com ricas estampas na caixa exterior a 1,300 1,600 2,000 e 2,500 rs.

Idem em latas de, 1 1/2 e 3 libras a 1,400 e 2,600 rs, cada uma.

Figos de comadre em bauzinhos de folha muito proprios para mimo a 1,600.

Idem em caixinhas a 1,400 rs.

Idem em caixinhas ermeticamente lacradas e muito bem enfeitadas a 1,800 rs.

Idem a 200 rs. a libra.

Passas de camadas as mais novas que ha no mercado a 400 rs. a libra e a 6,000 rs. a caixa.

Salmão em latas ermeticamente lacradas a 800 rs.

Lagostim em latas grandes a 1,400.

Savel, corvina, cherne, vezugo, peixe espada, preparados pela primeira arte de cozinha a a 1,300 rs.

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2,400 rs.

Idem do vapor passado a 2,200 2,000 e 1,800, rs.

Idem prato do ultimo vapor a 640 rs. alibra.

Doce da casca da goiaba caixões grandes a 600 e 900 rs.

Chouriças as mais novas que ha no mercado a 480 rs. a libra.

Chouriças mouras encommenda especial nossa a 500 rs. a libra.

Prezunto verdadeiro de lamego em calda de azeite 500 rs. a libra

Bolaxinha ingleza a mais novas que ha no mercado a 2,000 rs. a barriquinha com 1 arroba, e a 240 rs. a libra.

Idem de soda de diversas qualidades a 1,400 reis.

Idem em latas grandes, proprias para lunche, com 5 a 6 libras por 2,400 rs.

Marmelada imperial do fabricante Abreu e outros conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra.

Frutas em calda de todas as qualidades a 500 rs.

Ervilhas francezas a 500 rs. a lata.
Idem portuguezas a 640 rs. a lata.
Massa de tomate a 640 rs. a libra.
Amendoas confeitadas a 700 rs. a libra.
Idem de casca mole a 280 rs. a libra,
Avelans a 200 rs. a libra.

Farinha de Maranhão muito alva e cheiroza a 160 rs. a libra.

Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e a 9,000 rs. arroba.

Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.

Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e a 4,800 rs. a canada.

Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e a 1,200 rs. a canada.

Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1,100 rs.

Champanhe das marcas mais acreditadas a 8 e a 10,000 rs, o gigo, e a 800 rs. e a 1,000 rs. a garrafa.

Serveja preta marca T e XXX a 6,500 e 7,000 rs. a duzia, e a 600 rs. a garrafa, tambem temos das mesmas marcas para 4, e 4,500 rs. a duzia, e a 400 rs. a garrafa.

Idem branca T e cobrinha a 5,500 e 6,000 rs, a duzia e 500 rs. a garrafa, tambem ha para 4,000 rs. a duzia.

Graxa em latas grandes a 1,300 rs. a duzia e 120 rs. a lata.

Vassouras do Porto arqueadas de ferro obra de muita duração a 400 rs. cada uma.

Palitos de dentes massos grandes a 200 rs. e 280 rs.

Paltos do gaz a 20 rs. a caixinha e 2,300 rs. a groza.

Geléa de Alperche chegada no ultimo vapor latas de 2 libras a 800 rs. é pechincha.

Genebra de Hollanda garrafões com 16 garrafas por 6.500 rs.

Idem em frasqueiras a 6,300 rs. e 6,500 rs. e a 560 rs. o frosco affiança-se ser verdadeira.

Idem de botija em barricas com quatro duzias a 440 rs. cada botija.

Idem de laranja em frascos grandes verdadeira italiana a 1,000 rs. o frasco.

Marrasquino de zara a 720 rs.

Licor francez de todas as qualidades em garrafas de vidro brancos a 720 e 800 rs.

Vinho Bordeaux das melhores qualidades que tem vindo ao mercado a 720 e 800 rs., e em caixa a 7,500, 8, e 8,200 rs.

Azeite doce refinado do fabricante Pelanol e outros a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas sortidas e de uma só qualidade a 800 rs. o frasco.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Gomma de engommar muito alva a 80 rs. a libra e 2,200 rs. a arroba.

Sagú muito novo a 240 rs. a libra..

Sevadinha de França a 160 rs. a libra.

Sevada muito nova a 120 rs. a libra e 3,200 rs. a arroba.

Macarrão a 320 rs. a libra.

Idem e talharim o mais novo que ha no mercado a 480 rs. a libra.
Aletria a 500 rs. a libra.
Arroz carolino a 100 rs. a libra e a 2,800 rs. a arroba.

Idem do Maranhão a 120 rs. a libra, e a 3,000 a arroba.

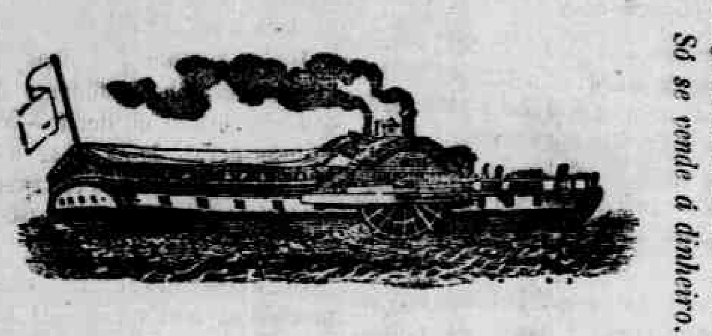
Café do Rio o mais superior que se póde desejar a 320 rs. a libra.
Idem a 280 e 300 rs. a libra e a 8,200, 8,400 e 8,700 rs.
Velas de carnauba refinada a 320 rs. a libra, e a 10,000 rs. a arroba.

Idem de spermacete a 640 rs, a libra.
Chocolate hespanhol e francez a 900 e 1,000 rs. a libra.

Estrellinha e pevide muito nova a 400 rs. a libra. e a 2,000 rs. a caixinha com oito libras.
Chá perola muito especial chegado neste ultimo vapor de encommenda particular nossa a 2,800 rs. a libra.
Idem huxim muito superior a 2,700 rs. a libra.
Idem hysson a 2,560 rs. a libra.
Idem hysson a 2,000 e 2,200 rs. a libra.
Idem preto homeopathico e muito superior a 2,000 rs. a libra.
Idem nacional a 1,600 rs. a libra.
Batatas muito novas a 80 rs. a libra.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de todas as marcas, como sejam: suspiros, havaneiros, messecipes, regalia imperial, flor das mattas, primores a 4,000, 3,500, 3,200, 3,000, e 2,800, 2,500, 2,000 e 1,600 rs. a caixa.

ARMAZENS DO FLORIDA.
DE
Eduardo Marques de Oliveira & C.

NOVOS ARMAZENS DO FLORIDA NO Largo da Santa Cruz ns. 2 e 4. *Só se vende á dinheiro.*



NOVOS ARMAZENS DO FLORIDA NO Largo da Santa Cruz ns. 2 e 4. *Só se vende á dinheiro.*

N'estes novos e grandes estabelecimentos de molhados, encontrará o respeitavel publico d'esta cidade, bem como seus numerosos freguezes do centro, expostos á venda todas as qualidades de generos por menos preço que em quaesquer outro estabelecimentos d'esta ordem, pois para bem servir os seus freguezes existe na Europa um dos socios para serem vindos de conta propria diversos generos, e desde já encontrará o respeitavel publico sempre os melhores generos do nosso mercado, e por preços baratissimos como abaixo verão, a saber:

Amendoas a 320 rs. a libra.
Avelães a 200 rs. a libra.
Ameixas a 1$ a libra.
Ditas em frasco por 2$800.
Arroz pilado da India 100 rs. a libra e 3$000 a arroba.
Dito dito do Maranhão 120 rs. a libra e 3$500 a arroba.
Azeite doce francez 800 rs. a garrafa.
Dito de Lisboa 680 rs. a garrafa.
Aguardente de canna de cabeça a 240 e 320 rs. a garrafa.
Azeitonas a 320 rs. a garrafa e 1,300 a ancoreta.
Batatas inglezas a 60 rs. a libra e 1,800 a arroba.
Banha de porco a 550 rs. a libra.
Bolachinha de sóda a 1$400 a lata.
Bolachinha ingleza a 200 rs. a libra, e a barrica a 3$000.
Chá hysson a 2$200 a libra.
Dito dito fino a 2$600 a libra.
Dito miudinho a 2$800 a libra.
Dito do Rio a 1$800 a libra.
Dito preto a 1$900 a libra.
Charutos de diversas qualidades a 1$200, 1$500 e 3$ a caixa.
Champagne a 1$ e 1$500 a garrafa.
Chouriças a 560 e 600 rs. a libra.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Café em grão a 300 e 320 rs. a libra, e 9$ e 9$200 a arroba.
Dito moido a 360 rs. a libra.
Doce de goiaba a 560 rs. o caixão.
Espirito de vinho de 38 gráos, a 280 rs. a garrafa.
Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.
Dita flor de laranja a 1$ o frasco.
Feijão branco muito novo a 440 rs. a cuia.
Figos a 320 rs. a libra.
Genebra de Hollanda em botijas a 500 rs.
Dita Hamburgueza a 440 rs. a botija.
Gomma d'araruta a 100 rs. a libra, e 2$600 a arroba.
Graixa em latas a 120, e 1$300 a duzia.
Genebra em garrafões de 14 garrafas por 4$600.
Licôr fino a 800 rs. a garrafa.
Dito em garrafas grandes de superior qualidade a 1$500.
Manteiga ingleza flor a 800, 900 e 1$ a libra.
Manteiga franceza a 600 e 640 rs. a libra.
Dita hollandeza a 720 800 rs. a libra.
Mostarda a 640 rs. o frasco.

Massa de tomates a 640 rs. a libra.
Dita estrellinha para sôpa a 560 rs. a libra.
Massa estrellinha para sopa a 500 rs. a libra.
Macarrão, aletria e talharim a 480 rs. a libra.
Marrasquino de Zara a 800 rs. o frasco.
Passas a 400 rs. a libra.
Palitos para dentes a 180 rs. o masso.
Phosphoros do gaz a 2$500 a grosa.
Paios novos a 640 rs. a libra.
Queijos do reino do ultimo vapor a 2$ a 2$500.
Dito de prato a 720 rs. a libra.
Cervejas de marcas superiores a 500, 560. 600 e 640 rs. a garrafa, e 5$500, 6$ e 6$500 a duzia.
Dita em barril por 4$, e 240 rs. a garrafa.
Cevada a 240 rs. a libra.
Sardinha de Nantes a 360 e 400 rs. a latinha.
Sagú a 240 rs. a libra.
Sabão massa a 200, 240 e 280 rs. a libra.
Sevadinha a 280 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 160 rs.
Vellas de spermacete do gaz a 1,200 rs. a libra.
Ditas do gaz muito boas.
Ditas dito em caixas de 6 libras por 4$000.
Ditas de carnauba a 400 rs. a libra.
Ditas de composição a 360 e 380 rs. a libra.
Vinho do Porto, canada a 5$500, garrafa a 720 rs.
Dito Lisboa, canada a 4$ e a garrafa a 500 rs.
Dito Figueira, canada a 3$840 e a garrafa 480 rs.
Dito dita superior, canada a 4$ e a garrafa a 500 rs.
Dito Estreito, canada a 3$200 e a garrafa a 400 rs.
Dito Bordeaux a 720 e 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisboa em garrafões de 5 garrafas por 1$400.
Dito em canada a 2$, e a 260 rs. a garrafa.
Vinho do Porto em garrafões de 5 garrafas por 2$500.
Dito dito engarrafado a 1$ e 1$200.
Dito lagrimas do Douro a 1$400 a garrafa.
Vinho branco de Lisboa a 720 rs. a garrafa, e 5$ a canada.
Dito do estreito a 600 rs. a garrafa, e a 4$500 a canada.

Previne-se ao respeitavel publico que todos os generos acima são de boa qualidade, e para desengano venham ver; assim como outros que deixam de ser annunciados.

NADA DE OLEO DE FIGADO DE BACALHAO
XAROPE DE RABANO IODADO

Segundo os attestados dos medicos dos hospitaes de Pariz, consignados no Prospecto, e a approvação de *varios Academicos*, este Xarope emprega-se com o maior successo, em lugar do **OLEO DE FIGADO DE BACALHAO**, ao qual elle é realmente superior. Cura as molestias de peito, as escrofulas, o lymphatismo, a pallidez e molleza das carnes, as perdas d' appetite, e regenera a constituição purificando o sangue. Em summa é o mais poderoso depurativo conhecido. Elle nunca cança o estômago ou os intestinos como o Ioduro de potassium e o ioduro de ferro; e administra-se com a maior efficacidade aos meninos sujeitos aos humores ou ao entupimento das glandulas. O **Doutor Cazenave**, do hospital de San' Luiz de Paris, o recommenda d'um modo inteiramente particular nas molestias da pelle, conjunctamente com as pilulas que teem seu nome.

Depósito geral: em *Paris*, en casa de **MM. Grimault e Cª**, pharmaceuticos, 7, rua de la Feuillade; em *Lisboa*, en casa de **Rodrigo da Costa-Carvalho**; no *Porto*, en casa de **Miguel José de Souza-Ferreira**; em o *Rio-de-Janeiro*, **viuva Peixoto e Diniz**, rua do Sabão, 11; em *Bahia*, en casa de **José-Caetano Ferreira-Espinheira**; em *Rio-Grande*, en casa de **Joaquin de Godoy**; em *Maranhão*, en casa de **Ferreira e Cª**; em *Pernambuco*, **Shoum e Cª**, rua da Cruz, 22; **Souza**, e nas principaes pharmacias do Brazil.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO DE LOW-MOOR.
Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Rua da Senzalla n. 42.
Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Rua da Senzalla Nova n. 42.
Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idém de Low Moor libra a 120 rs.

CAL DE LISBOA
Vende-se cal nova de Lisboa: no largo do Corpo Santo, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho n. 19.

Cal de Lisboa a 4$ o barril.
Vendem-se barris de cal de Lisbôa de superior qualidade: no deposito da rua do Brum n. 66.

Cal de Lisboa
nova: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Sal de Lisboa.
Vende-se a bordo da barca portugueza *Despique II*, superior sal de Lisboa: a tratar na rua da Senzala Nova n. 4.

Pechincha.
Peça de bretanha de rôlo com 10 varas, propria para saias, a 3$; balões de 20 arcos por 3$, lãazinhas muito finas do lindo gosto a 440 rs. o covado; algodão com 24 jardas com toque de avaria por 5$ a peça: na rua do Queimado n. 17.

— Vende-se gaz americano, primeira qualidade, a 440 rs. trazendo a garrafa: na rua Direita numero 31.

— Vende-se uma casa terrea sita na rua do Caldeireiro n. 68, com 3 quartos grandes, 2 salas, cozinha fóra, com um grande quintal: a tratar na rua dos Martyrios n. 30.

Farinha de mandioca
Vende-se farinha da mandioca da melhor e mais nova que ha neste mercado, no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho largo do Corpo Santo n. 19, ou abordo do palhabote *Viamão*, ancorado no cáes do barão do Livramento, junto ao patacho *Regulo*.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio em dias do mez de abril do corrente anno, o escravo Manoel, de nação, idade de 50 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: tem a perna direita torta, bocca grande, beiçudo, sem barba e anda quasi sempre embriagado, foi escravo do fallecido Joaquim de Paula Lopes: quem o apprehender leve-o á rua da Cadeia n. 55, segundo andar, que será recompensado.

Muita attenção.

Acha-se fugido o pardo escravo de nome Thomaz, official de alfaiate, idade trinta e quatro annos, altura regular, grosso do corpo, nariz afilado, bocca regular, bem fallante, e tendo para melhor signal os escrotos um tanto grandes, traja camisa branca, jaqueta tambem branca e calça de côr, chapéo do Chile; costuma trazer sapatos de trança, e se intitula forro; vive nesta praça ou nos suburbios: portanto roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo, a apprehensão do dito mulato e leva-lo á rua da Mangueira n. 20, que será gratificado.

ESCRAVO FUGIDO.
S. Paulo, 100,000 rs. de gratificação.

Fugio a 24 de agosto do anno de 1862 o mulato Joaquim, natural de Pernambuco, de idade 23 annos, mais ou menos, alto, tendo os dentes limados, cabellos grenhos, olhos pardos, e uma cicatriz ao comprido no rosto: quem o apprehender ou delle der noticias certas em S. Paulo, a seu senhor Saturnino Francisco de Freitas Villalva, ou na cidade do Recife a Domingos dos Passos Miranda, receberá a gratificação acima, alem das despezas que fizer.

— Continúa a estar fugido desde abril do corrente anno o escravo comprado ao Sr. Manoel da Gama Romeiro, morador em Santo Amaro de Serinhãem, de nome Seraphim, crioulo, de 22 annos de idade, pouco mais ou menos, bonita figura, alto, espadaúdo, pouca barba, olhos esbranquiçados, dentes alvos e perfeitos, pés grandes, dedos bem separados ou desunidos, unhas achatadas, e quando atemorisado gagueija; consta que tem sido visto no sitio do Arraial ou Casa Forte, moradia do Sr. Manoel Romeiro de Gouveia: quem o apprehender e entrega-lo a seu senhor, Francisco Manoel de Souza Oliveira, no engenho Jassirú ou Cachoeira, em Serinhãem, ou nesta praça, na rua Direita n. 3, será generosamente recompensado.

MUTILADO

LITTERATURA.

Critica litteraria.

Auroras e crepusculos, poesias do Sr. F. A. Filgueiras Sobrinho.

« O gosto é o bello da arte, o bom senso do talento. O Brasil, rico de inspirações, hade ter uma litteratura brilhante.
Filgueiras Sobrinho. »

I

(Conclusão.)

Alexandre Herculano deixou a lyra pelo glorioso e fatigante estudo da historia; o vate de melhores tempos guarda a corôa que ornou a «Mocidade e Morte», a «Harpa do Crente» para erguer o guante arremeçado pelo clero e saudar do alto do seu immenso prestigio o romancista do «Homem de Brios», que victoriou-o enthusiasta na sua passagem.

Em França canta-se e vive-se. Pelletan não foi muito propheta denunciando a morte das musas. Pindaro faz recordar ainda o tumulo perfumado, que o amor lhe deu ao seio febril de sua amante! Lamartine, Hugo, Laprade, Musset, Millevoie, Sainte Beuve, Delavigne, o immortal Beranger e uma extensa pleiade cheia de glorias e triumphos, accende no animo juvenil da geraçao que se vae erguendo neste momento a scintilla electrica do talento e da inspiração.

Tudo vae da manhãa e da primavera; as sombras passadas cobrem com a tunica da belleza e da saudade o berço, que encerra os futuros escriptores e sonhadores da «Legenda dos seculos», das «Meditações» e «Queda de um anjo», dos «Lambes e Poemes» e das «Canções populares»!

A poesia borbulha hoje no espirito dos filhos de Portugal.

Garrett saudaria com alvoroço uma estrophe de Pinto Ribeiro, um canto de Thomaz Ribeiro! Bulhão Pato repassa no mel da belleza sofredora e melancolica os seus mais bonitos versos. Soares de Passos não morreu completamente; Bulhão Pato lembra-o!

E pensar que este céu de delicias
Se acabou para nós na existencia!
Que não temos mais nada que a essencia
Da saudade que delle ficou!
Ver que a mão de um poder sobrehumano,
Nos traz cégos do mesmo delirio,
E votarmos a vida ao martyrio,
Porque o mundo um phantasma creou!

Não alembra esse encantador desespero, aquelle final do apaixonado canto—A Partida—de Soares de Passos?

Mas se as flores do campo voltarem
Sem que eu volte co'as flores da vida,
Chora aquelle que em tumba esquecida
Dorme ao longe seu longo dormir!
E cada anno que o sôpro do outono
Desfolhar a verdura do olmeiro,
Lembra-te inda do adeus derradeiro
Deste adeus que eu te digo ao partir!

Succede um poeta á outro. A poesia é o ramo de oliveira, que passa como herança de mão para mão entre os previlegiados de Deus!

E depois—digam o que disserem, raivem os philosophos, os chroniqueiros, os moralistas e os homens aridos da sciencia:—é preciso que sejamos poetas um dia! ha necessidade de amor, de céu, de sonhos e de delicias! Correr pelo mundo, despencar uma sensitiva aos pés de Julieta, dormir um minuto no jardim de Capuleto, dar um brado de despedida a Ophelia, que desapparece nas ondas da vida; ser Antony por uma hora, rirmonos de Panurgio, puchar a aba da casaca de Tartuffo, jogar espirito com Sgnarello e com D. Juan! E viva sempre a fada do acaso e da belleza—a fada que nos arranca o ultimo ceitil do bolso e corôa-nos com loureiro e rosas! A vida é isso! a vida é um desejo! é uma alegria! uma scisma azul ao amanhecer! «Quien no ama no vive!» diz o hespanhol! O bom Deus se nos tira o descanço dános o horisonte grande e luminoso! Quando houver falta de bellezas na terra, ha muitas estrellas no céu ainda!

No Brasil—como em toda a parte—os poetas surgem de dia para dia.

Todos lembram-se de Teixeira de Mello, de Luiz Delphino, de Machado de Assis, de Marques Rodrigues de um nossos primeiros vultos litterarios Gonçalves Dias e do futuro Beranger—Bruno Seabra. A patria que deu Casimiro, Azevedo, Junqueira e mil outros, bolsa do seu seio harmonias e perolas, como o céu deixa cahir o rocio e a chuva!

Aqui em nossa Academia, ha nomes bellos—na litteratura em geral, na poesia e na politica. Theodomiro, Ottoni, Pestana, Pedro Fernandes, Belfort, Silveira, Varella, Quirino, Figueira, Povoa, Lemos (Cyrillo), Menezes, Nabuco, Reis e uma myriade de talentos, muitos dos quaes foram apontados n'um livro ultimamente escripto. Varella é o «Navalis» academico, na phrase do autor de «Gennesco», Varella é o poeta verdadeiro no sentimento e na fórma, perseguido talvez por uma louca fatalidade: quanto mais desejamos vê-lo feliz e vivendo a vida que parece ser-lhe destinada, tanto mais vêmo-lo n'uma crescente duvida, andando a esmo, arredando de seus passos a sombra que o deve agazalhar na existencia! Arremeça ás lettras patrias a primeira serie das Nocturnas e o Pavilhão Auri-verde; quando desejaramos que reunisse todos os seus versos n'um livro e que no-los offertasse de uma só vez!

Saúdo com tanto jubilo os poetas na Academia de S. Paulo como os cantores que seguem a mesma rotina, estudam os mesmos livros no curso do Recife,—irmandade, colleguismo, compatriotismo. O hymno venha do norte ou do sul, do céu ou da terra, toca a alma e pede ovações.

Tenho adiante dos olhos o volume do Sr. Filgueiras Sobrinho, estudante do 5º anno da Faculdade de Direito do Recife—volume de poesias sob o titulo geral de Auroras e Crepusculos. Sobre esse interessante livro vou aventurar algumas idéas analyticas—rapidas impressões de leitura.

II

Diz o poeta nas ultimas linhas do bello artigo que precede os seus versos.—O autor deste livro fez selecção de suas poesias abrangendo o espaço de cinco annos escholasticos,— e as dá á publicidade sem outra pretenção mais do que satisfazer o seu enthusiasmo pelo sentimento do bello que está em todos os corações, e da verdade que está em todos os espiritos; sem outra pretenção mais do que servir á moral, pela maldição do crime e apotheóse da virtude; e a satisfação da necessidade de conversar com alguma alma sympathica, que tenha amado, soffrido e sentido como elle, como Hamlet gostava de conversar com o ar.

A poesia foi para o autor a felicidade d'essas meditações solitarias que são como que a fermentação secreta da verdade nos homens. O fremito d'alma visitada pelo sentimento do infinito.—

Em seguida a essas francas e singelas palavras, o leitor depara com o primeiro canto começando em versos não rimados ou como vulgarmente se diz—em versos soltos—sob a epigraphe—O Poeta— terminando com oitavas em rhima. É um protesto livre e energico em prol dos grandes na tribuna, no parlamento, na idéa, na acção! João Huss e Washington! Cavour e Garibaldi!

Poeta, canta as immortaes corôas
Das victimas de todos os tyrannos:
Os sabios e os heroes, a espada e a penna,
Que defendem do povo a liberdade;
Os martyres no circo, nas fogueiras
Da inquisição o crente, e a consciencia
Sob o cutello de Mafoma—o impio!

Essa poesia é de vigor e idéa, porém cae do verdadeiro ponto em que devia sustentar-se permanentemente.

Nas oitavas encontra-se mais doçura, mais segurança no pulso, mais conhecimento da arte:

Inspira a gloria ao artista,
Ao menino a escola inspira.
Ao poeta sua lyra;
Ao homem seu coração.
Diz ao escravo que soffre
Desprezos, fomes, açoite,
Qu'o captiveiro é uma noite
Cuja aurora é a redempção.

Inquestionavelmente ha versos elegantes n'essa poesia. Noto com tudo no canto—O Poeta—que acabo de citar, como em muitas partes do livro, desleixo na metrificação, pouca segurança e certo augmento de palavras que fere o ouvido. Em compensação posso apresentar bellissimas oitavas:

As feras tem gritos torvos
Tem as aves harmonia,
A treva produz o dia,
Gera o crepusculo a aurora.
A floresta ao céu se eleva;
A cidade aqui se abate;
Na terra o homem combate,
O anjo no céu adora.

Ensina poeta, aos homens,
Que foi com olhar profundo
Que Deus creára este mundo
Com flôres, almas e luz;
Qu'impelle o acontecimento,
Faz crescer a planta; a fonte
Sahir do seio do monte,
A fé do seio da Cruz.

Segue-se uma canção intitulada—Sonhos e flores. É de sentimento; simples e ligeira, porém fallando docemente, ao espirito e ao coração.

Da náu da vida abriu-me as brancas velas
A mansa brisa d'ideaes amores,
Piloto—adormeci n'esta viagem
Entre sonhos e flôres.

Ha um verso na penultima estrophe que não se concerta agradavelmente ao pronunciar-se, forma um ambiguo sentido na leitura, no ligamento das palavras:

« É mais qu'um éco, é canto que deslisa»
Entre sonhos e flôres.

Vem após esta um mimoso canto á mulher cahida—Traviata. O autor diz nas annotações e observações ao seu volume que esta composição mereceu ser transcripta em varios jornaes. Realmente é digna d'esse apreço. Sente-se um perfume doente e sentimental nas estrophes—uma lagrima que rola ao longo d'um lyrio todo aberto—um fecundo raio de lua incendiando [illegible] vagaroso o orvalho cahido á meia noute sobre a flor do Lothus.

Maria, porqu' assim perdeste o trilhe,
De teu viver sem mancha? astro sem brilho
Onde extinguiste a luz?
Agora és uma alampada apagada
Uma concha vasia arrebatada
Pelas aguas azues!

Seria mais conveniente a nao suppressão da vogal—e—tendo á afugentar o ruim cacophaton—« porqu'assim. » Não ha falta de metrificação dizendo-se:

Maria, porque assim perdeste o trilho, etc.

Citarei com muito prazer mais tres estrophes brilhantes:

O berço da innocencia foi manchado!
Pomba, és abutre: anjo, és transformado
Em phantasma de ouro.
Tinhas azas, tens garras; flor sem mel,
Virgem sem c'roa, Ophelia no bordel
Amor—sem thesouro.

Teu passado, Maria, é um cemiterio,
Onde jazem sepultas no mysterio
De outr'ora as illusões.
No futuro não tens um'esperança!
E o presente é o desejo que te cança
No gozo das paixões.

Um sacrario sem fé—eis teu futuro!
Mas sem ella o presente é sempre escuro,
Como a noute sem luz.
Maria, és um thuribulo suspenso,
Sem perfume, sem fogo, sem incenso,
Nos braços de uma cruz!

Não é de direito negar-se o titulo de poeta a um moço, que escreve e sente dessa fórma! A pobre mulher! inda ha no mundo uma lyra e um peito, que, fallem della quando cae! Flor que o vento arrebatou á noute do tronco e repisou na hera murcha, o poeta abaixou-se um momento e segurou as tuas petalas com a mão piedosa e affavel,—o orvalho foge de ti, porém o sol da compaixão doura-te pacificamente para não requeimar-te a haste enfraquecida! A pobre mulher! ha ainda no mundo quem se compadeça de ti! Embora desprezem-te os homens da philosophia e da moral negande-te a regeneração até, barbaros! tens almas de gente benigna que collocam tua corolla pallida sobre as alfombras macias e humidas, humidas pelas lagrimas, humidas pelo amor, e humidas pela saudade.

A Traviata é, pois, uma poesia de sentimento, de pungente religião e melancolia. Baseada na idéa bastante explorada da mulher perdida, ergue notas tão scintillantes e doces as vezes como as que fazem gerar os roseos dedos dos anjos! E' um dos mais bellos florões, que transparecem nas concepções poeticas do autor.

Quatro Estações, titulo d'uma outra poesia que se patenteia pela serenidade do estylo, da doçura e do pensamento. É a analyse bonita e eloquente da vida de uma donzella.

Quando a menina corre pelos prados
Atraz das borboletas... primavera!
O amor corre aos seus pés, lança-lhes flores
E aos seus ouvidos diz baixinho « espera. »

—

O inverno chega quando tudo é calmo;
O sol da vida já não mais aquece;
Da mulher a belleza é já fanada;
Ella é tão só! e o amor diz baixo: « esquece! »

Ha immediatamente sob a epigraphe—Amor e Ventura—um canto, onde presidem os penates da felicidade, do desejo e da ternura! Tem quatro fórmas de metrificação e sustenta-se bem até o ultimo verso:

Vem ver, meu anjo, de olhos pretos lindos,
Como no azul daquelles céus infindos
Brilha a estrella da nossa f'licidade.
Os sonhos de tu'alma delirante
Se abrem do sol do amor á luz brilhante
Como as rosas de tua mocidade!

Tens no futuro um Eden que resplende
— Jardim de fructos d'ouro e argentea fonte—
Onde em manhãa ha sempre hymnos e flores
E á tarde e á noute—estrellas no horisonte.

—

Oh pomba errante dos meus sonhos virgens,
Minh'alma é toda primavera e flores;
Tens sol e vida, tens murmurios doces
E um mundo cheio de visões e amores!

Nasce o dia, e o ser exclama
— Amor! e a mulher diz—ama!
Cae o orvalho sobre a flor:
Pula a onda de alegria:
Nesta intima harmonia
Tudo canta—é elle—amor!

Sonhos de mancebo! Abençoada aurora, que vem timida, medrosa abrir as portas do coração e espiar as intimas scismas do poeta! Vale a pena sonhar-se quando a ventura não é uma utopia, e o silencio da natureza não prediz a morte e o esquecimento! A estrella sonha o céu, e está presa a Deus e aos anjos! a flor sonha o orvalho e o orvalho desce quando a noute chora para sorrir! a fonte sonha as flores, e as folhas do cajueiro espreguiçam-se nas suas aguas ao murmurio da ventania cançada e languida.

A estrella deve sonhar porque tem realisada a aspiração e o sonho no seio branco de uma nuvem; a flor póde sonhar o orvalho porque o orvalho é a lagrima do anjo da saudade e a saudade não morre nunca! A fonte sonha e é feliz porque o cajueiro e os arvoredos todos atiram-lhe ás aguas as suas cheirosas flores! E o poeta? Sombra de um corpo invisivel! quantas vezes extasia-se para morrer, sorri para padecer! Com tudo antes sonhar! A existencia corporea não vale um tremulo raio do céu em noutes de verão!

O mundo material é o medo e o infortunio, a desgraça e o desespero! No bosque a gazella fatigada banha os pés doridos n'um lago de sereno e parece dizer ás folhas segredos que a sociedade e a materia desconhecem por fim! O nenuphar avança os braços somnolentos sobre a agua morna, e a lua véla solitaria sem dignar-se conceder um suspiro á nuvem que lh'o pede de joelhos com as harmonias dos astros! Tudo isso é amor! tudo isso é poesia! é o mysticismo o mais bello e o mais puro! O coração tem canções segredadas pelos anjos,—deixemo-lo como a rosa abrir-se inteiramente ao lascivo ar da noute! a noute é o sonho! a noute é a melancolia! Bem fadado o poeta que murmura á amante mysteriosos canticos! Em quanto as Willis passeiam mortas nos seus véus de noiva,—o amor está na nossa alma e o nosso coração palpita de esperança! Feliz o homem que scisma com a sombra querida dos seus amores! Julieta e Romeu! Virginia e Paulo! Laura e Petrarca!

—« Amor! que festa sonora!
— Amor! das almas aurora!
— Amor! celeste clarão!
A terra cria a verdura,
O amor fabrica a ventura
Nos sonhos do coração! »

Lêem-se alguns cantos; tres creio eu, em diversa fórma, inspirados ao sol do dia dous de julho; hymnos patrioticos, liberaes, por vezes firmemente energicos, que nos patenteiam a imaginação brilhante e segura do joven poeta.

Não me esquivo ao real jubilo e feliz alegria de citar por extenso uma das mais bellas poesias do livro. Nessas cinco quadras a alma expande-se a uma doce e tristonha musica, como a que brotava nos loiros cabellos das fadas dos tempos de outr'ora. Ha qualquer cousa de triste e severo nessa melodia, qualquer cousa como o som mais pronunciado de um canto ao longe, que o espirito escuta sem saber-lhe a origem! escuta porque é bello; escuta porque extasia-se e crê! Intitula-se as

DUAS BARCAS.

Uma sahia quando a outra entrava;
E para ambas era bravo o oceano
E uma abria ao vento as velas brancas,
Quando a outra abaixava o rôto panno.

Moço e velho—saudaram-se nas ondas,
Seguindo cada um sua viagem;
E vaes, Colombo?..... — Ao acenar de um mundo!
E tu, ó velho?—Vou pisar na margem!

O velho, fronte curva, olhar sombrio!
O moço, olhar de fogo, o sol bem vindo!
— Dizia o velho—Como é bella a patria!
— Responde o moço—O horisonte é lindo!

E disseram-se adeus: boa viagem!
Sombras ao velho! ao joven luz e brilhos!
Á um—o mar, o sol que nasce, a idéa,
Ao outro—os lares, a mulher, os filhos!

Homens, a vida é a barca que se agita
Ao sopro das paixões d'uma e outra edade:
Uma tem—a esperança da aventura!
A outra—do passado a tempestade.

O segundo verso da ultima quadra não me parece correcto:

« Ao sopro das paixões d'uma e outra edade. »

« D'uma'e » embebendo-se a vogal—e—supprimindo-se a vogal—a—« d'um'e », fórma no entanto forçados sons a quem ouve;—é um verso defeituoso, um verso incorrecto. Em qualquer composição escoar-se-hia imperceptivel talvez, porém nesse canto citado, lindissimo scismar poetico, necessariamente a attenção do leitor presa ao menor sentido das palavras,—conhece a falta de harmonia e reprova-a. O mais bem finalisado «sólo, duetto ou aria do Hernani» implicaria o mesmo effeito se a orchestra desprezasse algumas notas ou expressão pedidas pelo «maestro».

As oitavas reunidas debaixo do titulo—«Minha Mãe»—são ungidas de santa e explendida poesia. Recorda Casimiro de Abreu, recorda Deumier.

Amor de mãe!—fonte clara—
Que conforta o desalento;
Que sacia o sentimento
Na febre da adoração.

Amor de mãe!—pão celeste
Do banquete da existencia
—O sorriso da innocencia!
—O cajado do ancião!

—«Meu Anjo»—Nesses versos o poéta falla do ideal que o acompanha na vida: evóca o amor, á lembrança, a innocencia. E' um canto vulgar, bonito, porém simplicissimo; botão mal aberto de rosa, que se entrelaça no ramalhete das outras flôres mais elegantes, mais perfumosas, de um encanto edenico.

« No tumulo de meu pae»—é uma oração e bastantes lagrimas; singellas phrases de labios filiaes sobre a lousa, que encerra o corpo do nosso anjo da vida...

O tumulo é o berço d'alma ninho d'ouro!
Os antigos guardavam seu thesouro
Na sepultura; a alma o é tambem.
Seu crepusculo aqui é uma aurora
Que se abre no infinito, e Deus colóra!

—Um pae! «unico Deus, que athéus não tem! »

Regularidade na metrificação, na fórma na idéa.

« Ignez »—está unida á antecedente poésia; é uma «assimilação» de Byron. O autor não foi infeliz nessa «versão», como diz a epigraphe dos versos.

Lê-se immediatamente uma canção—sob o titulo:—Cantae! Amae! Sonhos, arroubos, delirios de poéta venturoso.

Poesia e amor! são duas flôres
Ornando a fronte pallida da vida!

Tem essa poezia, vivacidade e formosura. E' o sentimentalismo suave do poéta das «Primaveras»; o mimoso e passageiro devanear de Machado de Assis, delicado autor da—Fascinação.

Trouxeram-me á idéa mais d'uma vez Varella nas «Nevoas» e Azevêdo, na cantiga melancólica—«Sonhando»—as estrophes do Sr. Filgueiras—«Canto no mar.»

A lua branqueia na areia gelada
A praia é deserta: podemos sonhar!
Amemos! que a vida deslisa entre sonhos,
Dormindo no leito das ondas do mar.

Encontrei alguns versos pouco acertados,—citarei:

« As brisas vem cheias de aromas e de beijos! »

...«de aromas e de beijos!» esse verso está longo de mais; com a omissão da—preposição «de», emendar-se-hia facilmente o engano.

« Que orchestra divina! os uivos das féras...»

Não é immenso o defeito que transparece ahi, porém—divina os uivos etc.—embebidas as vogaes, quebra-se a cadencia do verso—tornamo-lo menor do que mandam os usos e as regras.

A' morte do patriota Dr. Landulpho, a quem o distincto escriptor Dr. Pedro Luiz consagrara magnificas estrophes, deparamos no volume com uma poesia, um brado á liberdade e ao talento vigoroso do homem popular:

E dormiu entre os véus da noute escura!
O epitaphio de sua sepultura
—E' patria, Deus, progresso, humanidade—
Saudemo-lo no pó!—A sua espada
Entre as lutas insanas da jornada,
O povo defendeu e a liberdade!

Escripta no metro do excellente canto do Sr. conselheiro José Bonifacio á morte do insigne orador Dr. Gabriel dos Santos.

« Amor é sonho. Escuta e Vem. Ella dorme A' tarde. O poéta é um amoroso. Morena. A vida é luz e sombra »; são cantos de amor, de melancolia, de saudade e de crenças,—eterno thema do poéta!

No «Amor é sonho» vejo algumas incertezas rapidas na metrificação.

Meu anjo, á tarde,
Quando o sól se esconde
Tua voz responde
A' melódia do ar,
Miram teus olhos
A estrellinha e a flôr
Tu'alma vôa
Pelos céus do amor.

« A melodia do ar » é duro a pronunciar-se, principalmente correspondente em rhima ao verso da seguinte estrophe:

« Vai correndo o mar »

E poucos mais enganos, leves porém sensiveis.

No canto—«Escuta e vem», delicado accorde de lyras intimas, noto o que se segue:

Nosso horisonte terá mil estrellas!
Será mais rubro o céu da nossa esp'rança
Collorindo o porvir.

O primeiro verso tem errada a cadencia,—seria mais plausivel escreve-lo assim:

« Terá nosso horisonte mil estrellas...etc. »

...não implica os consoantes da rhima, e dá o verdadeiro som e musica da estrophe.

« Ella dorme »—é um canto inspirado por ventura pela—« Thereza »—de Alvares de Azevêdo, uma das mais encantadoras poesias do sonhador da «Lyra dos vinte annos.»

« Ao pé de mim a minha bella dorme—
Eu sou a sombra que lhe cerca o leito,
E que bebe seu halito e suspiros
E escuta as harmonias de seu peito! »

« O poéta é um amoroso » possue elegante idéas e um bello sentimento. «Morena» finalisa por duas lindas quadras, uma das quaes é esta:

Que seja a nossa vida como a barca
Correndo o rio que prateia a margem;
E o écho melancólico das ondas
Nos faça adormecer nesta viagem.

Amor! amor! amor! Flôres, crenças, sorrizos, esperanças, consolações—«Consuelo!»...

« A vida é luz e sombra », bonita e pequena canção.

« Saudade e Esperança » uma só quadra, rica de triste serenidade e inspiração.

Ei-la:

....

Disse a saudade:—como sou tão velha!
« Hontem » foi o meu berço de ventura!
E a esp'rança disse:—pois eu sou tão moça,
E «amanhãa» será minha sepultura!

....

Ao libertador da Italia, ao homem sagaz e distincto, cujos olhos queriam vêr antes de encerrar-se no ultimo somno, a bella patria da «Fornarina», livre dos ferros, livre do captiveiro, a Cavour emfim um nobre adeus e uma canção digna do altar a que se eleva:

Elle fez cidadãos compatriotas!
Dos pobres e miserrimos ilótas,
Que ao pé da Cruz pediam liberdade!
—Povo de irmãos—de homens separados!
—Uma patria—de reinos conquistados!
—Um governo e uma lei—d'uma vontade!

« Os Amores da Terra » são dous pequenos poemas no gosto de Musset e Vigny com lindas imagens, eloquente sentimento. O autor no-los designa desta fórma:

« No primeiro poema a mulher cáe como os anjos de Milton, para se elevar como os anjos de Klopstock. A mais sublime prova e remate de um amor trahido é o sacrificio pelo objecto amado. E' a mulher pura em sua quéda. No segundo é o amor infeliz terminado pelo heroismo, e o amor venturoso, vivendo da libação ideal e da pureza, terminando na mulher pelo excesso da ventura, no homem pela violencia da paixão. »

Ha pensamentos innegavelmente repassados de formosa amenidade, d'um aroma celestial e benefico. A peccadora predizendo o seu viver, a moça que reconhece o abysmo em que cahiu:

« E minha irmãa me abraçará sorrindo
Sem saber que eu não vivo no céu della! »

O poéta falla depois:

Pudor! cintura d'ouro da bellesa,
Attractivo, mysterio e luz da graça,
Cuja irmãa é a candida innocencia;
Alma do anjo, ou riso das donzellas,
Primeiro olhar da esposa enrubecida,
Do paraizo a se mirar nas fontes.

Esses poemas, bebidos no fecundo manancial dos poétas francezes, Musset, Murger, Vigny, Houssay e em Victor Hugo na traducção de Teixeira de Mello, possuem lindas «similis» bellas apostrophes, força em alguns tópicos, muito expressiva consonancia. O Sr. Filgueiras deve cultivar o genero; sobram-lhe habilidade e talentos.

Fecha o volume uma porção de vigorosos versos arremeçados ao mundo; é o pensador, que aquilata a justiça, a liberdade, a humanidade,—combatendo a indolencia, a fraquesa, a corrupção.

Nada mais dizem as minhas impressões, que possa occupar espaço no papel e na imprensa. Sinto-me bastante feliz e bastante orgulhoso por poder apertar a mão a um poéta de tão distincto talento, de tanta esperança e meritos. Não deixe ao lado a penna, que formou as «Auroras e Crepusculos;» seria uma ingratidão á patria, aos seus amigos e á nascente litteratura brasileira.

E cante sempre! cante e tenha aspirações! E' bom para nós vermos a vida embellezada pelos poemas do coração! A mulher! o amor! o delirio e a crença! No peito sempre tenhamos uma lettra de ouro que forme com outras o poema da existencia! o poema do acaso! o poema da loucura!

Beber-se os suspiros aos pés da mulher a quem se ama! ama-la, a essa mulher, que nos conduz cégos a beira dos precipicios sem arrojarmo-nos nelle!

A flôr pede o orvalho,—a luz e a seiva! O céu pede anjos, nuvens e sól! as estrellas supplicam ás brisas um canto á meia noute! O ribeiro ama e roga á flôr o seu doce peso sobre as aguas azues; Deus quér adorações, respeito, cultos!

E Deus, a flôr, o orvalho, a luz, o céu, as estrellas, o ribeiro, a humanidade,—isso tudo fórma, tudo isso que é a bellesa e o amor!—fórma a naturesa, que pede um leito:—a phantasia—um véu:—a formosura:—um noivo:—o poéta!

S. Paulo, 16 de junho de 1863.

Luiz C. P. Guimarães Junior.

(Do Correio Paulistano.)

FOLHETIM.

CALLIRHOÉ

POR
MAURICIO SAND.

Quarta parte.

(Continuação do n.º 222.)

Esses pensamentos confusos abrasavam-me o cerebro.

Com os olhos pregados nos da estatua, fascinado pelo seu olhar immovel, exclamei:

— Falla! Falla!

De repente sinto como que a fronte comprimida por mãos de ferro: o sangue affluiu-me ao coração!

Os labios da estatua moveram-se, ella sorriu-se, e a sua boca entr'abriu-se fazendo apparecer duas ordens de alvissimos dentes: uma voz, que reconheci por tê-la já ouvido, fallou-me n'uma linguagem, que não comprehendi, e que pareceu-me ser o osquio pelas palavras *recordações. juramentos... denses Cabires...* pronunciadas nesta lingua: ella estendeu-me a sua mão direita, e mostrou-me um largo bracelete de ouro occulto até então pelas roupas de marmore: nelle divisei os mesmos caracteres gravados na lamina de bronze!

— Callirhoé! Sim, és tu! As trévas se dissipam... reconheço-te agora, e ainda te amo!

E não sabendo o que fazia, apertei-a nos braços, a minha mão se collocou n'um seio que palpitava, os meus labios se encontraram com outros labios quentes e humedecidos!... Os seus braços attrahiram-me ao seu coração... ebrio de um goso que mal posso definir, cobri esse bello corpo de ardentes beijos!

Depois horrorisado, fóra de mim, affastei-me precepitadamente. Corri para os bosques afim de occultar-me como se houvesse commettido um crime. Ali cahi aniquilado por entre os tojos. Pouco a pouco o ar me foi reanimando.

Os raios do sol batiam de encontro ás folhagens: um trilho arenoso e alvacento perdido por entre os fetos amarellecidos pelo outomno era como que um mundo para a infima parte da creação. Os escaravelhos de reflexos metalicos perseguiam as moscas côr de ouro, que os desafiavam sustentando-se immoveis no ar pelo movimento precipitado das suas azas. Nenhum outro ruido se ouvia além do canto dos grillos, e o sussurro do vento nos ramos das arvores.

— Coragem! dizia eu voltando á realidade da vida. Acabo de passar por uma verdadeira allucinação. Vêr o marmore mover-se, ouvi-lo fallar.... e depois lêr esse nome de Callirhoé ao lado do meu n'um bracelete imaginario!

E Margarida? Esquecia-a por alguns momentos: tambem ella é a culpada. Vir-me cá fallar todos os dias dos olhares irritados da estatua, como se olhos de vidro podessem ter uma expressão bôa ou má! E Dolin que diz tê-la visto suspirar, e o velho Carnat, e eu mesmo que tenho sonhado tantas asneiras com ella!

Tenho estudado muito, nutrido o meu cerebro com indagações mais ou menos hypotheticas, o meu pensamento se ha desprendido em longos vôos para o passado, e eis por que a minha razão forceja tambem por desprender-se! Demais muitos tormentos soffri nestes ultimos dias.

Ponhamos um paradeiro a tudo isto: encerrarei madama, ou madamoiselle Callirhoé em algum lugar onde não a veja constantemente, e sim quando estiver tranquillo, muito tranquillo. Entretanto não quero que toquem nella, sinto que ficarei furioso se alguem ousar pôr a mão nessa pelle suave e delicada..... Mas, ainda uma vez, não é por ventura um marmore?

Fui á estribaria sellar o meu cavallo; precisava de movimento e distracção para combater a preoccupação que me agitava. Dirigi-o ao acaso até junto de Dressais, nesses prados que bordam o Indra. Já tinha ido á aquelle lugar, e fôra ali que havia dous annos fizera a minha primeira declaração á Margarida. Pensei na anciedade do meu coração em tal momento. Então só ella occupava o meu pensamento. Não me atormentavam estes ardores incomprehensiveis por Callirhoé, uma defunta ou a obra de algum artista, e filha sómente da minha imaginação!

Atravessando a charneca vi approximar-se de mim o cão do pae Carnat, que poz-se a saltar ao peito do cavallo como para impedi-lo de ir adiante. Impacientado com isto, apeei-me para applicar-lhe uma correcção; mas o cão em lugar de fugir, correu a mim rastejando, e encarou-me com olhar verdadeiramente humano. Poz-se-me a lamber as mãos, a acariciar-me com as suas patas; depois dava alguns passos, esperava-me um pouco, e voltava outra vez.

Comprehendi que o cão fazia tudo aquillo para que eu o seguisse. Conduziu-me ao bosque de Aillands, e parou ao pé de uma moita, de onde ouvi sahir um canto monotono entrecortado de suspiros e estertores. Era Carnat que rolava e se estorcia no chão, como se estivesse atacado de epilepsia! O pobre velho murmurava sobre um rythmo singular o cantico do bardo Taliezin, traduzido para o francez:

« Tenho existido em toda a antiguidade nos oceanos, desde o dia em que o primeiro grito se fez ouvir.... Não nasci de um pae e de uma mãe... mas do fructo do Deus supremo, como as primaveras da montanha, e as flôres das arvores. Fui formado da terra.... como a flor da urtiga. Pelo sabio dos sabios fui assignalado no mundo primitivo, no tempo em que recebi a existencia..... Tenho velado durante a noute.... adormecido na aurora... Estive na barca com Dylan, o filho do mar, quando, semelhantes a muralhas de inimigos, as aguas cahiram do céu no abysmo. Fui pastor ha muito ... muito tempo. Transmigrei na terra antes de ser sabio. Errei, circulei, dormi em cem ilhas... em cem circulos da existencia errei, transmigrei.»

Como esse centenario tinha conhecimento destas palavras?

Por tradição talvez.

Estorceu-se de novo, e depois ficou socegado. Os seus olhos desmedidamente dilatados voltaram-se para mim.

— Deixem-me morrer só, disse elle. Tenho necessidade de reunir as minhas recordações... Oh! Eis aqui o guerreiro Marcos... deixo-lhe o meu cão, o seu cão, quero dizer. Tudo o que aqui ha não lhe pertence por ventura? ... E' justiça! ... Uma grande desgraça se approxima... Nos tempos ... a grande fada....Call.....Já não sei mais o que digo..... muito velho..... sim, é isto! ...

E os seus olhos moviam-se nas orbitas de uma maneira espantosa!

— Meu cão preto, estrangula ..... estrangula....

No cumulo da agonia pareceu-me ouvir ainda pronunciar o nome de *Dhu-Luz*.

Subito ergueu-se com os olhos virados para o céu, e disse como se ouvisse chama-lo a voz de Deus:

— Eis-me aqui!

E cahiu morto.

O cão saltou ao redor do cadaver de seu amo farejou-lhe o rosto, e soltou um gemido sinistro, vindo depois deitar-se a meus pés.

Voltei a S. João, e dei as ordens precisas para que fosse enterrado o corpo de Carnat. O seu cão, não me quiz mais deixar.

A analogia do nome de Carnat com o de Karnach da minha historia, essa morte repentina, esse cantico celtico que me seguia como outr'ora o fiel Dhu, a vaga recordação do nome de Callirhoé nos labios do moribundo, tudo isto parece provar claramente que aquillo que nós chamamos allucinação ou loucura, deve ser uma outra cousa, que não sabemos definir, sobretudo quando a vista, o ouvido, o tacto, emfim todos os sentidos, e até mesmo o proprio facto visto, ouvido ou repetido por muitas pessoas á um tempo, se acham em jogo, como acontece comigo depois da descoberta de Callirhoé.

De que serve pois combater a evidencia?... Mas é preciso occultar-se estas cousas para que ninguem se espante!...

Margarida é muito joven ainda, não deve ser iniciada em taes mysterios. A sua razão succumbiria, porquanto a minha bem custa a resistir!

Razão, razão, o que és tú?

O habito de uma dóse de ignorancia, de uma massa de prejuisos vulgares... Cumpre subjugar-te, renovar a tua luz e abrir os teus olhos entorpecidos!...

—

Narração de Cadanet.

Apenas recebi a carta de Marcos parti de Constantina, e cheguei a S. João a 10 de outubro. Estava ao facto dos compartimentos da casa pela minha correspondencia com o meu amigo. Conhecia já para bem dizer, o Sr. Desormes e sua filha. Assim pois a apresentação não foi longa, nem incommoda. Demais sou pouco affeito á ceremonias, e uma hora depois da minha chegada achava-me aboletado no aposento por cima da bibliotheca.

Achei Marcos muito tranquillo; isto me sorprendeu á vista do que me escrevera, e do que me contou. Receiava encontra-lo entregue a algum accesso de exaltação, e via-o pelo contrario razoavel, e por si mesmo analysando os desvarios da sua imaginação.

Está claro que o atormentavam mais as insinuações de Fanny a respeito de Margarida, do que as amorosas e chimericas demonstrações da estatua.

A desgraça de que suppunha elle ter sido victima a sua noiva, quanto a mim não passa de uma atroz invenção da sua rival. Marcos andava muito absorvido e preoccupado para reparar nos suspiros, e ardentes olhares de mademoiselle Fanny d'Astafort; mas eu vi-a em S. João no dia da minha chegada, e notei logo tudo isso.

No dia seguinte procurei tranquillisar o meu amigo sobre as suas loucas inquietações; e como o visse ainda um pouco indeciso, aconselhei-o a ter com a sua noiva uma franca explicação, uma vez que se achava resolvido a desposa-la apezar de tudo.

Fui eu mesmo procurar mademoiselle Desormes, e disse-lhe que Marcos abrigava no coração um grande pezar, que recusára confiar-me, mas que só ella devia conhecer, e podia dissipar.

Deixei-os ficar a sós, e quando Marcos veiu reunir-se a mim, disse-me com o semblante alegre e ruidoso, que a encantadôra menina era tão pura como antes de comprehender as suas affeições, e que mesmo não se atreveria a affirmar que as tivesse comprehendido.

Aconselhei tambem ao meu amigo que concluisse o seu negocio com o Sr. marquez de Mauvesin. Esperar para depois do casamento, arriscando-se a deixar viuva a sua esposa logo no seguinte dia, parecia-me mais cruel do que bater-se immediatamente.

Fui a Chizé. Comecei por apresentar á senhora marqueza os respeitos e cumprimentos, de que me haviam encarregado mademoiselle Desormes e o seu noivo. A fidalga recebeu-os friamente, mas com polidez. Vi depois o seu filho; achava-se sentado junto á chaminé, e olhava para o fogo, que se extinguia pouco á pouco, com olhar amortecido, quasi estupido.

O marquez estava pallido e muito magro. Pareceu-me crueldade obrigar esse moribundo a bater-se.

— O senhor vem apresentar-me as desculpas do Sr. Valery? perguntou elle com voz fraca.

— Não, senhor, respondi; venho ao contrario receber as suas ordens.

— Oh! Bem depressa deixarei de dar ordens a quem quer que seja! Vê essas brazas que se consomem? Pois assim sou eu!

Procurei reanima-lo; não o consegui.

— Não foi o amor nem foi o ciume que me poseram neste estado. Já eu havia renunciado a mademoiselle Desormes; só tinha queixas de seu pae, e tentava vingar-me, mostrando-lhe a minha indifferença, quando fui accommettido deste mal terrivel. Quero sahir deste mundo em paz com os que ficam. Diga ao Sr. Valery que lhe perdôo o ter procurado occasião de uma contenda comigo: talvez que o fizesse illudido, talvez que lhe dissessem de mim alguma calumnia. Diga-lhe mais que nunca tive o menor ressentimento delle, nem de mademoiselle Desormes, juro-o por minha honra.

— Não é disto que se trata, tornei eu; o que impressionou a meu amigo foi uma tentativa do Sr. marquez em certa noute de tempestade afim de estar a sós com mademoiselle Desormes contra a vontade desta.

— Não sei de que maneira, replicou elle, mademoiselle Desormes interpretou a minha conducta. Vou dizer-lhe sob a minha palavra de honra o que se passou. É certo que me aproveitei da occasião para separa-la do grupo que cavalgava comnosco. Queria fazer-lhe a minha declaração, e conhecer se os seus ditos mordazes seriam antes um galanteio a meu respeito, ou a respeito de um outro. Autorisado por seu pae, esse homem tolo e ignorante, a requesta-la, procurei interromper o galope do seu cavallo, e, confesso, tencionava comprometter até certo ponto a minha promessa. E não estava eu no meu direito? Até então mademoiselle Desormes não tinha dado o *não* quanto ao nosso casamento.

— Nem tambem tinha dado o *sim*, respondi. Demais seria bom saber-se até que ponto o senhor marquez contava estender esse seu pretendido direito!

— Oh! senhor! exclamou o marquez elevando mais a sua voz enfraquecida. Espero que ninguem terá tido a ousadia de attribuir-me a idéa de uma violação! Seria isto um crime, e nunca um Mauvesin...

— Basta, senhor marquez, estou satisfeito. O Sr. Valery retira a sua offensa, e lastima vivamente o que se deu: respondo por elle.

— Aceito, senhor; e não fallemos mais nisto, disse elle soltando um profundo suspiro. Antes eu tivesse desposado...

— A quem? Á mademoiselle d'Astafort? Ainda é tempo.

Arrisquei esta pergunta por uma duvida que tinha no espirito. O mancebo perturbou-se, e disse ingenuamente:

— E o senhor já sabia? Pois creia que pensei nisto, e não fiz bem renunciando a essa minha idéa. Se tornar ao meu estado de saúde, farei bem em reparar... uma injustiça que pratiquei! E perdoar-me-ha ella?

— Se não lhe perdoar, ao menos o senhor terá cumprido o seu dever.

Desejei ao marquez melhor saúde, e voltei a Sr. João.

Ali chegando contei a Marcos as explicações do Sr. de Mauvesin, asseverando-lhe que eram sinceras.

Como muito bem se póde suppôr, esta noticia alliviou o meu amigo de um grande peso.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO

MUTILADO